

Extratos do Catecismo Palmariano

1 de janeiro de 2024

Primeira Sessão A Doutrina Cristã

CAPÍTULO I

O primeiro que deve saber todo Cristão

O sinal da Santa Cruz

Persignar-se:

Pelo sinal ✠ da Santa Cruz, ✠ livrai-nos, Deus, Nosso Senhor, ✠ dos nossos inimigos.

Deve, pois, persignar-se fazendo três cruzeiras: A primeira na testa, para que Deus nos livre dos maus pensamentos; a segunda na boca, para que Deus nos livre das más palavras; e a terceira no peito, para que Deus nos livre das más obras e desejos.

Benzer-se:

Em Nome ✠ do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Amém.

Deve benzer-se, fazendo uma cruz desde a testa até o peito, do ombro esquerdo ao ombro direito.

O Pai-Nosso

Pai Nosso, que estais no Céu, santificado seja o Vosso Nome; venha a nós o Vosso Reino, seja feita a Vossa vontade, assim na Terra como no Céu.

O pão nosso de cada dia nos dai hoje, perdoai-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores, e não nos deixeis cair na tentação, mas livrai-nos do mal. Amém.

A Ave-Maria

Ave Maria, cheia de Graça, o Senhor é convosco, bendita sois Vós entre todas as mulheres, e bendito é o Fruto do Vosso ventre, Jesus.

Santa Maria, Mãe de Deus e Mãe nossa, rogai por nós, pecadores, agora e na hora da nossa morte. Amém.

Glória à Santíssima Trindade

Glória ao Pai, Glória ao Filho, Glória ao Espírito Santo.

Assim como era no princípio, agora e sempre pelos séculos dos séculos. Amém.

Ave Maria Puríssima, sem pecado concebida.

Credo

Creio em Deus Pai, Todo-poderoso, Criador do Céu e da Terra. Creio em Jesus Cristo, um só seu Filho, Nosso Senhor, o qual foi concebido por obra e graça do Espírito Santo, nasceu de Santa Maria Virgem; padeceu sob o poder de Pôncio Pilatos; foi crucificado, morto e sepultado; desceu aos infernos; ao terceiro dia ressuscitou dentre os mortos; subiu aos Céus e está sentado à direita de Deus Pai Todo-poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na Santa Igreja Católica, Apostólica e Palmariana; na comunhão dos Santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne e na vida eterna. Amém.

Salve Rainha

Salve Rainha, Mãe de Misericórdia, vida, doçura e esperança nossa. Salve! A Vós bradamos os degredados filhos de Eva; a Vós suspiramos, gemendo e chorando, neste vale de lágrimas. Eia, pois, Senhora, advogada nossa: Esses Vossos olhos misericordiosos, a nós volvei; e depois deste desterro, mostrai-nos a Jesus, bendito fruto do Vosso ventre. Oh clemente! Oh piedosa! Oh doce sempre Virgem Maria! Rogai por nós, Santa Mãe de Deus, para que sejamos dignos de alcançar e gozar as promessas e graças de Nosso Senhor Jesus Cristo. Amém.

Os Mandamentos da Lei de Deus

- O primeiro, é amar a Deus sobre todas as coisas.
- O segundo, é não jurar pelo Santo Nome de Deus em vão.
- O terceiro, é santificar as festas.
- O quarto, é honrar ao pai e à mãe.
- O quinto, é não matar.
- O sexto, é não cometer atos impuros.
- O sétimo, é não furtar.
- O oitavo, é não levantar falsos testemunhos, nem mentir.
- O nono, é não idolatrar.
- O décimo, é não desejar às pessoas desposadas nem cobiçar os bens alheios.

Os Mandamentos da Santa Mãe Igreja

- O primeiro é ouvir as Santas Missas estabelecidas para os Domingos e demais dias de preceito.
- O segundo é confessar os pecados mortais, o quanto antes possível, ou, como máximo, antes que transcorram três meses de haver caído em pecado.
- O terceiro é comungar antes que transcorram três meses desde a última comunhão.
- O quarto é cumprir com as normas da decência cristã estabelecidas pela Igreja.
- O quinto é ajudar à Igreja em suas necessidades econômicas com esmolas ou outros meios materiais, segundo a possibilidade de cada um.

Os Sacramentos da Santa Mãe Igreja

- O primeiro, Batismo.
- O segundo, Confirmação (ou Crisma).
- O terceiro, Confissão.
- O quarto, Comunhão.
- O quinto, Extrema-unção.
- O sexto, Ordem Sacerdotal.
- O sétimo, Matrimônio.

As obras de misericórdia

As corporais:

- A primeira, visitar aos doentes.
- A segunda, dar de comer ao faminto.
- A terceira, dar de beber ao sedento.
- A quarta, vestir ao despido.
- A quinta, dar pousada ao necessitado.
- A sexta, visitar ao preso.
- A sétima, enterrar aos mortos.

As espirituais:

- A primeira, ensinar ao que não sabe.
- A segunda, dar bom conselho ao que necessita.
- A terceira, corrigir ao que erra.

A quarta, perdoar as injúrias.
A quinta, consolar ao triste.
A sexta, sofrer com paciência os defeitos do próximo.
A sétima, rogar a Deus pelos vivos e pelos mortos.

Os pecados capitais

O primeiro, soberba.
O segundo, avareza.
O terceiro, luxúria.
O quarto, ira.
O quinto, gula.
O sexto, inveja.
O sétimo, preguiça.

Contra estes sete vícios há sete virtudes

Contra soberba, humildade.
Contra avareza, generosidade.
Contra luxúria, castidade.
Contra ira, paciência.
Contra gula, temperança.
Contra inveja, caridade.
Contra preguiça, diligência.

Os pecados contra o Espírito Santo

A desesperação.
A presunção.
A impugnação da verdade conhecida.
A inveja do proveito espiritual do próximo.
A obstinação no pecado.
A impenitência deliberada.

Os inimigos da alma

São três: Mundo, demônio e carne.

Os novíssimos ou fim do homem

São quatro: Morte, Juízo Particular, Céu e Inferno.

As potências da alma

São três: Entendimento, memória e vontade.

As virtudes teologais e cardeais

São três teologais: Fé, Esperança e Caridade.
E quatro cardeais: Prudência, Justiça, Fortaleza e Temperança.

Os sentidos do homem

São cinco: Ver, ouvir, cheirar, saborear e tocar.

Os Dons do Espírito Santo

O primeiro, Sabedoria.
O segundo, Entendimento.
O terceiro, Conselho.
O quarto, Fortaleza.
O quinto, Ciência.
O sexto, Piedade.

O sétimo, Temor à Deus.

Os Frutos do Espírito Santo

São doze: Caridade, gozo espiritual, paz, paciência, benignidade, bondade, longanimidade, fidelidade, mansidão, modéstia, continência e castidade.

As oito Bem-aventuranças

- Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o Reino dos Céus.
- Bem-aventurados os mansos, porque eles possuirão a Terra.
- Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados.
- Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão saciados.
- Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia.
- Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus.
- Bem-aventurados os pacíficos, porque eles serão chamados filhos de Deus.
- Bem-aventurados os que padecem perseguição por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus.

Os Conselhos Evangélicos

São três: Pobreza voluntária, castidade perfeita e vida de obediência.

O pecado venial

O pecado venial se perdoa por qualquer dos seguintes doze sacramentais, praticados com devoção, arrependimento e propósito de emenda:

- Por ouvir a Santa Missa.
- Por receber a Santa Comunhão.
- Por escutar um sermão.
- Por receber a bênção sacerdotal.
- Por beijar o anel episcopal.
- Por rezar o Pai-Nosso.
- Por rezar a Ave-Maria.
- Por rezar o Ato de Contrição ou Senhor meu Jesus Cristo.
- Por leitura piedosa.
- Por benzer-se com água benta.
- Por bater-se no peito.
- E por dar esmola à Igreja.

Ato de Contrição

Senhor meu Jesus Cristo, Deus e Homem verdadeiro, Criador, Pai e Redentor meu; por serdes Vós quem sois, Bondade infinita, e porque Vos amo sobre todas as coisas, (*bate-se no peito 2v.*) a mim me pesa, pesa-me, Senhor, de todo o coração de Vos ter ofendido; proponho firmemente emendar-me e nunca mais pecar, afastar-me de todas as ocasiões de ofender-Vos; confessar-me e cumprir a penitência que me for imposta. Eu Vos ofereço, Senhor, minha vida, obras e trabalhos em expiação de todos os meus pecados; e assim como Vos suplico, assim confio em Vossa divina Bondade e Misericórdia infinita, mos perdoareis pelos merecimentos de Vosso Preciosíssimo Sangue, Paixão e Morte, e me dareis a graça para emendar-me e perseverar em Vosso santo serviço até o fim de minha vida. Amém.

Comunhão Espiritual

Oh Jesus e Maria! Creio firmemente que estais real e verdadeiramente presentes no Santíssimo Sacramento do Altar. Desejo receber-Vos agora sacramentalmente. Mas como não posso ser assim, vinde ao menos espiritualmente ao meu coração: Enchei-me de Vossas graças e inspirações para viver unido para sempre a Vós. Amém.

Eu pecador

Eu, pecador, me confesso a Deus Todo-poderoso, à Bem-aventurada sempre Virgem Maria, ao Bem-aventurado São José, aos Bem-aventurados Santa Ana e São Joaquim, ao Bem-aventurado São João Batista, ao Bem-aventurado Santo Elias, ao Bem-aventurado São Miguel Arcanjo, aos Santos Apóstolos São Pedro e São Paulo, à Bem-aventurada Santa Teresa, a todos os Santos, e a vós, irmãos, que pequei gravemente com o pensamento, palavra e obra: (*bate-se 3v. no peito*) por minha culpa, por minha culpa, por minha gravíssima culpa. Portanto, rogo à Bem-aventurada sempre Virgem Maria, ao Bem-aventurado São José, aos Bem-aventurados Santa Ana e São Joaquim, ao Bem-aventurado São João Batista, ao Bem-aventurado Santo Elias, ao Bem-aventurado São Miguel Arcanjo, aos Santos Apóstolos São Pedro e São Paulo, à Bem-aventurada Santa Teresa, a todos os Santos, e a vós, irmãos, que rogueis por mim a Deus Nosso Senhor. Amém.

CAPÍTULO II

Deus, Uno em Essência

1. Há Um só Deus verdadeiro, que é Espírito Puríssimo, Eterno, Imutável, Infinitamente Perfeito e Onipresente.

É Espírito Puríssimo, porque é de natureza simples, imaterial e indivisível.

É Eterno, porque existe por Si mesmo pois sempre existiu e existirá, ao não ter princípio nem fim.

É Imutável, porque nada muda em seu Ser.

É infinitamente Perfeito, porque tem todas as perfeições sem defeito nem limitação alguma.

É Onipresente, porque está em todo lugar com sua essência, com sua presença e com seu poder.

Está com sua essência porque seu Ser infinito enche e envolve tudo, e por Ele vivemos, nos movemos e existimos.

Está com sua presença porque tudo vê, ouve e sabe, até os mais ocultos pensamentos.

Está com seu poder porque tudo cria, tudo conserva, e tudo poderia aniquilar.

2. Deus é o Senhor, infinitamente Santo, Sábio, Justo, Veraz, Misericordioso, Poderoso, Princípio e Fim de todas as coisas.

É infinitamente Santo, porque é a Santidade mesma, Fonte ou Origem de todo amor e bondade.

É infinitamente Sábio, porque tudo conhece e governa de maneira perfeitíssima.

É infinitamente Justo, porque premia aos bons e castiga aos maus, segundo cada um o mereça.

É infinitamente Veraz, porque é a mesma Verdade, e não pode enganar-Se nem enganar-nos.

É infinitamente Misericordioso, porque sempre está disposto a perdoar ao que se arrepende de seus pecados.

É infinitamente Poderoso, porque só com seu poder faz tudo quanto quer.

É Princípio e Fim de todas as coisas, porque d'Ele tudo procede, Ele é nossa única meta e a Ele tudo voltará. Não tem princípio nem fim, nem passado nem futuro. Para Deus tudo é um presente eterno.

3. Os atributos de Deus são, em número, infinitos, e portanto impossível de enumerá-los.

CAPÍTULO III

Deus, em Três Pessoas

1. Em Deus há três Pessoas realmente distintas e iguais entre Si, que são: Pai, Filho e Espírito Santo.

São distintas, porque o Pai é princípio sem princípio; o Filho é engendrado eternamente pelo Pai; e o Espírito Santo procede eternamente do amor do Pai e do Filho.

- São iguais entre Si, porque o Pai é Deus, o Filho é Deus e o Espírito Santo é Deus.
A Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, é o mesmo e único Deus verdadeiro, em três Pessoas distintas ou seja, que existe Um só Deus em Essência e Três Pessoas Divinas.
2. Antes de criar todas as coisas invisíveis e visíveis do Universo, Deus desde sempre existia felicíssimo em Si mesmo sem necessidade de nada.
 3. Deus é Criador, Salvador e Santificador.

CAPÍTULO IV **Deus, Criador**

1. Deus é Criador, porque todas as coisas que cria, as extrai do nada só com seu querer.
Deus cria as coisas para manifestar a sua glória e comunicar o seu amor e felicidade a outros seres.
Deus Uno e Trino é a Causa Primeira Absoluto da Criação.
Deus Uno e Trino possui a Paternidade Suprema sobre todas as criaturas.
2. Na Obra da Criação se deve distinguir: A Criação Inicial ou Universal e a Criação continuada.
A Criação Inicial ou Universal, foi no primeiro instante do Dia da Criação, chamado Domingo ou Dia do Senhor. O Universo começou a existir ao criar Deus do nada as coisas invisíveis e visíveis. A Criação Universal foi num só e único instante: O primeiro instante da existência do Universo.
A Criação continuada, é a contínua atividade criadora de Deus, a alma de cada ser vivente, e tudo o que seguirá criando por eternidade de eternidades.
3. No primeiro instante da Criação Universal, Deus criou ao mesmo tempo e por esta ordem: A Alma Diviníssima de Cristo; a Alma Divina de Maria; os Anjos; o Universo material; e, finalmente, o primeiro homem, Adão, e a primeira mulher, Eva.

CAPÍTULO V **As Almas de Cristo e Maria**

1. Deus criou a Alma de Cristo unida à Segunda Pessoa da Santíssima Trindade ou Verbo Divino, que é Deus Filho. Dita união é o Verbo Divino Humanado: Nosso Senhor Jesus Cristo.
A Alma de Cristo é, pois, humana como a nossa.
A Alma de Cristo foi criada com suma plenitude de graça, de ciência infusa e de visão beatífica.
A Alma de Cristo é Causa Primeira Instrumental de toda a Criação; e portanto, Co-criadora com a Divindade. Cristo, pois, enquanto Homem, é também Pai de todo o criado.
Deus criou a Alma de Cristo, Alma eminentemente sacerdotal, já que o Sumo e Eterno Sacerdócio de Cristo é a união de sua Alma com o Verbo Divino.
2. Deus criou a Alma de Maria desposada espiritualmente com a Alma de Cristo.
A Alma de Maria foi criada com plenitude de graça, de ciência infusa e de visão beatífica.
A Alma de Maria é Causa Segunda Instrumental de toda a Criação, e portanto Co-criadora com Cristo. Maria é, pois, Mãe de todo o criado.
Deus criou a Alma de Maria, Alma excelentemente Co-sacerdotal, já que o Co-sacerdócio de Maria é a participação no Sumo e Eterno Sacerdócio de Cristo, em virtude do singularíssimo desposório da Alma d'Ela com a Alma de Cristo.
3. As Almas de Cristo e Maria estão entronizadas uma na outra, e portanto espiritualmente desposadas, desde o instante de Suas criações.
4. Ciência infusa é a ciência infundida diretamente por Deus. Visão beatífica é a visão direta de Deus.

CAPÍTULO VI

Os Anjos

1. Os Anjos são seres de natureza puramente espiritual, criados por Deus a sua imagem e semelhança.
2. Deus criou os Anjos dotados de graça, de ciência infusa e de visão beatífica.
Deus criou os Anjos distribuídos em nove coros e três hierarquias, a saber: Serafins, Querubins e Tronos, que são a primeira hierarquia; Dominações, Virtudes e Potestades, que são a segunda hierarquia; Principados, Arcanjos e Anjos, que são a terceira hierarquia.
Cada hierarquia é um grau do sacerdócio angélico; o qual é a participação no Sacerdócio de Cristo mediante a participação no Sacerdócio de Maria.
Cada coro angélico é uma espécie distinta; e nenhum espírito angélico é igual ao outro, já que cada Anjo é uma pessoa angélica distinta.
3. Pouco depois de serem criados, Deus lhes submeteu a uma prova de fidelidade:
Uma terça parte dos Anjos, capitaneados por Lúcifer, se rebelaram contra Deus, pelo que foram confirmados na desgraça e castigados eternamente ao Inferno convertidos em demônios.
Os demais Anjos, capitaneados por São Miguel, por sua fidelidade a Deus na prova, foram confirmados em Graça, e gozam eternamente no Céu.
4. Os Anjos bons estão sempre amando e louvando a Deus, e cuidando dos homens.
Acima dos coros angélicos, estão os sete Arcanjos: São Miguel, São Gabriel, São Rafael, São Uriel, São Cediel, São Cedequiel e São Jereniel. São Miguel é o Príncipe de todas as milícias celestiais.
5. Os Anjos maus ou espíritos infernais, odeiam a Deus e tentam os homens para que pequem e se condenem.
Existem sete demônios principais, sendo Satanás ou Lúcifer o chefe de todos os espíritos infernais, ainda que nenhum lhe obedece.
6. Cada homem, desde sua concepção, tem, ao menos, um Anjo custódio designado por Deus.
Cada homem, desde sua concepção, tem, ao menos, um demônio tentador designado pelos espíritos infernais, por permissão divina.
7. São Miguel, antes da prova, era o último de todos os espíritos celestiais; e Lúcifer, o primeiro de todos eles.
8. A confirmação em Graça foi para os Anjos fiéis, a possessão definitiva da Bem-aventurança Eterna. A confirmação na desgraça foi para os Anjos rebeldes, a condenação para sempre no Inferno.
9. Os Anjos ou espíritos celestiais, acima de suas faculdades de inteligência e vontade, possuem a potência intuitiva supra-racional ou razão angélica, que é de grande sutileza e agilidade, e muito superior à razão humana. A potência intuitiva supra-racional o faz de memória e sentido angélicos, e faculta ao entendimento e à vontade para que o Anjo analise e conheça com grande sutileza e agilidade as coisas que percebe.
10. Os Anjos bons têm dois estádios ou estados:
O natural, próprio da natureza angélica.
O sobrenatural, o beatífico, que lhes vem da visão de Deus.
Para maior felicidade, os Anjos bons atuam ao mesmo tempo com seus dois estádios.
11. Os demônios ou espíritos infernais, acima das faculdades do entendimento e a vontade, possuem também a potência intuitiva supra-racional, ou razão angélica, que é de grande sutileza e agilidade, e muito superior à razão humana. A potência intuitiva supra-racional faz de memória e sentido angélicos, e faculta ao entendimento e à vontade para que o Anjo mal analise e conheça com grande sutileza e agilidade as coisas que percebe. Mas, os demônios

operam com a potência intuitiva supra-racional de maneira muito limitada em comparação com os Anjos bons.

12. Os Anjos maus têm dois estádios ou estados:

O natural, próprio da natureza angélica, ainda que limitado pela condenação.

O infranatural, que está por debaixo do que é próprio da natureza angélica.

Para maior sofrimento, os demônios atuam ao mesmo tempo com seus dois estádios.

CAPÍTULO VII

O Universo material

1. Deus criou todas as coisas materiais do Universo classificadas em três reinos distintos: O mineral, o vegetal e o animal.

Todas as coisas materiais foram criadas com beleza e maravilhosa ordem; mas, o Universo ficou em grande parte alterado pelo pecado original.

2. No Universo existem quatro elementos necessários para a vida e conservação de todo o criado:

O sublime fogo, produzido pela Alma Diviníssima de Cristo.

A sublime água, produzida pela Alma Divina de Maria.

O sublime ar, impulsionado pelo Espírito Santo.

A sublime Terra ou alma energética, produzida pela união dos três elementos anteriores.

Estes quatro elementos são de natureza distinta dos quatro comuns que já conhecemos.

3. O sublime fogo, a sublime água, o sublime ar e a sublime Terra ou alma energética, são de matéria espiritualizada, inalterável, insensível, sem inteligência e sem vontade.

Cada um destes quatro elementos é, em si uma unidade indivisível.

4. A alma energética não a têm os espíritos nem os corpos espiritualizados.

5. Quando Deus cria um ser material: Uma estrela, lhe infunde a alma energética para que lhe dê vida e possa obrar conforme as leis físico naturais que Deus lhe deu.

6. O Universo é uma imensa Bola, perfeitamente redonda, cuja forma lhe é dada pelo sublime fogo e a sublime água que a circundam e envolvem.

7. Dentro da imensa Bola do Universo, existem muitos universos menores, e inclusive miniuniversos; os quais, formam um todo com a imensa Bola.

8. O Universo tem, ao mesmo tempo:

Forma de imensa Bola.

Forma de imensa Cruz.

Forma de imenso Altar.

9. No Universo existem oito dimensões, que são oito maneiras distintas de ver o Universo segundo o plano divino e a correspondência à graça: Por exemplo, os Bem-aventurados do Céu veem, cada um ao mesmo tempo, as três formas do Universo desde a oitava dimensão, cuja visão é perfeita, conforme a seu mérito pessoal; os condenados do Inferno veem o Universo desde a quarta dimensão, cuja visão é caótica e amorfa, conforme o grau de reprovação; nós somente percebemos a parte do Universo que está a nosso alcance, sob as três dimensões de altura, largura e comprimento, e portanto de maneira muito restringida.

10. Para cada vegetal, Deus cria do nada e infunde, no mesmo instante de sua existência, uma alma material e mortal, com certa inteligência e sensibilidade, conforme sua natureza. Por vegetal, entende-se cada ramo, folha, fruto, semente, etc.

11. Para cada animal, Deus cria do nada e infunde, no mesmo instante de sua existência, uma alma material, mortal e subracional.

12. A alma energética jamais suplanta às almas humanas, às dos animais e às dos vegetais na função própria que elas têm de manter vivas e conservadas as respectivas substâncias que as animam. As almas animais e vegetais, ao serem meramente matérias, necessitam da força da alma energética para cumprir com suas funções.

13. Todos os seres criados formam, com Cristo e Maria, o Corpo Cósmico de Cristo, que é de índole natural.
14. Conforme o plano divino, nenhuma coisa material existente voltará ao nada; pois, a matéria, se bem é susceptível de transformação, não é de aniquilação graças à alma energética.

CAPÍTULO VIII **A Pessoa Humana**

Cada pessoa humana é distinta de outra.

1. A pessoa humana consta de três elementos

A alma, que é espiritual e imortal.

O corpo essencial ou substância primigênia, que é de matéria espiritualizada; e, portanto, inalterável.

O corpo accidental, que é puramente material; e, portanto, corruptível por natureza.

2. Cada ser humano, no instante da concepção, recebe o sacerdócio natural, que é a Lei Divina ou Eterna impressa por Deus na alma. O caráter de dito sacerdócio, é um signo espiritual em forma de altar impresso inextinguivelmente na alma.

3. A alma e suas potências

A alma humana é uma substância espiritual e imortal criada por Deus a sua imagem e semelhança.

A alma, no mesmo instante de ser criada por Deus, é infundida por Ele na concepção de cada ser humano, dando-lhe vida natural.

A alma humana tem três potências: Entendimento, memória e vontade.

O entendimento é para conhecer a Deus e suas obras.

A memória é para lembrar a Lei de Deus e os benefícios espirituais e temporais que d'Ele recebemos.

A vontade é para amar a Deus e cumprir em tudo a sua divina vontade.

A verdadeira liberdade humana, é o uso do entendimento, da memória e da vontade, conforme ao plano divino. Pelo contrário, a libertinagem é o abuso que o homem faz da liberdade que Deus lhe deu.

O homem que atua com libertinagem perde a verdadeira liberdade ao fazer-se escravo de suas paixões.

4. A alma e seus supersentidos

A alma tem cinco supersentidos espirituais: Ver, ouvir, cheirar, saborear e tocar.

Com os supersentidos:

A alma percebe os mistérios ou coisas espirituais.

A alma participa dos mistérios ou coisas materiais percebidos pelos cinco sentidos corporais.

Toda a alma vê, ouve, cheira, saboreia e palpa, respectivamente.

5. Os dois corpos e seus sentidos

Todos os seres humanos, recebem de seus pais o corpo essencial e o corpo accidental mediante a procriação natural.

O corpo essencial é o modelo perfeito do corpo accidental, mas este, pelo pecado original, não pode alcançar nesta vida toda a perfeição de seu modelo.

Tanto o corpo essencial como o corpo accidental têm cinco sentidos: Ver, ouvir, cheirar, saborear e tocar.

6. O corpo essencial, por si mesmo, nem goza nem sofre, pois o gozo e o sofrimento lhe vem da alma, e também do corpo accidental através da alma.

7. Os dois corpos e suas subpotências

Tanto no cérebro do corpo essencial como no cérebro do corpo acidental, existe uma substância material que se chama potência instintiva animal ou sexto sentido, que se divide em subentendimento, submemória e subvontade.

As potências da alma e as subpotências do corpo estão mutuamente relacionadas:

As potências da alma comunicam às subpotências do corpo seu conhecimento das coisas espirituais.

As subpotências do corpo comunicam às potências da alma o seu conhecimento das coisas materiais.

Enquanto vivemos neste mundo caído, não existe perfeita harmonia entre as potências da alma e as subpotências do corpo acidental; já que a alma tem uma maior tendência ao bem e o corpo acidental tem uma maior tendência ao mal.

CAPÍTULO IX

A alma e suas funções

A alma foi criada para informar e operar juntamente com os dois elementos corpóreos da pessoa humana.

Portanto:

1. Enquanto a alma está unida ao corpo essencial e ao corpo acidental, se realizam as seguintes funções:

Funções superiores que são a comunicação da alma com o corpo essencial. Vejamos os seguintes exemplos:

Na ordem natural a alma comunica a vida ao corpo essencial; e, entre ambos elementos, há intercomunicação do gozo ou da dor respectivos. Na ordem moral sobrenatural a alma comunica ao corpo essencial a graça ou desgraça sobrenaturais; e, entre ambos elementos, há intercomunicação do benefício ou prejuízo espiritual respectivos.

Funções inferiores que são a comunicação da alma com o corpo acidental.

Aplicam-se aqui os mesmos exemplos anteriores no que a este concerne.

Mercê às funções da alma, existe sempre intercomunicação entre os três elementos da pessoa humana. Mas, a intercomunicação entre o corpo essencial e o corpo acidental, não é direta, senão sempre através da alma; a qual, para isso, assume primeiro, o de ambos corpos; e comunica, com o seu próprio, o de um ao outro, que eles assumirão conforme a sua natureza.

Vejamos os seguintes exemplos:

Na ordem natural a alma assume o gozo e a dor do corpo acidental e do corpo essencial; e, com o seu próprio, comunica o de um ao outro. Na ordem moral sobrenatural a alma assume o benefício ou prejuízo espiritual de um e de outro corpo; e, com o seu próprio, comunica o de um ao outro.

2. Quando a alma e o corpo essencial estão separados do corpo acidental, o qual acontece na morte clínica, param as funções inferiores da alma ao não haver comunicação com o corpo acidental.

3. Quando os três elementos da pessoa humana estão separados, o qual acontece na morte real, param também as funções superiores da alma ao não haver comunicação com o corpo essencial.

4. Enquanto vivemos neste mundo caído, existe sempre perfeita harmonia entre a alma e o corpo essencial, dado que este é matéria espiritualizada. Mas, não há sempre completa harmonia entre a alma e corpo acidental, pela natural discrepância entre o espírito e a matéria corruptível.

5. A alma, além das funções na ordem natural e na ordem moral sobrenatural, realiza também funções na ordem beatífica.

CAPÍTULO X

O primeiro homem e a primeira mulher

1. Deus criou o primeiro homem, Adão, e a primeira mulher, Eva, dotados de graça, de ciência infusa e de visão beatífica, ou seja, que nossos primeiros pais foram criados em estado de justiça original.
2. Deus dispôs que nossos primeiros pais vivessem no que hoje é Jerusalém e seus arredores, por ser o lugar mais formoso do Paraíso, o qual abarcava, não somente a Terra, senão também todo o Universo.
3. Desta maneira foi a criação de Adão:
Deus criou do nada a substância primigênia ou corpo essencial do primeiro homem; e ao mesmo tempo criou a sua alma imortal, infundindo-a em dito corpo. O corpo essencial e a alma unidos, Deus os infundiu no barro, ficando assim formado o corpo acidental de Adão.
4. Desta maneira foi a criação de Eva:
Deus extraiu de Adão uma costela com substância primigênia; com esta formou a substância primigênia ou corpo essencial de Eva, no qual infundiu a sua alma imortal criada do nada. O corpo essencial e a alma unidos, Deus os infundiu na costela extraída do primeiro homem, ficando assim formado o corpo acidental de Eva.
5. Nossos primeiros pais Adão e Eva foram criados conforme ao estado físico e psicológico duma pessoa de trinta e três anos. Adão, com uma estatura de 1,85 metros; e Eva, com uma estatura de 1,70 metros. Ambos tinham corpos gloriosos.
6. Pouco depois de serem criados Adão e Eva, Deus lhes submeteu também a uma prova de fidelidade.
Mas, prevendo que eles pecariam, extraiu antes, de seus corpos, sementes gloriosas, ficando constituído o Sacramento da Tríplice Bênção, que estava formado pelas Almas de Cristo e Maria e ditas sementes, as quais seguiram vivificadas pelas Divinas Almas entronizadas nelas.
Desta maneira, Deus previu a futura Imaculada Conceição de Maria; já que as sementes gloriosas de Adão e Eva glorificariam as sementes dos pais da Santíssima Virgem Maria para que Ela não herdasse o pecado original.
Além disso, Deus se valeria do Sacramento da Tríplice Bênção para derramar abundantes graças sobre a humanidade.
7. Nossos primeiros pais Adão e Eva, não foram fiéis à prova posta por Deus; já que eles, tentados pelo demônio, desobedeceram ao seu Criador pecando gravemente.
A desobediência de nossos primeiros pais é o pecado original.
Por seu pecado, nossos primeiros pais perderam a justiça original com todos os seus excelsos dons, entre eles a filiação divina, e caíram sob a escravidão de Satanás; pois, no pecado original se deve distinguir: A culpa, que é a presença de Satanás na alma; e a mancha, que é a ausência na alma do Espírito Santo.
8. Pouco depois da queda de Adão e Eva, Deus lhes prometeu a futura Redenção da humanidade, e lhes anunciou o Messias Salvador. E, vendo-lhes arrependidos, lhes perdoou o seu pecado dando-lhes a justiça imperfeita, mediante a qual Satanás foi expulso de suas almas, ficando estas vinculadas às Almas de Cristo e Maria. Anos depois, Deus devolveu a Adão e a Eva a justiça perfeita, mediante a qual ficaram em suas almas entronizadas as Almas de Cristo e Maria, e recuperaram a Graça Santificante, que é o Espírito Santo.
9. Todos os seres humanos, ao serem concebidos, herdaram a culpa e a mancha do pecado original de nossos primeiros pais; ou seja, que somos concebidos sem a justiça original que Adão e Eva, por sua desobediência, perderam para si e para toda sua descendência. Por isso, a natureza humana está caída.

O homem, enquanto vive neste mundo, está inclinado ao mal e ao pecado; além disso, está sujeito à morte, à dor, às doenças e a outras muitas calamidades.

10. O pecado original foi, para Adão e Eva, um pecado mortal pessoal.

O pecado original é, para a sua descendência, um pecado mortal herdado.

11. Se bem nossos primeiros pais, Adão e Eva, foram criados na Terra, Deus dispôs que, desde este planeta, os Anjos fossem levando em outros planetas do Universo distintos casais de homens e mulheres bons, para que também os povoassem. Por sua vez, os demônios, por permissão divina, fizeram o mesmo com casais de homens e mulheres maus. Portanto, além da Terra, em outros muitos planetas do Universo existem seres humanos bons e maus.

CAPÍTULO XI

A Pré-existência e atuação das Divinas Almas de Cristo e Maria

A) As Almas de Cristo e Maria preexistiram porque foram criadas por Deus antes que fossem concebidos os seus respectivos Corpos. Portanto:

A Alma de Cristo unida ao Verbo Divino, desde o instante de ser criada esteve sem seu Corpo até que, milênios depois, se revestiu de carne humana no Puríssimo Seio da Virgem Maria.

A Alma de Maria desposada com a Alma de Cristo, desde o instante de ser criada esteve sem seus dois Corpos até que, milênios depois, se revestiu de carne humana em sua Imaculada Conceição.

B) Distribuição das graças no Antigo Testamento

1. As Divinas Almas de Cristo e Maria pré-existent:

Ofereceram-se a Deus, como Vítimas espirituais, desde o instante de serem criadas, para a futura salvação da humanidade.

Exerceram, e seguem exercendo, sua paternidade sobre os demais seres criados, como Modelos e Instrumentos que Elas são de toda a criação.

Aplicaram antecipadamente os méritos do Calvário em benefício da humanidade.

Guiaram os homens à salvação purificando suas boas obras.

Foram a luz que iluminou todo o Antigo Testamento.

2. Deus promulgou os Dez Mandamentos de sua Lei para que todos os homens cumpram, e possam salvar-se.

3. Deus anunciou aos homens, por meio dos Patriarcas e Profetas, o Messias Prometido, Cristo Jesus Salvador do mundo, para que soubessem de Quem recebiam antecipadamente a salvação, e além disso ficasse testemunho à posteridade de que o Messias foi vaticinado no Antigo Testamento.

4. Deus derramava suas graças sobre o Povo Escolhido:

Através do Sacramento perfeito da Tríplice Bênção, mediante o qual se recebia a justiça perfeita; e, portanto, a Graça Santificante, que é o Espírito Santo.

Através de sacramentos imperfeitos, como a circuncisão, mediante os quais se recebia a justiça imperfeita; e, portanto, o reflexo da Graça Santificante.

5. O Sumo Sacerdote Melquisedec referido nas Sagradas Escrituras, foi a Alma de Cristo unida ao Verbo Divino, que se manifestou com aparência humana no Antigo Testamento.

6. A Alma de Cristo, com o nome de Melquisedec, e a Alma de Maria, com o nome de Essênia, se manifestaram com aparência humana no Antigo Testamento, durante um certo tempo, como Reis de Salem, hoje Jerusalém.

CAPÍTULO XII

Deus, Salvador

1. Deus é a Fonte principal de toda graça e virtude.

2. Deus Pai enviou-nos o seu Divino Filho Jesus Cristo para livrar-nos da escravidão do pecado, e devolver-nos a Graça Santificante perdida por nossos primeiros pais no Paraíso.

O pecado é uma ofensa infinita, dado que o Ser ofendido é o mesmo Deus infinito. Esta ofensa somente correspondia ao homem repará-la, ao ser o ofensor. Mas, sendo o homem finito por natureza, não podia realizar a expiação infinita exigida pela justiça divina. Logo, esta expiação unicamente Deus feito Homem podia realizá-la. Nosso Senhor Jesus Cristo, Verbo Divino Humanado, pôde, pois, reparar ao Pai pelos pecados da humanidade, ao ser Vítima Infinita: Vítima como Homem, e Infinita como Deus.

3. A salvação da humanidade é fruto da Obra da Reparação e Redenção.

4. Para a salvação do Gênero Humano foi necessário:

Que a Alma de Maria, em sua Imaculada Conceição, se revestisse de carne humana tomando natureza corpórea como a nossa.

Que a Alma de Cristo, unida ao Verbo Divino, se revestisse de carne humana encarnando-se milagrosamente no seio puríssimo de Maria.

Que Cristo, em união com Maria, consumasse a obra da Reparação e Redenção com sua Paixão e Morte de Cruz, no Calvário.

5. Com o Sacrifício de Cristo e Maria no Calvário se fez possível o derramamento das graças para que nós pudessemos alcançar a salvação, contribuindo com nossas boas obras.

CAPÍTULO XIII **Deus, Santificador**

1. Deus é a Fonte principal de toda santidade.
2. A santificação do homem é obra do Espírito Santo mediante sua presença na alma, a qual fica assim convertida em Templo vivo da Santíssima Trindade.
3. O Espírito Santo é a mesma Graça Santificante que habita realmente nas almas dos justos, santificando-lhes, vivificando-lhes e divinizando-lhes; em virtude do qual são filhos de Deus e herdeiros de sua glória.
4. Cristo, na Cruz, nos entregou o Espírito Santo derramado em seu Preciosíssimo Sangue desposado com o Sangue de Maria, para que nossas almas pudessem ser vivificadas e santificadas pela presença nelas do Diviníssimo Paráclito.
5. O Espírito Santo é a Alma Incriada da Igreja e o Esposo das almas em graça. Uma alma está em graça, quando habita nela o Espírito Santo, que é o Grande Dom Sobrenatural.
6. A Graça habitual é a Graça Santificante, ou seja, o Espírito Santo habitando na alma.
A Graça habitual nos faz justos, santos, agradáveis a Deus e dignos da vida eterna.
A Graça habitual é a vida sobrenatural da alma.
7. A graça atual é um auxílio sobrenatural transitório dado gratuitamente por Deus para encaminhar-nos ao bem.
Para que seja eficaz, necessita da cooperação do homem.
A graça atual pode ser:
Interna: É uma luz interior que ilumina o entendimento e move à vontade para o bem.
Externa: É todo sinal vindo do exterior para mover-nos ao bem.
A graça atual é também absolutamente necessária ao homem para fazer obras que lhe conduzam à salvação.
8. Deus dá a cada pessoa humana as graças necessárias para a salvação.

CAPÍTULO XIV **Nosso Senhor Jesus Cristo**

1. Das Três Pessoas Divinas, Pai, Filho e Espírito Santo, se fez homem a Segunda Pessoa: O Filho de Deus Eterno ou Verbo Divino.

2. O Filho, além de ser verdadeiro Deus, é verdadeiro Homem desde o mesmo instante em que foi criada a Diviníssima Alma; e desde então, é o Verbo Divino Humanado, chamado Cristo.
3. Com a Encarnação do Verbo Divino se completou a natureza humana de Cristo ao receber um Corpo glorioso, infinitamente santo e adorável.

A Encarnação do Verbo Divino no seio imaculado da Virgem Maria, foi assim: O Espírito Santo formou milagrosamente do Sangue Puríssimo de Maria um Corpo de Menino perfeitíssimo; e no mesmo instante, ficaram unidos a esse Corpo o Verbo Divino e a Alma Diviníssima.

O Corpo de Cristo foi, pois, concebido no seio de Maria, não por obra de varão, mas por Obra e Graça do Espírito Santo; já que o Santíssimo José, Esposo Virginal de Maria, é Pai Virginal e legal de Jesus.

Durante os nove meses que esteve no seio puríssimo de sua Mãe, Cristo somente teve estado glorioso, e portanto não sofreu em absoluto.
4. A Encarnação do Verbo Divino foi em Nazaré de Galileia, no dia 25 de março do ano 5199 da Criação do mundo.
5. No mesmo instante de realizar-se a Encarnação, o Deífico Corpo de Cristo ficou unido ao Verbo Divino e à Alma Diviníssima.

Portanto a Alma e o Corpo de Cristo estão unidos inseparavelmente ao Verbo Divino.
6. No mesmo instante da Encarnação do Verbo Divino se realizou a extensão do Sumo e Eterno Sacerdócio de Cristo ao seu Deífico Corpo.
7. Cristo nasceu de Maria Virgem, saindo milagrosamente do ventre de sua Mãe à maneira que o raio do sol atravessa o cristal sem quebrá-lo nem manchá-lo.

Cristo nasceu em Belém de Judá, no dia 25 de dezembro do ano 5199 da Criação do mundo ou começo de chamado ano 0 da Era Cristã, que só teve 7 dias, desde o 25 de dezembro até o 31 de dezembro de ano 5199.
8. Em Nosso Senhor Jesus Cristo há:

Duas naturezas, a Divina, enquanto que é Deus; e a humana, enquanto que é também Homem.
Uma só Pessoa, a Divina.
Dois entendimentos, o Divino e o humano.
Duas vontades, a Divina e a humana.
Uma memória, a humana, porque enquanto Deus tem tudo presente.
Um só Corpo, da mesma natureza material que o corpo accidental humano, já que Cristo não tem corpo essencial ou substância primigênia.
9. Nosso Senhor Jesus Cristo, durante toda sua vida na Terra, no estado glorioso de sua Alma e de seu Corpo, gozou sempre da visão beatífica.
10. Se bem a Alma e o Corpo de Cristo possuem estado glorioso por natureza, Ele quis ter também, durante a maior parte de sua vida na Terra, um estado passível para poder sofrer por nós. Portanto, Cristo, no estado glorioso de sua Alma e de seu Corpo sempre gozou; e no estado passível de sua Alma e de seu Corpo, sofreu. Mercê a seu estado passível, Cristo pôde morrer.

Se bem a Alma e o Corpo de Cristo, durante sua vida na Terra, não estiveram sujeitos às limitações de nossa natureza caída, Ele quis submeter-se a muitas delas: A angustia, a tristeza, a fome, a sede, o cansaço, etc., para poder sofrer mais por nós.
11. O Filho de Deus feito Homem, chama-se:

Cristo, que quer dizer ungido, já que é o Sumo e Eterno Sacerdote.
Jesus, que quer dizer Salvador.
Jesus Cristo, composto pelos outros dois nomes.
12. Todos os atos de Cristo são de valor infinito, já que Ele é Pessoa Divina.
13. Em Cristo há duas classes de Sabedoria ou Ciência:

- Enquanto Deus a Divina, que é Incriada e Infinita.
Enquanto Homem a beatífica em sumo grau, que é criada e finita, a qual lhe vem da visão de Deus.
- Além disso, Cristo, enquanto Homem, possui a ciência infusa em sumo grau, a qual lhe é infundida pelo Verbo Divino.
- Em Cristo não há ciência adquirida alguma.
14. Em Cristo há duas classes de poder:
O infinito, enquanto Deus.
O finito, enquanto Homem.
15. A Santidade de Cristo:
É infinita enquanto Deus.
É também infinita enquanto Homem, já que sua Sacratíssima Humanidade está inundada da mesma Santidade do Verbo Divino, pelo que é também adorável.
16. Nosso Senhor Jesus Cristo, enquanto Deus, é Rei de Infinita Majestade; e, enquanto Homem, também é Rei e Sumo Profeta.
17. A Vida de Cristo se divide em três períodos:
A oculta ou privada, na que viveu submisso e obediente a seus Pais.
A semipública, na que preparou a sua próxima manifestação pública. Foi desde a morte de São José até a instituição do Sacramento do Batismo.
A pública, na que se dedicou a pregar o Evangelho, e assim ensinar-nos o caminho da salvação, morrendo crucificado por nós, pobres pecadores.
- Nosso Senhor Jesus Cristo, em virtude de seu Infinito Poder como Deus, realizou numerosos milagres, deixando prova patente de que é o Verbo Divino Humanado.
- Nosso Senhor Jesus Cristo, com sua celestial doutrina, deixou também prova patente de sua Divindade.

CAPÍTULO XV

O gozo e a dor de Cristo, durante sua vida na Terra

1. Nosso Senhor Jesus Cristo, em sua Sacratíssima Humanidade, durante a maior parte de sua vida na Terra, ao mesmo tempo em que gozava, sofria.
- Pois, se bem Ele, durante sua vida na Terra, conservou sempre o estado glorioso em sua Sacratíssima Humanidade, no entanto, para padecer e morrer, assumiu tanto em sua Alma como em seu Corpo, um estado passível, no qual não permitiu o acesso da visão beatífica, a fim de manter a passibilidade necessária para o cumprimento de sua missão expiatória.
- Portanto:
- A Diviníssima Alma de Cristo, em estado glorioso, comunicava, mediante as funções superiores, a plenitude de sua visão beatífica, assim como de outros dons, ao estado glorioso do Deífico Corpo, ao mesmo tempo que Ela assumia o gozo d'Este.
- A Diviníssima Alma de Cristo, em estado passível, comunicava, mediante as funções inferiores, a sua dor e gozo, tanto natural como sobrenatural, ao estado passível do Deífico Corpo, ao mesmo tempo que Ela assumia a dor e o gozo d'Este.
- Em consequência Nosso Senhor Jesus Cristo, ainda que assumia um estado passível em sua Sacratíssima Humanidade, conservava sempre a plenitude de glorificação beatífica no estado glorioso da Alma e do Corpo; enquanto que, neste estado sempre possuiu o sumo gozo, no estado passível sempre sofreu até alcançar a suma dor.
2. No Céu, a Alma Diviníssima de Cristo, exerce somente as funções superiores para com seu Deífico Corpo; já que, ao não ter estado passível, não exerce funções inferiores.

CAPÍTULO XVI

A Santíssima Virgem Maria

1. A Santíssima Virgem Maria é Filha predileta de Deus Pai; Mãe amantíssima de Deus Filho; Esposa puríssima de Deus Espírito Santo; e Templo e Sacrário da Santíssima Trindade.
2. Antes que se realizasse a Imaculada Conceição de Maria, as sementes de seus pais, Santa Ana e São Joaquim, foram glorificadas pelas sementes gloriosas de Adão e Eva, mediante a Tríplice Bênção.
3. A Alma de Maria, em sua Imaculada Conceição, se revestiu do Corpo essencial e do Corpo accidental, engendrados gloriosos por seus pais mediante procriação natural.
4. A Imaculada Conceição da Santíssima Virgem Maria foi em Jerusalém no dia 8 de dezembro do ano 5180 da Criação do mundo.
5. Maria nasceu em Séforis, lugar que está perto de Nazaré de Galiléia, no dia 8 de setembro do ano 5181 da Criação do mundo.
6. A Santíssima Virgem Maria é Imaculada, porque foi concebida sem pecado original, e esteve isenta de toda mancha pessoal. Maria é Irredenta, pois a que nunca conheceu pecado, não podia ser remida.
7. O Corpo essencial e o Corpo accidental de Maria, desde o momento de sua Imaculada Conceição, são perfeitíssimos, belíssimos, gloriosos e imaculados.
8. A Divina Maria, aos dezessete anos de idade, casou-se com o Santíssimo José, que tinha vinte e seis anos de idade.
9. A Divina Maria, além do estado natural glorioso que possui sempre em sua Alma e em seus Corpos, teve, também, durante a maior parte de sua vida na Terra, estado passível em sua Alma e em seu Corpo accidental, a fim de poder sofrer por nós. O seu Corpo essencial jamais teve estado passível.

Portanto, durante sua vida na Terra:

A Alma de Maria gozou sempre da visão de Deus, menos em sua Morte Espiritual no Calvário.

Os Corpos de Maria, participaram da visão beatífica quando a Alma lhes comunicava dito gozo.

Maria, no estado passível de sua Alma e de seu Corpo accidental, sempre sofreu.

Mas, o seu Corpo essencial, ainda naqueles momentos em que se viu privado do gozo beatífico, nunca sofreu, já que conservava um sublime gozo saudável sobrenatural que lhe inundava todo.

Quando um e outro Corpo de Maria participavam da visão beatífica da Alma no estado glorioso, era porque Esta:

Mediante as funções superiores, fazia partícipe do gozo beatífico ao Corpo essencial.

Mediante as funções inferiores, fazia partícipe do gozo beatífico ao Corpo accidental.

Quando o Corpo accidental de Maria participava do sofrimento da Alma no estado passível, era porque Esta:

Mediante as funções inferiores, fazia partícipe do sofrimento a dito Corpo accidental.

10. No Céu, a Alma Divina de Maria exerce as funções superiores beatíficas para com seu Corpo essencial e as funções inferiores beatíficas para com seu Corpo accidental.
11. Se bem que a Divina Maria, durante sua vida na Terra, não estava sujeita às limitações de nossa natureza caída, quis, a semelhança de Cristo, submeter-se a muitas delas, para sofrer e merecer mais por nós.
12. Maria supera em santidade a todos os Anjos e Santos juntos.
13. Todos os atos de Maria são finitos, por natureza; infinitos, por seu singularíssimo Desposório com Cristo.
14. A Santíssima Virgem Maria:

É verdadeira Mãe de Deus, porque Cristo, seu Filho, além de verdadeiro Homem, é verdadeiro Deus.

É Virgem perpétua, já que foi virgem antes do parto, no parto e depois do parto.

É Mãe da Igreja, por ser a Igreja o Corpo Místico de Cristo.

É Mãe nossa, porque nos dá, em seu Filho Jesus Cristo, a vida sobrenatural.

É Cosacerdote de Cristo, Sumo e Eterno Sacerdote.

É Sede da Sabedoria, porque n' Ela habita Deus.

É Tesoureira e Dispensadora das graças, porque é Tesouro e Caudal inesgotável de todas as graças.

É Medianeira Universal, porque todas as graças da salvação passam necessariamente por Ela.

É Divina Doutora da Igreja, Divina Pastora das almas e Rainha Universal.

CAPÍTULO XVII

O Santíssimo José

1. É o Esposo Virginal de Maria e o Pai Virginal e Legal de Jesus.
2. São José é filho dos Santos Jacó e Raquel.
3. São José, em sua concepção, herdou o pecado original no que se refere à mancha ou ausência do Espírito Santo; mas, em sua concepção, foi preservado da culpa ou habitabilidade de Satanás, ao receber a justiça imperfeita; pelo que Satanás jamais teve poder algum sobre Ele.
Portanto, São José:
Foi remido, já que em sua concepção herdou a mancha do pecado original.
Foi irredento, já que em sua concepção foi preservado da culpa do pecado original.
4. São José, foi pré-santificado no terceiro mês de sua concepção, recebendo a Habitabilidade do Espírito Santo. Desde esse mesmo instante gozou do uso da razão, da visão beatífica, da ciência infusa e de outros altíssimos dons; e também, desde então, seus corpos essencial e acidental foram perfeitíssimos e belíssimos.
5. São José nasceu em Belém de Judá no dia 20 de julho do ano 5172 da Criação do mundo.
6. São José, além do estado glorioso que possui em sua alma, em seu corpo essencial e em seu corpo acidental, teve também, durante a maior parte de sua vida na Terra, estado passível em sua alma e em seu corpo acidental, a fim de poder sofrer, para assim cooperar na Obra da Reparação e Redenção. O seu corpo essencial jamais teve estado passível.
Portanto, a partir de sua pré-santificação, e durante sua vida na Terra:
A alma de São José gozou sempre da visão de Deus.
Os corpos de São José participavam da visão de Deus quando a alma lhes comunicava dito gozo.
São José, no estado passível de sua alma e de seu corpo acidental, sempre sofreu.
Mas, o seu corpo essencial, ainda aqueles momentos em que se viu privado do gozo beatífico, nunca sofreu, já que conservava um sublime gozo saudável sobrenatural que lhe inundava todo.
Quando um e outro corpo de São José participavam da visão beatífica da alma no estado glorioso, era porque esta:
Mediante as funções superiores, fazia partícipe do gozo beatífico ao corpo essencial.
Mediante as funções inferiores, fazia partícipe do gozo beatífico ao corpo acidental.
Quando o corpo acidental de São José participava do sofrimento da alma no estado passível, era porque esta:
Mediante as funções inferiores, fazia partícipe do sofrimento ao corpo acidental.
7. No Céu, a alma de São José exerce as funções superiores beatíficas para com seu corpo essencial e as funções inferiores beatíficas para com seu corpo acidental.

8. São José, na Terra, foi, por disposição divina, Vigário do Eterno Pai, e portanto o Chefe da Sagrada Família e o Custódio de Jesus e Maria.
9. São José, por providência divina, não pôde pecar nunca, sendo modelo perfeitíssimo de todas as virtudes.
10. Depois de Maria, São José, em graças e prerrogativas, supera a todos os Anjos e Santos juntos.
11. São José é:
 Cosacerdote da Divina Maria.
 Pai e Doutor da Igreja.
 Comediano Universal de todas as graças, e portanto imprescindível para nossa salvação.
12. Assim como a Jesus se vai necessariamente por Maria, a Maria se vai necessariamente por José.
13. São José morreu de amor nos braços de Jesus e Maria no dia 19 de março do ano 29 da Era Cristã. Em sua morte, São José não se viu privado da visão beatífica.
 A morte natural de São José foi apenas de seu corpo acidental, isto é, a morte clínica, sendo além disso isento do juízo particular. Pois, seu corpo essencial, ao ser essencialmente glorioso por haver recuperado na pressantificação o que lhe faltava da justiça original, não podia morrer. Por isso, após a morte do corpo acidental de São José, seu corpo essencial ficou sumido em doce dormição; e assim, unido este à sua alma, permaneceu dormido e insensível ao gozo beatífico da mesma e a qualquer outro gozo, no Limbo dos Justos, até o instante em que Cristo expirou na Cruz, que foi quando seu corpo essencial despertou, participando desde então e para sempre do gozo beatífico da alma. Um instante após ressuscitar Nosso Senhor Jesus Cristo, no dia 27 de março do ano 34 da Era Cristã, o corpo acidental de São José ressuscitou ao ficar unido a sua alma e ao seu corpo essencial, participando também do gozo beatífico da alma até a Ascensão do Senhor; pois neste dia, 5 de maio de ano 34 da Era Cristã, após uma doce dormição, São José foi assunto ao Céu, com sua alma e seus corpos. O corpo essencial de São José unido a sua alma gozavam do gozo beatífico; e seu corpo acidental esteve dormido no Céu, sem participar do gozo beatífico, até o momento em que a Santíssima Virgem Maria foi assumta ao Céu em Corpo e Alma no dia 15 de agosto do ano 57 de Era Cristã.
14. São José está no Céu com a maior glória depois de Maria.

CAPÍTULO XVIII

O Místico Desposório de Cristo e Maria

1. As Almas de Cristo e Maria foram criadas desposadas Uma com a Outra.
2. Na Imaculada Conceição de Maria, o Desposório das Divinas Almas se estendeu aos Puríssimos Corpos essencial e acidental de Maria.
3. Na Encarnação do Verbo Divino, o Desposório até então existente entre Cristo e Maria, se estendeu ao Deífico Corpo de Cristo.
4. Cristo e Maria estão, pois, misticamente desposados, em virtude das seguintes entronizações de Um no Outro:
 A Alma de Cristo na Alma de Maria, e a Alma de Maria na Alma de Cristo; cujas entronizações são o Singularíssimo Desposório das Divinas Almas.
 O Corpo de Cristo no Corpo de Maria e o Corpo de Maria no Corpo de Cristo; o qual é em virtude da entronização de um Pedaco de Coração de Cristo no Coração de Maria e de um Pedaco de Coração de Maria no Coração de Cristo; cujas entronizações são o Singularíssimo Desposório dos Sacratíssimos Corações, e portanto dos Sacratíssimos Corpos.
 O Sangue de Cristo no Sangue de Maria e o Sangue de Maria no Sangue de Cristo; o qual é em virtude da entronização duma Gota de Sangue de Cristo no Coração de Maria e duma

Gota de Sangue de Maria no Coração de Cristo; cujas entronizações são o Singularíssimo Desposório dos Sacratíssimos Sangues.

Em virtude de cada um destes desposórios:

Cristo, todo inteiro, habita em Maria.

Maria, toda inteira, habita em Cristo.

5. Cristo habita em Maria através das seguintes vias:

Em onde está a Alma de Cristo:

Estão seu Corpo e Sangue, pela união natural de ditos três elementos.

Está a Divindade, pela união da Alma de Cristo com o Verbo Divino.

Estão o Pai e o Espírito Santo, pela unidade da Essência Divina nas Três Pessoas.

Em onde está o Pedaco de Coração de Cristo:

Está todo seu Corpo ou Carne, pela Sacramentalidade.

Estão seu Sangue e sua Alma, pela união natural de ditos três elementos.

Está a Divindade, pela união do Corpo de Cristo com o Verbo Divino.

Estão o Pai e o Espírito Santo, pela unidade da Essência Divina nas Três Pessoas.

Em onde está a Gota de Sangue de Cristo:

Está todo seu Sangue, pela Sacramentalidade.

Estão seu Corpo e sua Alma, pela união natural de ditos três elementos.

Está a Divindade, pela união do Sangue de Cristo com o Verbo Divino.

Estão o Pai e o Espírito Santo, pela unidade da Essência Divina nas Três Pessoas.

6. Maria habita em Cristo, através das seguintes vias:

Em onde está a Alma de Maria:

Estão seu Corpo e seu Sangue, pela união natural de ditos três elementos.

Em onde está o Pedaco de Coração de Maria:

Está todo seu Corpo ou Carne, pela Sacramentalidade.

Estão seu Sangue e sua Alma, pela união natural de ditos três elementos.

Em onde está a Gota de Sangue de Maria:

Está todo seu Sangue, pela Sacramentalidade.

Estão seu Corpo e sua Alma, pela união natural de ditos três elementos.

7. Ao falar aqui de Maria, o dito de seu Corpo ou Carne e Pedaco de Coração, assim como de seu Sangue e Gota de Sangue, está referido o Corpo e Sangue acidentais. Mas, convém precisar que, em onde esteja a Alma ou o Pedaco de Coração ou a Gota de Sangue de Maria, estão também seu Corpo ou Carne e Sangue essenciais, pela união natural dos três elementos que compõem a pessoa humana: A alma, o corpo essencial e o corpo acidental.

8. A Sacramentalidade é o dom glorioso dos corpos acidentais, pelo qual:

Em onde está uma partícula da carne, está toda a carne ou corpo inteiro.

Em onde está uma gota de sangue, está todo o sangue.

9. Pela unidade da Essência Divina, cada Pessoa Divina habita necessariamente nas outras duas.

10. O Deífico Corpo de Cristo e o Puríssimo Corpo acidental de Maria são os únicos que, até a Ressurreição Universal e implantação do Reino Messiânico, possuem o dom glorioso da Sacramentalidade; se bem, Deus o concede excepcionalmente, de maneira transitória, a quem quiser.

Com a Ressurreição Universal e implantação do Reino Messiânico, todos os seres humanos salvos, ou seja, tanto os Bem-aventurados do Céu como os que vivam no Reino Messiânico na Terra, receberão o dom da Sacramentalidade.

CAPÍTULO XIX

A Obra Salvífica da Reparação e Redenção

1. Nosso Senhor Jesus Cristo Reparador, com sua Vida, Paixão e Morte de Cruz, reparou ao Eterno Pai pelo pecado de Adão e por todos os pecados mortais dos que se salvam.
Nosso Senhor Jesus Cristo reparou ao Pai pelos pecados mortais dos que se condenam, ao castigar-lhes com o Inferno.
Cristo, com a sua reparação, honrou e glorificou ao Pai, para desagrar-Lhe pela ingratidão dos pecados da humanidade, e assim alcançar-nos o perdão.
Com esta reparação, o Pai ficou plenamente satisfeito e reconciliado com a humanidade caída, ao oferecer ao homem a possibilidade de salvar-se. Sem a reparação ao Pai, o homem não poderia salvar-se, já que a Redenção nos veio gratuitamente desta Reparação.
2. Nosso Senhor Jesus Cristo Redentor, redimiu, pois, à humanidade com sua Vida, Paixão e Morte de Cruz, e assim nos ganhou as graças necessárias para salvar-nos, se aproveitamos delas; já que somente se salvam os que se acolhem à Redenção.
3. O Sacrifício de Cristo no Calvário é de valor infinito, ao ser Ele Pessoa Divina.
4. Cristo, Sumo e Eterno Sacerdote, aceitou, voluntária e livremente, o Sagrado Decreto do Eterno Pai, de que devia morrer por nós para livrar-nos da escravidão do pecado e das penas do Inferno. E, se bem pôde haver outro meio de fazê-lo, foi necessário que Cristo nos redimisse com sua morte na Cruz, para assim mostrar-nos mais o seu amor e a malícia do pecado.
Jesus aceitou a morte de Cruz porque, ao ser a mais ignominiosa e penosa, foi, em nosso proveito, a mais meritória e gloriosa.
5. Cristo, em sua dolorosíssima Paixão, ao mesmo tempo que sofria com suma intensidade no estado passível de sua Alma e de seu Corpo, gozava também com suma intensidade no estado glorioso de ambos elementos; pois, em nenhum momento de sua vida terrenal, sua Alma se viu privada da visão de Deus, nem o seu Deífico Corpo se viu privado do gozo beatífico.
6. Cristo morreu em sua Humanidade, e não em sua Divindade. Por isso, dizemos que o Verbo Divino morreu em sua Sacratíssima Humanidade encarnada. Portanto, Deus morreu na Cruz.
7. Nosso Senhor Jesus Cristo se imolou cruentamente, morrendo na Cruz na sexta-feira 25 de março do ano 34 da Era Cristã.
8. Ao expirar Cristo na Cruz, sua Alma saiu de seu Corpo: A Alma, separada do Corpo, seguiu unida à Divindade; o Corpo morto seguiu também unido à Divindade. A Alma deixou de sofrer para sempre, ao ficar livre do estado passível. O Corpo morto seguiu conservando o estado passível, mas insensível.
9. No instante de expirar Cristo, ficou consumada a Reparação ao Pai.
10. Ao expirar Cristo, a sua Alma, unida ao Verbo Divino, cheia de glória e majestade:
Aumentou a glória accidental dos Anjos do Céu.
Desceu aos infernos, o qual deve-se entender:
Que levou ao Céu as almas dos justos do Seio de Abraão, dando primeiro a Graça Santificante às que não a possuíam. Pois, os justos do Seio de Abraão esperavam que Jesus realizasse a Redenção para ir eles ao Céu.
Que deu a Graça Santificante àquelas almas do Purgatório que ainda não a possuíam, levando ao Céu inumeráveis delas e enchendo de esperança as que ainda ficaram purificando-se.
Que deu a justiça imperfeita às almas do Limbo das Crianças, passando elas a constituir a Igreja Expectante. Pois, as Crianças do Limbo, até que Cristo não expirou na Cruz, não formavam parte da Igreja, ao carecer da justiça imperfeita.
Que humilhou com sua presença a Satanás e demais condenados no Inferno, para maior sofrimento e turbação deles.
11. Uma hora depois da morte de Cristo, o seu Deífico Lado Direito foi traspassado por uma lança, ficando neste instante consumada a Redenção da humanidade. Com a lançada derramou

- a última Gota de Sangue que lhe restava. O Sangue de Cristo, separado de sua Alma e de seu Corpo, seguiu unido à Divindade.
12. A Santíssima Virgem Maria, Corredentora e Corredentora, esteve necessariamente unida ao seu Divino Filho na Obra da Reparação e Redenção, ao participar em todos os sofrimentos d'Ele.
 13. Maria Santíssima, Cosacerdote, se imolou, morrendo espiritualmente ao pé da Cruz, em duas fases:
 - Às 3h. da tarde, que foi sua maternal participação cruenta na morte de seu Filho.
 - Às 4h. da tarde, com a lançada, ao ser traspassado o seu Imaculado Coração ao mesmo tempo em que foi traspassado o Coração de Cristo. O traspasso de seu Imaculado Coração implicou, para Maria, sua morte espiritual propriamente dita; a qual consistiu em ver-se privada da visão de Deus durante sete segundos.
 14. O Sacrifício de Maria no Calvário, foi de valor infinito em virtude de seu singularíssimo Desposório com Cristo.
 15. No Calvário, no mesmo instante da lançada, o Apóstolo São João Evangelista, em virtude de seu Sacerdócio Ministerial, com seu próprio sacrifício e o de toda a Igreja, completou o Sacrifício de Cristo e Maria; já que todos os membros do Corpo Místico participam necessariamente no Sacrifício do Calvário com seus sacrifícios finitos; os quais são suas boas obras realizadas em estado de Graça.
 16. A Redenção da humanidade ganhada por Cristo no Calvário, se estendeu também a outros planetas habitados.
 17. Pela infinita misericórdia de Deus, o número dos homens que se salvam é muitíssimo maior dos que se condenam, já que a graça supera em abundância o pecado.

CAPÍTULO XX

A Ressurreição e Ascensão de Cristo

1. Nosso Senhor Jesus Cristo ressuscitou ao terceiro dia dentre os mortos, ou seja no Domingo seguinte de sua morte: No dia 27 de março do ano 34 da Era Cristã.
Quando Cristo disse que ressuscitaria ao terceiro dia de sua Morte, quis dizer que ressuscitaria dentro do terceiro dia seguinte, a sua Morte, e portanto no Domingo. Considerando as distintas expressões evangélicas, ao dizer que estaria três dias e três noites no coração da Terra, manifesta o plano divino de sua Ressurreição em seu rigoroso decreto; e, ao dizer que ao terceiro dia ressuscitaria, está indicando o generoso cumprimento da mesma por amor aos elegidos, aos que deseja fazer partícipes, o antes possível, do gozo de sua Ressurreição. Logo Cristo adiantou este admirável sucesso as horas que vão desde as 6h. da manhã do Domingo, em que ressuscitou, às 6h. da tarde da segunda-feira seguinte, em que devia ressuscitar.
Sua Ressurreição foi ao juntar Ele novamente seu Corpo e Sangue à sua Alma, saindo vivo e glorioso do sepulcro para nunca mais morrer. O Deífico Corpo de Cristo, no mesmo instante de ressuscitar, ficou liberado do estado passível.
Tanto a Alma Diviníssima de Cristo, ao expirar Ele na Cruz, como seu Deífico Corpo ao ressuscitar no sepulcro, deixaram já de pertencer a este mundo para seguir pertencendo, unicamente à glória celestial.
2. Durante os quarenta dias que precederam a sua Admirável Ascensão, Cristo, plenamente glorioso nos Céus, apareceu a sua Santíssima Mãe; e também, aos Apóstolos, discípulos, santas mulheres e outros, para fortalecer-lhes mais na Fé, dar-lhes as suas últimas instruções e conferir a Pedro o Papado.
3. Na quinta-feira no dia 5 de maio do ano 34 da Era Cristã, ou seja, aos quarenta dias de sua Ressurreição gloriosa, Cristo ascendeu aos Céus por seu divino poder. A Admirável Ascensão de Cristo, desde o alto do Monte Oliveti ou das Oliveiras em Jerusalém, foi a manifestação

pública, solene e oficial de sua entrada nos Céus. O mistério da Ascensão foi contemplado pela Santíssima Virgem Maria, os Apóstolos, os discípulos, as santas mulheres e outros.

4. Cristo está nos Céus enquanto Deus, com igual glória que o Pai e o Espírito Santo; e enquanto Homem, com suma plenitude de glória, que nenhuma criatura pode alcançar.

CAPÍTULO XXI

A Vinda do Espírito Santo. A Dormição e Assunção de Maria

1. Depois da Ascensão do Senhor, a Santíssima Virgem Maria ficou ainda na Terra para assistir à Igreja em seus difíceis começos.
2. No Domingo 15 de maio do ano 34 da Era Cristã, aconteceu a Vinda do Espírito Santo sobre os Apóstolos, discípulos, santas mulheres e outros, reunidos em torno à Divina Maria, no Cenáculo de Jerusalém. O Diviníssimo Paráclito se manifestou como vento impetuoso e línguas de fogo. Todos os que acompanhavam a Maria Santíssima no Cenáculo, foram cheios dos influxos e dons do Diviníssimo Espírito.
3. Na sexta-feira dia 13 de agosto do ano 57 da Era Cristã, a Santíssima Virgem Maria, sem sofrer a morte corporal, ficou sumida em doce Dormição no Cenáculo de Jerusalém. Seu Puríssimo Corpo acidental dormido, unido a sua Alma e Corpo essenciais gloriosos, foi depositado no sepulcro conhecido hoje como da Virgem, junto ao Horto das Oliveiras.
4. No Domingo, dia 15 de agosto do ano 57 da Era Cristã, a Divina Maria despertou de sua doce Dormição; e, pela mesma virtude de sua natureza gloriosa, subiu aos Céus em Corpo e Alma desde o sepulcro em que Ela havia estado depositada. A Santíssima Trindade, de maneira solene e oficial, coroou a Maria como Rainha e Senhora de Céus e Terra.

CAPÍTULO XXII

A Igreja e suas três etapas

1. A primeira etapa da Igreja foi a da Alma Mística, formada pelas Almas de Cristo e Maria e os membros das Igrejas: Triunfante (ou seja, os Anjos), Seio de Abraão, Purgante e Militante.
Possuíam a habitabilidade das Almas de Cristo e Maria; e portanto, a Graça Santificante, os Anjos, e os que havendo recebido a justiça perfeita, estavam em estado de Graça. Eram membros incorporados à Alma Mística.
Possuíam o reflexo das Almas de Cristo e Maria; e portanto, o reflexo da Graça Santificante, os que, havendo recebido a justiça imperfeita, estavam em estado de Graça. Eram membros somente vinculados à Alma Mística.
Chamava-se Igreja da Alma Mística, porque seus membros formavam com Cristo e Maria uma só Alma, vivificada pela Alma de Cristo.
Esta etapa da Igreja foi desde o instante da Criação Universal até a Imaculada Conceição de Maria, em cujo mistério a Alma de Maria se revestiu de carne humana ao ficar unida aos seus Corpos essenciais e acidental.
2. A segunda etapa da Igreja foi a do Corpo Místico de Maria, formado pela Alma de Cristo, a Alma e Corpos de Maria e os membros das Igrejas: Triunfante (ou seja, os Anjos), Seio de Abraão, Purgante e Militante.
Possuíam a habitabilidade da Gota de Sangue de Maria e, nela, a da Alma de Cristo; e, portanto a Graça Santificante, os Anjos, e os que, havendo recebido a justiça imperfeita, estavam em estado de Graça. Eram membros incorporados ao Corpo Místico de Maria.
Possuíam o reflexo da Gota de Sangue de Maria e, nele, o reflexo da Alma de Cristo; e, portanto o reflexo da Graça Santificante, os que havendo recebido a justiça perfeita, estavam em estado de Graça. Eram membros somente vinculados ao Corpo Místico de Maria.

Chamava-se Corpo Místico de Maria, porque seus membros formavam um só Corpo com Maria, vivificado pela Alma de Cristo.

Esta etapa da Igreja, foi desde a Imaculada Conceição de Maria, até a Encarnação do Verbo Divino, em cujo mistério a Alma Diviníssima de Cristo se revestiu de carne humana ao ficar unida ao seu Deífico Corpo.

3. A terceira etapa da Igreja é a do Corpo Místico de Cristo, que foi a partir da Encarnação do Verbo Divino.

No Corpo Místico de Cristo, se deve distinguir:

Antes do Calvário:

Estava formado por Cristo e Maria e os membros das Igrejas Triunfante (ou seja, os Anjos), Seio de Abraão, Purgante e Militante.

Este era o Corpo Místico de Cristo, correspondente ao período em que a Igreja esteve concebida privada e ocultamente.

A partir do Calvário:

Está formado por Cristo e Maria, e os membros das Igrejas Triunfante (ou seja, os Anjos e demais Bem-aventurados), Purgante, Militante e Expectante.

Este é o Corpo Místico de Cristo, a partir da concepção solene e oficial da Igreja, e de seu nascimento no Calvário.

Chama-se Corpo Místico de Cristo, porque seus membros formam um só Corpo com Cristo, que é a Cabeça, através de Maria que é a Garganta.

CAPÍTULO XXIII

A Conceção da Igreja ou Corpo Místico de Cristo

Deve-se distinguir duas maneiras de realizar-se esta Conceção.

A) A Conceção privada e oculta da Igreja foi ao encarnar-se o Verbo Divino nas Puríssimas entranhas de Maria.

A Conceção do Corpo Místico de Cristo se realizou assim:

Ao mesmo tempo em que a Pessoa de Maria ficou entronizada no Deífico Corpo de Cristo, e este Deífico Corpo na Pessoa de Maria, todos os membros do Corpo Místico de Maria passaram a formar parte do Corpo Místico de Cristo concebido.

Logo a Conceção do Corpo Místico de Cristo foi:

Em virtude da entronização da Pessoa de Maria no Coração de Cristo, ao receber Este uma Gota do Puríssimo Sangue d'Ela.

Em virtude da entronização do Deífico Corpo de Cristo no Coração de Maria, ao receber Este uma Gota do Deífico Sangue d'Ele.

Em virtude da entronização do Deífico Corpo de Cristo nos membros em estado de Graça da Igreja, ao receber eles uma Gota do Deífico Sangue de Cristo desposado com a Gota do Puríssimo Sangue de Maria que já possuíam como membro do Corpo Místico de Maria. Mas, os que estavam vinculados ao Corpo Místico de Maria, somente receberam o reflexo da Gota de Sangue de Cristo desposada com o reflexo da Gota de Sangue de Maria que já possuíam.

As Gotas de Sangue de Cristo e Maria misticamente desposadas, são o Sacramento Singular da Gota de Sangue de Maria.

Neste Singular Sacramento:

Na Gota de Sangue de Cristo, está presente todo Ele em Sangue, Corpo, Alma e Divindade, e portanto estão também o Pai e o Espírito Santo.

Na Gota de Sangue de Maria está presente toda Ela em Sangue, Corpo e Alma.

Portanto, em todo membro da Igreja em estado de Graça, em virtude da entronização nele do Sacramento Singular da Gota de Sangue de Maria:

Cristo habita dentro dele em Sangue, Corpo, Alma e Divindade, e portanto toda a Santíssima Trindade.

Maria habita dentro dele em Sangue, Corpo e Alma.

B) A Conceção solene e oficial da Igreja foi ao expirar Cristo no Calvário.

A Conceção do Corpo Místico de Cristo se realizou ao entregar-nos Ele um Pedaco de seu Deífico Coração desposado com um Pedaco do Puríssimo Coração de Maria, e ficar ambos Sacratíssimos Pedacos entronizados em todos os membros da Igreja em estado de Graça.

Ambos Pedacos de Corações de Cristo e Maria misticamente desposados, são o Sacramento Singular do Pedaco de Coração de Cristo.

Neste Singular Sacramento:

No Pedaco de Coração de Cristo, está presente todo Ele em Corpo, Sangue, Alma e Divindade, e portanto estão também o Pai e o Espírito Santo.

No Pedaco de Coração de Maria, está presente toda Ela em Corpo, Sangue e Alma.

Portanto, em todo membro da Igreja em estado de Graça, em virtude da entronização nele do Sacramento Singular do Pedaco do Deífico Coração de Cristo:

Cristo habita dentro dele em Corpo, Sangue, Alma e Divindade, e portanto habita toda a Santíssima Trindade.

Maria habita dentro dele em Corpo, Sangue e Alma.

CAPÍTULO XXIV

O Nascimento da Igreja ou Corpo Místico de Cristo

1. A Igreja, nasceu no Calvário dos Sacratíssimos Corações de Jesus e Maria e do coração de São João Evangelista, no mesmo instante em que o Deífico Coração de Cristo foi transpassado pela lança de Longinos, e também ficaram transpassados o Puríssimo Coração de Maria e o coração sacerdotal de São João.
2. O Nascimento da Igreja se realizou ao entregar Cristo, agora de maneira oficial e solene, o Sacramento Singular da Gota de Sangue de Maria, para que, desde esse momento, as graças se distribuíssem através do Sacerdote Ministerial.
3. O Nascimento da Igreja, que foi uma hora depois de expirar Cristo, implicou para Maria sua Morte Espiritual ao ficar transpassado o seu Imaculado Coração e ficar privada durante sete segundos da visão beatífica. O Nascimento da Igreja foi, pois, para Maria um dolorosíssimo parto.

CAPÍTULO XXV

A Igreja e sua missão salvífica

1. Cristo fundou a sua Igreja para continuar, através d'Ela, a sua obra salvadora da humanidade. A Igreja verdadeira é, pois, a fundada por Nosso Senhor Jesus Cristo, à que deu o poder de ensinar, de santificar e de governar.
2. A partir do Calvário, a Igreja ou Corpo Místico de Cristo está constituída por:
 - A Igreja Triunfante: Os Bem-aventurados do Céu.
 - A Igreja Purgante: As Benditas Almas do Purgatório.
 - A Igreja Expectante: As Crianças do Limbo.
 - E a Igreja Militante: Os fiéis que peregrinam na Terra.
3. Na Igreja ou Corpo Místico de Cristo, se deve distinguir:
 - O aspecto invisível, que é o Desposório de Cristo e Maria com os membros da Igreja, por meio da graça.

Pertencem ao aspecto invisível:

Os da Igreja Triunfante.

Os da Igreja Purgante.

Os da Igreja Militante em estado de Graça.

Os da Igreja Expectante, ainda que somente como vinculados.

O aspecto visível, que é a congregação de todos os fiéis da Igreja Militante sob a autoridade do Papa, Vigário de Cristo na Terra.

4. Na Igreja ou Corpo Místico de Cristo se deve distinguir duas classes de membros:

Os vivos, são os que estão em estado de Graça, e portanto misticamente desposados com Cristo através de Maria. São também membros vivos as Crianças da Igreja Expectante, ainda que somente possuem um reflexo do místico desposório com Cristo e Maria.

Os mortos, que são os que estão em pecado mortal; os quais seguem pertencendo à Igreja por estar em comunhão com o Papa.

5. Com respeito aos membros vivos do Corpo Místico de Cristo, convém distinguir:

Os Bem-aventurados do Céu e as Benditas Almas do Purgatório, estão incorporados ao aspecto invisível da Igreja. Não pertencem ao aspecto visível da mesma.

As Crianças do Limbo, estão vinculadas ao aspecto invisível da Igreja. Não pertencem ao aspecto visível da mesma.

Os fiéis militantes em estado de Graça, estão incorporados ao aspecto invisível e ao aspecto visível da Igreja. Pertencem à Igreja em seus dois aspectos.

Com respeito aos membros mortos do Corpo Místico de Cristo, que são os fiéis militantes em pecado mortal estão unicamente incorporados ao aspecto visível da Igreja. Não pertencem ao aspecto invisível da mesma, enquanto estejam em pecado mortal.

6. Os Bem-aventurados do Céu, as Benditas Almas do Purgatório e os membros em estado de Graça da Igreja Militante, em virtude da habitabilidade neles da Gota de Sangue de Maria, estão entronizados uns nos outros, formando uma família estreitamente unida na Graça, no amor a Deus, na caridade mútua e na participação de bens espirituais. As almas das Crianças do Limbo, em virtude do reflexo neles da Gota de Sangue de Maria, também formam parte de dita família, em qualidade de vinculados.

7. Os membros das Igrejas Triunfante e Purgante, os membros em estado de Graça da Igreja Militante, e os membros da Igreja Expectante como vinculados, formam todos um só Corpo com Cristo, que é a Cabeça, através de Maria, que é a Garganta.

CAPÍTULO XXVI

A Comunhão dos Santos

1. A Comunhão dos Santos é a participação de graças ou bens espirituais entre os membros do Corpo Místico de Cristo.

2. Os fiéis da Terra podem e devem ajudar-se mutuamente com suas orações e sacrifícios.

3. Os fiéis da Terra podem e devem socorrer às Almas Benditas do Purgatório com suas orações e sufrágios, para aliviar os seus sofrimentos e acelerar a sua entrada na Glória, já que elas não podem ajudar-se por si mesmas.

4. Os fiéis da Terra veneram e invocam aos Bem-aventurados do Céu, como amigos de Deus, modelos de vida cristã e poderosos intercessores.

5. Os fiéis da Terra veneram e invocam às Almas Benditas do Purgatório, muito queridas de Deus, que, por sua vez, intercedem diante de Deus pelos fiéis da Terra.

6. Os membros das Igrejas Purgante e Militante se beneficiam dos sacrifícios das Crianças do Limbo, aos quais podemos acudir para que nos alcancem graças, já que são intercessores nossos, ao possuir o reflexo do Espírito Santo.

7. As Crianças do Limbo se beneficiam das orações das Igrejas Triunfante, Purgante e Militante.

8. Os Bem-aventurados do Céu atendem as súplicas dos fiéis da Igreja Militante, da Igreja Purgante e da Igreja Expectante.

CAPÍTULO XXVII

O Desposório de Cristo e Maria com os membros da Igreja

1. O Místico Desposório de Cristo e Maria, se estende aos membros em estado de Graça do Corpo Místico de Cristo em virtude da entrega à Igreja do Sacramento Singular da Gota de Sangue de Maria e do Sacramento Singular do Pedaco de Coração de Cristo.
2. Os fiéis militantes em estado de Graça do Corpo Místico de Cristo, estão misticamente desposados com Cristo e Maria em virtude da entronização em seus corações do Sacramento Singular da Gota de Sangue de Maria, e em virtude da entronização em seus corações do Sacramento Singular do Pedaco de Coração de Cristo.
O desposório de ditos fiéis com Cristo e Maria é:
A Carne de Cristo e a Carne de Maria com a carne dos fiéis.
O Sangue de Cristo e o Sangue de Maria com o sangue dos fiéis.
A Alma de Cristo e a Alma de Maria com as almas dos fiéis.
3. Os membros das Igrejas Triunfante e Purgante, estão misticamente desposados com Cristo e Maria em virtude da entronização neles do Sacramento Singular da Gota de Sangue de Maria e em virtude da entronização neles do Sacramento Singular do Pedaco de Coração de Cristo.
O desposório místico de ditos membros com a Carne, Sangue e Alma de Cristo e Maria é:
Para os Anjos, conforme a sua natureza angélica.
Para os que estão no Céu em corpo e alma, igual que os da Igreja Militante.
Para todos os demais salvos, seu desposório com a Carne, Sangue e Alma de Cristo e Maria, é através de suas almas.
4. As Crianças da Igreja Expectante, possuem somente o reflexo do Sacramento Singular da Gota de Sangue de Maria e do Sacramento Singular do Pedaco de Coração de Cristo. Portanto, possuem somente o reflexo do desposório místico com a Carne, Sangue e Alma de Cristo e Maria.
5. Cristo e Maria estão entronizados em todos os membros das Igrejas Triunfante e Purgantes, e em todos os membros em estado de Graça da Igreja Militante. Mas, ditos membros não estão ainda entronizados em Cristo e Maria.

CAPÍTULO XXVIII

A Igreja, única depositária da verdade

1. A Igreja verdadeira é a única possuidora e Mestra da verdade. Por isso tem o direito e o dever de ensinar a todos o caminho da salvação.
2. É fiel da verdadeira Igreja, o batizado que está dentro d'Ela.
3. O fiel da verdadeira Igreja, está obrigado a acreditar tudo o que Ela ensina e a obedecer tudo o que Ela manda.
4. Para crer, é preciso a Fé; pois, Fé é acreditar firmemente como verdade o que não vemos.
5. Há duas classes de fé:
Fé viva: É a dos fiéis em estado de Graça; em virtude de que, em suas almas, habita o Sacrossanto Tesouro da Divina Revelação, em cujas verdades acreditam firmemente. A Fé viva é a infundida por Deus na alma mediante o Batismo. A Fé viva ou infusa está vivificada pela Graça.
Fé morta: É a dos fiéis em pecado mortal; pois, mesmo que em suas almas não habita o Sacrossanto Tesouro da Divina Revelação, continuam acreditando firmemente nas verdades contidas nele. A fé morta é a que deixa de estar infundida na alma.

- Tanto a Fé viva como a fé morta são um dom sobrenatural de Deus.
6. Além da distinção entre Fé viva e fé morta, se deve também considerar:
A Fé enquanto ao seu conteúdo: São todas as verdades que constituem o Sacrossanto Tesouro da Divina Revelação.
A Fé enquanto ao seu exercício ou prática: É acreditar em todas as verdades contidas no Sacrossanto Tesouro da Divina Revelação.
 7. A Fé ou Sacrossanto Tesouro da Divina Revelação, é a visão beatífica velada, já que é o depósito dos sublimes mistérios que constituem a glória essencial e a glória accidental dos Bem-aventurados; e que, portanto, permanecem ocultos às almas que ainda não chegaram à pátria celestial.
 8. Os membros em estado de Graça da Igreja Militante, possuem em suas almas a visão beatífica, ainda que oculta sob o véu da Fé; e o mesmo acontece com as Almas Benditas do Purgatório.
 9. Para salvar-se, é necessário crer e atuar conforme à verdade que a Igreja ensina; pois, fora do redil da verdadeira Igreja, não há salvação possível. No Credo Palmariano se contém as verdades fundamentais da nossa Sacrossanta Fé Católica.
 10. Aqueles que negam alguma verdade de Fé, estão fora da Igreja.
 11. Todos aqueles que estão fora da verdadeira Igreja Una, Santa, Católica, Apostólica e Palmariana, são apóstatas, hereges e cismáticos.

CAPÍTULO XXIX

O Sacrossanto Tesouro da Divina Revelação

Os mistérios da Fé que devemos crer, constituem o Sacrossanto Tesouro da Divina Revelação: A qual é toda Revelação passada, presente e futura contida nas Sagradas Escrituras, na Santa Tradição, nas Definições Dogmáticas dos Papas e dos Santos Concílios Ecumênicos, e nas revelações místico proféticas.

1. As Sagradas Escrituras, são a coleção dos livros do Antigo e Novo Testamento, que foram escritos por inspiração de Deus, e que constituem a Bíblia.
Os Livros do Antigo Testamento, são os que foram escritos antes da Vinda de Jesus Cristo como Messias: Uns são históricos, outros proféticos, outros doutrinários, etc.
Os Livros do Novo Testamento, são aqueles que foram escritos depois da Vinda de Jesus Cristo como Messias, e são:
O Santo Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, que contém a vida, milagres e doutrina de Jesus. Foi escrito por São Mateus, São Marcos, São Lucas e São João, e reunido pelos dois primeiros Santos e Dogmáticos Concílios Palmarianos.
Os Atos dos Apóstolos, que contém a vida da Igreja primitiva.
As Epístolas ou Cartas de alguns Apóstolos.
E o Apocalipse de São João.
2. A Santa Tradição é a palavra de Deus transmitida oralmente pelos Apóstolos, recolhida depois em escritos e aprovada pela Igreja.
3. As Definições Dogmáticas dos Papas são os ensinamentos papais infalíveis, ou seja sem erro algum.
4. Os Santos Concílios Ecumênicos são os ensinamentos conciliares infalíveis aprovados pelo Papa.
5. As Revelações místico proféticas são a palavra de Deus revelada a pessoas místicas, e aprovada pela Igreja.

CAPÍTULO XXX

Notas da verdadeira Igreja

1. A Igreja de Cristo é Una, Santa, Católica, Apostólica e Palmariana:

- É Una na Fé, porque a verdade revelada por Deus é a mesma para todos; é Una no governo, porque há uma só Cabeça visível, que é o Papa; e é Una nos Sacramentos, porque são os mesmos para todos os fiéis da Igreja.
- É Santa, porque Santo é seu Fundador, santa é sua Doutrina, santos são seus fins e muitos de seus membros.
- É Católica, porque é universal, pois abarca todas as verdades, e é para todos os povos.
- É Apostólica, porque a sua hierarquia e doutrina vêm dos Apóstolos.
- É Palmariana, porque a sua Sede está agora em El Palmar de Troya (Sevilha, Espanha).
2. A verdadeira Igreja de Cristo é indefectível, invencível e indestrutível, pela mesma promessa de seu Divino Fundador: «As portas do Inferno não prevalecerão contra Ela».
 3. A verdadeira Igreja de Cristo chama-se também: «Igreja Cristã Palmariana dos Carmelitas da Santa Face», ou «Igreja Cristã Palmariana», ou «Igreja Palmariana»; pois, em essência, é exatamente o mesmo que dizer: «Igreja Una, Santa, Católica, Apostólica e Palmariana».
 4. A Igreja Palmariana é a única e autêntica Igreja Cristã, nome que vem de Cristo, seu Divino Fundador.
 5. No dia 6 de agosto de 1978, depois da morte do Papa São Paulo VI, Nosso Senhor Jesus Cristo, acompanhado dos Apóstolos São Pedro e São Paulo, elegeu e coroou o novo Papa, São Gregório XVII Magníssimo. Desde esse momento, a igreja romana deixou de ser a verdadeira Igreja.
 6. Pela apostasia da igreja romana, Cristo trasladou a Sede de sua Igreja desde Roma a El Palmar de Troya no dia 9 de agosto de 1978. Com a eleição do Papa São Gregório XVII Magníssimo, e o traslado da Sede a El Palmar de Troya, a verdadeira Igreja de Cristo recebeu o título de Palmariana.
 7. O Espírito Santo é a Alma de uma só Igreja Verdadeira; a qual é a Igreja Una, Santa, Católica, Apostólica e Palmariana; fora d'Ela não é possível a habitabilidade do Diviníssimo Paráclito nas almas.
 8. Os membros da Igreja Palmariana constituem a Ordem dos Carmelitas da Santa Face em Companhia de Jesus e Maria, que consta de três ramas: Religiosos, religiosas e fiéis terciários.
 9. No dia 30 de julho de 1982, o Papa São Gregório XVII retirou todos os poderes dos bispos e sacerdotes que estão fora da verdadeira Igreja Una, Santa, Católica, Apostólica e Palmariana. Também retirou o caráter sagrado de todas as relíquias, imagens, objetos de culto, altares, etc., das igrejas apóstatas, heréticas e cismáticas. Além disso, desapareceu a presença eucarística de Cristo e Maria em todos os sacrários do mundo que não pertencem à Igreja Palmariana.
 10. Os bispos e sacerdotes que estão fora da Igreja Una, Santa, Católica, Apostólica e Palmariana, não têm poder para exercer validamente ato algum do ministério sacerdotal.
 11. A Santa Igreja Palmariana, em união ao seu Divino Fundador, Nosso Senhor Jesus Cristo rechaça, aborrece e abomina o nome de “romana”, por ser hoje Roma, que é o mesmo a cidade das sete colinas, a grande Rameira dos Últimos Tempos e sede do profeta do Anticristo; e portanto, sede de Satanás.

CAPÍTULO XXXI

A Hierarquia da Igreja

1. O Papa é:
 - O Sumo Pontífice.
 - O Vigário de Cristo na Terra.
 - O legítimo Sucessor de São Pedro no Papado.
 - O Chefe Supremo ou Cabeça visível da Igreja.
2. O Papa é o Mestre Infalível da verdade; a quem devemos inteira submissão e obediência.

É infalível, porque quando fala como Pastor Supremo da Igreja Universal, ensina as verdades da Fé sem erro algum, por estar assistido pelo Espírito Santo, conforme à promessa de Cristo.

3. O Papa, como representante de Cristo, tem na Terra o sumo poder no espiritual e no temporal.
4. O Papa, por direito divino, tem plena autoridade sobre qualquer outra autoridade do Universo e sobre todos os seres humanos da Terra e dos demais planetas habitados.
5. O Papa, por direito divino, possui o pleno domínio sobre todo o Universo.
6. Àquele que é eleito Papa, uma vez aceito, Cristo lhe confere, direta e invisivelmente, o Sacramento do Papado, que não é um Sacramento para ser administrado pela Igreja.
7. A Igreja Militante ou visível, é governada pelo Papa, hoje o Sumo Pontífice Palmariano, assim como pelos Bispos sob a sua autoridade e em comunhão com Ele.
8. O Sumo Pontífice de Igreja, Pai Universal, é o Vigário de Cristo, chamado Sua Santidade o Papa; pois, nos primeiros tempos do cristianismo, a Igreja, para denominar o Sumo Pontífice ou Vigário de Cristo, tomou a palavra «Papa», que em grego significa «Pai».
9. A Hierarquia da Igreja é a sucessora dos primeiros Apóstolos eleitos por Cristo para governá-la.
10. Aquele que não se submete à autoridade do Papa, está fora da Igreja.

CAPÍTULO XXXII

A Santa Missa, perpetuação do Sacrifício do Calvário

1. O Sacrifício da Missa é a perpetuação, pelo Sacerdote no Altar, do Sacrifício do Calvário ou Sacrifício da Cruz.
2. O Sacrifício da Missa é real e verdadeiramente o mesmo Sacrifício do Calvário, pelas seguintes razões:
 - No Sacrifício do Calvário, houve três Sacerdotes e três Vítimas: Cristo, Maria e São João.
 - No Sacrifício da Missa, há também três Sacerdotes e três Vítimas: Cristo, Maria e o Sacerdote Celebrante.
 - No Sacrifício do Calvário, Cristo e Maria, como Vítimas Propiciatórias, se ofereceram e se imolaram cruentamente; São João se ofereceu e se imolou misticamente, e nele toda a Igreja.
 - Na Santa Missa, Cristo e Maria se oferecem e se imolam, de maneira eucarística e incruenta, através do Sacerdote Celebrante; o qual, por sua vez, se oferece e se imola misticamente, e nele toda a Igreja.
3. O Sacrifício do Calvário é cruento, porque Cristo e Maria se imolaram com sumo sofrimento.
4. O Sacrifício da Missa é incruento, porque Cristo e Maria se imolam sem sofrimento.
5. O Sacrifício da Missa é eucarístico, porque Cristo e Maria se imolam sob as sagradas espécies de pão e vinho.
6. A Santa Missa é, pois, o Sacrifício do Corpo e Sangue de Cristo e do Corpo e Sangue de Maria, oferecido ao Eterno Pai pelo Sacerdote no Altar, sob as espécies de pão e vinho, em perpetuação do Sacrifício da Cruz.
7. Na Santa Missa se fazem misticamente presentes todos os mistérios de nossa Fé Católica que contém no Sacrossanto Tesouro da Divina Revelação.
8. O Santo Sacrifício da Missa se oferece a Deus pelos seguintes principais fins: Para adorar-Lhe, dar-Lhe graças, reparar-Lhe, satisfazer-Lhe pelos pecados e pedir-Lhe pelos vivos e defuntos.
9. A Santa Missa é o mais sublime que se pode oferecer a Deus; e é de total necessidade para que nossas orações e sacrifícios sejam aceitos por Ele. Além disso, sem a Santa Missa se romperiam os laços de comunicação entre Deus e a humanidade.
10. É muito aconselhável e de grande benefício assistir às Santas Missas com frequência; e, se é possível, diariamente.

CAPÍTULO XXXIII

A Santa Missa e seus dois reais e verdadeiros sacrifícios

No Santo Sacrifício da Missa existem dois reais e verdadeiros sacrifícios:

O Sacrifício Infinito de Cristo e Maria no Calvário e o sacrifício finito da Igreja.

A) O Sacrifício Infinito de Cristo e Maria no Calvário:

1. O Sacrifício de Cristo é por essência de valor infinito em virtude de que Ele, Sacerdote e Vítima principal, é o mesmo Deus Humanado.

2. O Sacrifício de Maria é por graça em todo momento de valor infinito, em virtude do singularíssimo Desposório com Cristo.

3. O Sacrifício Infinito de Cristo e Maria o constituem todas as obras realizadas por Eles: Durante o tempo da preexistência de suas Divinas Almas.

Depois de suas respectivas encarnações, durante o tempo que viveram na Terra.

Desde que deixaram de viver na Terra e por eternidade de eternidades.

4. Todas as obras de Cristo e Maria passadas, presentes e futuras, estiveram presentes no Calvário. Portanto, todas as obras de Cristo e Maria se contêm misteriosamente no Sacrifício cruento do Calvário e na Santa Missa que o perpetua.

5. As obras de Cristo e Maria:

Durante o tempo da pré-existência de suas Divinas Almas, suas obras não tinham valor meritório reparador nem redentor, já que as Divinas Almas eram somente moradoras do Céu.

Durante suas vidas na Terra, suas obras tiveram valor meritório reparador e redentor; e, quando sofriam, suas obras tinham também valor expiatório.

Desde que deixaram de viver na Terra, suas obras não têm valor meritório reparador nem redentor, já que Cristo e Maria são unicamente moradores do Céu.

Cristo e Maria, durante suas vidas na Terra, todos os méritos mereceram para nós, e nada para Eles, ao possuir a plenitude da graça conforme as suas respectivas dignidades.

B) O sacrifício finito da Igreja:

São as boas obras ou sacrifícios finitos realizados por seus membros em estado de Graça; ou seja, são as obras com valor sobrenatural.

O sacrifício da Igreja, ainda que em si é de valor finito, adquire valor infinito, segundo o caso:

1. Os sacrifícios realizados pelos membros das Igrejas Triunfante e Purgante, adquirem valor infinito ao ser unidos por eles mesmos ao Sacrifício Infinito de Cristo e Maria, sem necessidade da Santa Missa.

2. Os sacrifícios realizados pelos membros em estado de Graça da Igreja Militante, adquirem valor infinito ao serem unidos, pelo Sacerdote, na Santa Missa.

3. Os sacrifícios dos membros da Igreja Expectante, mesmo que em si são de valor finito imperfeito, adquirem valor finito perfeito ao ficar vinculados ao Sacrifício Infinito de Cristo e Maria, pelo Sacerdote, na Santa Missa.

Estes sacrifícios da Igreja Expectante, ainda que adquirem valor perfeito na Santa Missa, não adquirirão valor infinito até o Retorno de Cristo.

C) Os sacrifícios finitos dos distintos membros da Igreja, quando adquirem valor infinito se convertem em atos de Cristo, já que Ele os faz seus.

O sacrifício finito se une uma só vez ao Sacrifício Infinito. Mas, dita união, depois de se realizar, se perpetua em cada Missa.

A união de Sacrifícios é, pois, o desposório do sacrifício finito da Igreja com o Sacrifício Infinito de Cristo e Maria.

CAPÍTULO XXXIV

A Santa Missa e suas três partes essenciais

O Santo Sacrifício da Missa consta de três partes essenciais: A primeira, o Ofertório; a segunda, a Consagração; e a terceira, a Comunhão Sacrificial.

1. O Ofertório

O Sacerdote Celebrante, ao oferecer as espécies de pão e vinho, oferece antecipadamente a Cristo e a Maria; e, ao mesmo tempo, a si mesmo e a toda a Igreja.

No Ofertório, o Sacerdote oferece, pois, além do Sacrifício Infinito de Cristo e Maria, todos os sacrifícios finitos da Igreja, presentes, passados e futuros, e o desposório dos mesmos com o Sacrifício Infinito.

No Ofertório se perpetuam mais especialmente o sublime Ofertório espiritual das Almas de Cristo e Maria, e o cruentíssimo Ofertório no Calvário de ambas Divinas Vítimas.

Se bem, na Santa Missa, o Ofertório se realiza em duas fases: Ao oferecer o Sacerdote Celebrante o pão e depois o vinho, ambas fases constituem a primeira parte essencial da Missa que é o Ofertório.

2. A Consagração

O Sacerdote Celebrante, em virtude das palavras consagratórias, converte o pão no Corpo de Cristo e o vinho no Sangue de Cristo.

Na Hóstia consagrada se acham real e verdadeiramente presentes: Cristo, em Corpo, Sangue, Alma e Divindade; e Maria, em Corpo, Sangue e Alma.

No Vinho consagrado se acham real e verdadeiramente presentes: Cristo, em Sangue, Corpo, Alma e Divindade; e Maria, em Sangue, Corpo e Alma.

Na Sagrada Hóstia e no Preciosíssimo Sangue, ao estar presente Cristo, se acham também presentes, real e verdadeiramente, o Pai e o Espírito Santo.

Na Consagração se perpetuam, entre outros mistérios: A Encarnação do Verbo Divino, o Desposório dos Sacratíssimos Corações de Jesus e Maria, e a Conceção privada e oculta do Corpo Místico de Cristo.

Se bem, na Santa Missa, a Consagração se realiza em duas fases, ao consagrar o Sacerdote Celebrante o pão e depois o vinho, ambas fases constituem a segunda parte essencial da Missa que é a Consagração.

3. A Comunhão Sacrificial ou Imolação eucarística

Quando o Sacerdote consome a Sagrada Hóstia e consome o Preciosíssimo Sangue do Cálice, em um e outro caso, Cristo e Maria se imolam ou morrem eucaristicamente; e ao mesmo tempo, o Celebrante se imola ou morre misticamente; e nele, toda a Igreja.

A presença eucarística de Cristo e Maria sob a Sagrada Espécie de Pão, desaparece quando a Santa Hóstia chega à garganta do Sacerdote Celebrante.

A presença eucarística de Cristo e Maria sob a Sagrada Espécie de vinho, desaparece quando o Preciosíssimo Sangue chega à garganta do Sacerdote Celebrante.

A Imolação eucarística de Cristo e Maria, na Santa Missa, se realiza ao mesmo tempo na garganta do Celebrante e no coração do Celebrante:

Na garganta do Celebrante, ao desaparecer a presença de Cristo e Maria tanto sob a sagrada espécie de pão como sob a sagrada espécie de vinho.

No coração do Celebrante, ao receber este de Cristo e Maria, em benefício da Igreja um aumento do Pedaco do Deífico Coração, quando o Sacerdote consome a Sagrada Forma; e um aumento da Gota de Sangue de Maria, quando o Sacerdote consome o Preciosíssimo Sangue do Cálice.

A imolação mística, na Santa Missa, do Sacerdote Celebrante, e nele a de toda a Igreja, se realiza ao mesmo tempo em que Cristo e Maria se imolam.

Em virtude do aumento do Deífico Pedaco de Coração de Cristo e da Puríssima Gota de Sangue de Maria no coração do Sacerdote, este fica profundamente penetrado da Sacratíssima Paixão e Morte das Duas Divinas Vítimas, mais identificado com Elas e misticamente morto, e portanto imolado. Ao mesmo tempo, os membros em estado de Graça da Igreja, se coimolam com o Sacerdote.

A imolação do Sacerdote implica, pois, um aumento do desposório, com Cristo e Maria, de todos os membros em estado de Graça do Corpo Místico.

Sem bem, na Santa Missa, a imolação se realiza em duas fases: Ao consumir o Sacerdote Celebrante a Sagrada Hóstia e ao consumir depois o Preciosíssimo Sangue do Cálice, ambas fases constituem a terceira parte essencial da Missa, que é a Comunhão Sacrificial ou Imolação eucarística.

A união de sacrifícios na Santa Missa

Quando o Celebrante consome o Preciosíssimo Sangue do Cálice, entre outros mistérios, se realiza a união de sacrifícios em virtude da qual, os sacrifícios finitos da Igreja Militante que ainda estejam sem unir, ficam unidos ao Sacrifício Infinito de Cristo e Maria. Em dita união, os sacrifícios finitos adquirem valor infinito ao converter-se em atos de Cristo. Somente mediante a união de sacrifícios se faz possível o derramamento de graças sobre a Igreja.

Na Santa Missa, com a Imolação eucarística da Comunhão Sacrificial do Sacerdote, se perpetuam, a imolação de Cristo e Maria no Calvário; o desposório, com o Sacrifício Infinito, de todos os sacrifícios finitos passados da Igreja; a Conceção oficial e pública do Corpo Místico de Cristo e o Nascimento de dito Corpo Místico.

CAPÍTULO XXXV

A Santa Missa e o Mistério Eucarístico

1. Na Santa Missa é onde se produz o Sacramento da Eucaristia.

O Sacerdote Celebrante, ao consagrar a Hóstia, produz o Sacramento da Eucaristia sob a espécie de pão.

O Sacerdote Celebrante, ao consagrar o conteúdo do Cálice, produz o Sacramento da Eucaristia sob a espécie de vinho.

Cristo e Maria estão real, verdadeira e integralmente presentes:

Na Sagrada Hóstia e em qualquer Partícula d'Ela, por pequena que seja.

No Preciosíssimo Sangue do Cálice e em qualquer Gota d'Ele, por pequena que seja.

2. No Sacramento da Eucaristia se deve distinguir a substância dos acidentes:

A substância são Cristo e Maria invisivelmente presentes sob as sagradas espécies de pão e vinho.

Os acidentes são o que se pode perceber com os cinco sentidos: A figura, a cor, o cheiro, o sabor, o peso, etc., do pão e do vinho.

Cristo, substancialmente presente na Eucaristia, assume ou faz seus os acidentes do pão e do vinho; de maneira, que os acidentes de pão na Sagrada Hóstia, são o mesmo Cristo, o qual tem a forma, o sabor, o cheiro, a cor, etc., do pão; e os acidentes do vinho no Preciosíssimo Sangue, são o mesmo Cristo, o qual tem a forma, o sabor, o cheiro, a cor, etc., do vinho.

Tanto a substância de Cristo presente na Eucaristia, como os acidentes de pão e do vinho, são igualmente adoráveis, ao ser o mesmo Cristo.

3. A Santa Missa e o Sacramento da Eucaristia foram instituídos por Cristo na Quinta-feira Santa, no Cenáculo de Jerusalém.

CAPÍTULO XXXVI

Os sacrifícios naturalmente meritórios

1. Em virtude do sacerdócio natural que cada ser humano recebe no instante de ser concebido, um membro da Igreja em pecado mortal, ou qualquer pessoa que está fora da mesma, pode realizar atos de virtude com valor de sacrifício naturalmente meritório.
2. É um fato evidente que, durante a vida terrena, incluso os que estão fora da Igreja, realizam também atos bons. Estes atos, ainda que não são sobrenaturalmente meritórios, sim têm mérito natural; e Deus, que é justo remunerador, leva em consideração qualquer boa ação feita com reta intenção, e nada deixa sem prêmio, bem nesta vida ou na outra.
3. Todo homem, pela Lei Divina ou Eterna, chamada também Lei Natural, impressa na alma, conhece necessariamente a existência de um Ser superior que é bom, poderoso e remunerador, e além disso, por essa mesma Lei Natural, sabe que deve fazer o bem e evitar o mal.
4. Logo todo homem, ainda que seja nada mais que pelos ditames da Lei Natural, está obrigado a realizar bons atos; os quais seriam atos ou sacrifícios naturalmente meritórios, já que nesta vida carecem de mérito sobrenatural, ao realizar-se sem a habitabilidade em suas almas da Graça Santificante.
5. Os atos ou sacrifícios naturalmente meritórios, alcançarão valor sobrenatural no juízo particular, se aceita a pregação da Divina Maria; pois, neste momento, a alma, ao autodeterminar a sua própria salvação, renova sobrenaturalmente com o desejo todas as boas obras feitas em vida, tanto as de valor sobrenatural como as de valor natural, ficando estas últimas elevadas à ordem sobrenatural.
6. Os atos ou sacrifícios naturalmente meritórios se converterão em atos de iniquidade no juízo particular, se rejeita a pregação da Divina Maria; pois, neste momento a alma, ao autodeterminar a sua própria condenação, reprova com o desejo, todas as boas obras feitas em vida.

CAPÍTULO XXXVII

Os Santos Sacramentos da Igreja

1. Cristo instituiu sete Sacramentos, que são: Batismo, Confirmação (ou Crisma), Confissão, Comunhão, Extrema-unção, Ordem Sacerdotal e Matrimônio.
2. Os Sacramentos são signos sensíveis para comunicar-nos a Graça Santificante e outras graças especiais.
3. Os Sacramentos são a via ordinária para receber a Graça Santificante.
4. Dos sete Sacramentos:
 - O Batismo, a Confirmação e a Ordem Sacerdotal imprimem caráter; pelo qual se recebem uma só vez.
 - A Confissão, a Comunhão, a Extrema-unção e o Matrimônio não imprimem caráter; pelo qual se podem receber mais vezes.
5. São Sacramentos de vivos:
 - A Confirmação, a Comunhão, a Extrema-unção, a Ordem Sacerdotal e o Matrimônio, já que devem ser recebidos em estado de Graça.
- São Sacramentos de mortos:
 - O Batismo e a Confissão, já que foram instituídos para dar a Graça Santificante, que é a vida sobrenatural da alma.
6. O caráter do Batismo, o da Confirmação e o da Ordem Sacerdotal, é o respectivo sinal da cruz que se imprime indelevelmente na alma, ao receber cada um destes três Sacramentos.
7. Os Sacramentos foram instituídos por Cristo:
 - O Batismo, ao ser Ele batizado por São João Batista no Jordão.
 - O Matrimônio, nas Bodas de Caná de Galiléia.

A Confirmação, a Comunhão, a Extrema-unção e a Ordem Sacerdotal, durante a celebração de sua Primeira Missa na Quinta-feira Santa no Cenáculo.

A Confissão, em sua primeira aparição aos Apóstolos no Cenáculo depois de haver ressuscitado.

CAPÍTULO XXXVIII

O Santo Sacramento do Batismo

1. O Batismo é o nascimento espiritual à vida da graça; por ele nos dá a filiação divina e a dignidade de cristãos.

O Batismo é obrigatório para todos os seres humanos, e indispensável para a salvação eterna.

O Batismo apaga da alma o pecado original. Mas, àquele que recebe o Batismo com uso da razão, além do pecado original, também se lhe apaga qualquer pecado pessoal que tiver.

No Batismo se recebe a Gota de Sangue de Maria; e, portanto, a Graça Santificante, que é o Espírito Santo.

A habitabilidade da Gota de Sangue de Maria se perde com o pecado mortal e se recupera com a Confissão.

2. No Batismo se recebe o sacerdócio comum dos fiéis, que é a participação no Sacerdócio de Cristo mediante a participação no Sacerdócio de Maria.

3. O Batismo implica a renúncia a Satanás, as suas obras, às seduções do mundo e às inclinações desordenadas da carne.

4. No Sacramento do Batismo, com o caráter impresso ou sacerdócio comum, se recebe um triple desposório:

O desposório jurídico comum, que é de direito divino, indissolúvel e eterno, pelo que o batizado fica obrigado irrevogavelmente a ser fiel da Igreja.

O desposório místico comum, que é em virtude da habitabilidade da Gota de Sangue de Maria, recebida pelo batizado em seu coração.

Este desposório se perde com o pecado mortal e se recupera com a Confissão.

O desposório comum externo com a Igreja em seu aspecto visível, já que com o Batismo se fica em comunhão com o Papa. Este desposório se perde com a apostasia e se recupera quando se retorna à Igreja.

5. Os Sacerdotes são os ministros ordinários do Sacramento do Batismo, e portanto os responsáveis de administrá-lo.

No entanto, qualquer fiel palmariano, com o uso da razão, pode batizar com a água de socorro. O batismo de socorro só se pode administrar em caso de perigo de morte da criança, ou diante da total impossibilidade de encontrar ao Sacerdote depois de quinze dias do nascimento da criança. Neste último caso o pai se é palmariano, ou a mãe se ele não é, no dia quinze depois do nascimento da criança, tem a obrigação de batizar-lhe com a água de socorro, para qual pronunciará a fórmula em língua vernácula.

Mas, quem assim foi batizado deverá receber do Sacerdote, quanto antes possível, o Batismo sob condição com o rito completo.

6. O Batismo com a água de socorro se fará derramando água natural sobre a cabeça do batizado, dizendo ao mesmo tempo em língua vernácula: «N., eu te batizo em Nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo» Não é necessário fazer nenhuma cruz ao jogar a água.

N.: Aqui se pronuncia o nome que se impõe ao que vai ser batizado.

7. Quando se trata de um recém-nascido estão obrigados a batizá-lo com a água de socorro, o pai, se é palmariano, ou a mãe se ele não é, nos seguintes casos:

Ao completar quinze dias do nascimento, se é totalmente impossível achar o Sacerdote.

Se a criança está em perigo de morte e se não está presente o Sacerdote.

Qualquer fiel palmariano com uso da razão, pode cumprir esta obrigação do pai palmariano, quando a mãe não é palmariana; ou da mãe palmariana, quando o pai não é palmariano, ao estar o pai ou a mãe palmarianos totalmente impossibilitados para batizar o recém-nascido.

Há obrigação gravíssima de levar à Igreja, quanto antes possível, o recém-nascido batizado com a água de socorro, para que o Sacerdote o batize sob condição com o rito completo.

8. Para que seja válido o Batismo administrado a uma criança sem uso da razão, é necessário que, pelo menos, o pai ou a mãe seja fiel palmariano.
9. Para uma pessoa com uso da razão, e que queira ingressar na Igreja, há que ter em conta que como catecúmeno deve cumprir uns requisitos, antes que receba validamente o Sacramento do Batismo.

Destes catecúmenos, que ainda não são fiéis da Igreja, porém se estão vinculados a Ela, com direito ao Batismo e destinados a ser partícipes da Gloria Celestial, cabe indicar o seguinte:

- a) O tempo determinado para seu catecumenato variará segundo seu aproveitamento em conhecer a doutrina da Igreja e suas Santas Normas, e no cumprimento exato de todas elas.
 - b) Ainda que se lhe permite o acesso aos Templos e Capelas, até quando se estejam celebrando os Sagrados Mistérios, não poderá beneficiar-se de nenhum dos Santos Sacramentos, nem ter nenhuma ocupação ou missão que poderia ser encomendada aos membros fieis da Igreja.
10. Aquele que é batizado se lhe deve dar sempre o nome de algum santo, para que seja o seu advogado e imite suas virtudes.
 11. O Sacramento do Batismo é absolutamente necessário para receber validamente os outros Sacramentos.

CAPÍTULO XXXIX

O Santo Sacramento da Confirmação

1. A Confirmação é o aumento sobrenatural da graça recebida no Batismo.
2. Na Confirmação se recebe um aumento da Gota de Sangue de Maria; e, por conseguinte, uma maior plenitude do Espírito Santo.
3. A Confirmação fortalece mais a alma, e nos faz soldados de Cristo.
4. Na Confirmação se recebe a plenitude do sacerdócio comum dos fiéis.
5. No Sacramento da Confirmação, com o caráter impresso, se recebe a plenitude do desposório jurídico comum e do desposório místico comum, e se consolida o desposório comum externo com a Igreja.
6. A Confirmação deve receber-se em estado de Graça; pois, aquele, que recebe em pecado mortal, comete um sacrilégio.
7. Os Bispos são os ministros ordinários do Sacramento da Confirmação.
8. A Confirmação deve administrar-se, se possível, imediatamente depois do Batismo, mediando uma breve pausa entre ambos Sacramentos.

CAPÍTULO XL

O Santo Sacramento da Confissão

1. É o Sacramento que perdoa os pecados cometidos depois do Batismo.
Se aquele que se confessa está em pecado mortal, recebe de novo a Gota de Sangue de Maria e por conseguinte a Graça Santificante, recuperando assim o desposório místico com Cristo e Maria.
Se não está em pecado mortal, recebe um aumento de dita Gota.
A Confissão, além de perdoar os pecados, fortalece mais a alma diante dos perigos de pecar.
2. Os Sacerdotes são os ministros do Sacramento da Confissão.

3. Para fazer uma boa Confissão, são necessárias cinco coisas: Exame de consciência, dor dos pecados, propósito de emenda, dizer os pecados ao Confessor e cumprir a penitência.

O exame de consciência é lembrar todos os pecados cometidos desde a última Confissão bem feita.

O exame deve fazer-se considerando:

Os Mandamentos da Lei de Deus,
os Mandamentos da Santa Mãe Igreja,
os pecados capitais,
o cumprimento das Normas dadas pela Igreja,
e as obrigações particulares de cada um.

A dor dos pecados é a contrição, que pode ser: A perfeita ou a imperfeita.

A contrição perfeita é um pesar grande de ter ofendido a Deus por ser infinitamente bom e digno de ser amado.

A contrição imperfeita, chamada atrição é um pesar de ter ofendido a Deus por temor a sua Infinita Justiça, já que pode castigar-nos neste mundo ou no outro mundo.

Para fazer uma boa Confissão, é necessário, ao menos, a contrição imperfeita ou atrição.

O propósito de emenda é a firme resolução de não voltar a pecar. O propósito de não voltar a pecar, inclui também o de tomar todas as medidas necessárias para evitar o pecado, em especial a de esforçar-se mais para não cair na tentação, a de um maior espírito de oração e penitência, e sobretudo o firme propósito de fugir das ocasiões de pecado.

Dizer os pecados ao Confessor:

O penitente deve acusar-se integralmente de seus pecados; ou seja que, depois de um diligente exame de consciência, deve acusar-se primeiro de todas suas excomunhões reservadas ao Confessor, e depois de todos os pecados mortais, de pensamento, palavra, obra, desejo e omissão, que se lembre haver cometido.

Devem confessar-se: Os certos, como certos; os duvidosos, como duvidosos; e o número de vezes que se cometeu cada pecado.

Além do mais, devem dizer-se ao Confessor as circunstâncias que implicam outro ou outros pecados: O roubo duma coisa sagrada implica dois pecados, o de roubo e o de sacrilégio.

Cumprir a penitência é fazer a oração ou outras boas obras que o Confessor impõe ao penitente em expiação de seus pecados.

Esta obrigação deve cumprir-se o quanto antes possível.

4. Aquele que se confessa mal, além de não receber o perdão de seus pecados, comete um pecado de sacrilégio.

A Confissão é mal feita:

Quando se cala conscientemente uma excomunhão reservada ao Confessor o um pecado mortal.

Quando não se tem ao menos dor de atrição dos pecados, ou tão pouco propósito de emenda, nem de fugir das ocasiões de pecar.

Quando há prévia intenção de não cumprir a penitência que lhe imponha o Confessor.

5. Aquele que se esquece de dizer algum pecado mortal, ainda que a Confissão é válida, está obrigado a dizê-lo na próxima confissão. No caso de que tendo duas ou mais excomunhões reservadas ao Confessor, se por esquecimento não declara uma, essa confissão é válida, mas ao lembrar-se deverá disser a excomunhão esquecida na próxima Confissão. Mas se só tiver uma excomunhão reservada ao Confessor e esquecer de manifestá-la na Confissão, dita confissão seria inválida ao faltar a matéria no que concerne a excomunhões.

9. A contrição perfeita perdoa os pecados mortais por si só, sempre que o penitente tenha firme propósito de confessá-los o quanto antes, e de emendar sua vida.

10. Se algum fiel da Igreja comete pecado mortal, deverá pedir perdão a Deus rapidamente e confessar-se o quanto antes; pois, como membro da Igreja, tem o sagrado dever de viver sempre em estado de Graça. Além disso, estando em pecado mortal, corre o risco de eterna condenação.
11. Não há obrigação de confessar os pecados veniais, mas é muito aconselhável fazê-lo.
12. É muito aconselhável e de grande benefício a Confissão frequente.

Rito Palmariano do Santo Sacramento da Confissão

Antes de dirigir-se ao confessor, o penitente se ajoelha na Capela ou Igreja, persigna-se e, em continuação, fervorosa e privadamente, reza o Senhor meu Jesus Cristo.

Seguidamente, se dirige ao confessor, em onde se ajoelha, e diz antes de tudo, em língua vernácula «*Ave María Purísima*».

Ao que responde o Confessor «*Sine labe originali concépta*».

Feito o anterior, o penitente começa indicando o tempo transcorrido desde sua última Confissão; e, imediatamente, diz todas suas excomunhões reservadas ao Confessor, se as tiver, e todos seus pecados ao Sacerdote, o qual, ouvida a confissão, lhe dá santos e sábios conselhos; e, a continuação, lhe dá a penitência correspondente.

Seguidamente, o Confessor lhe absolve pronunciando a fórmula da absolvição.

O penitente, ao se absolvido, responde em língua vernácula «*Obrigado, Padre*».

Ao que o Confessor responde unicamente «*Vade in Pace*».

E, imediatamente, o penitente se retira do confessor.

Se se trata de uma confissão geral, o Confessor, ao final da mesma, dá a Benção Papal com Indulgência Plenária.

CAPÍTULO XLI

O Santo Sacramento da Comunhão

1. É a recepção da Sagrada Eucaristia para alimento de nossas almas, aumento da graça e maior união com Deus.
Sem o alimento sobrenatural da Sagrada Eucaristia, não é possível ao homem perseverar no estado de Graça.
2. O Sacramento da Comunhão é o da Eucaristia pela presença eucarística de Cristo e Maria em dito Sacramento.
3. O Sacerdote é o ministro do Sacramento da Comunhão, e portanto o único que pode administrá-lo aos fiéis.
4. Na Sagrada Hóstia recebe-se, como sabemos:
A Cristo em Corpo, Sangue, Alma e Divindade, e portanto também se recebe o Pai e o Espírito Santo.
A Maria em Corpo, Sangue e Alma.
5. Aquele que comunga com uma fração ou partícula da Sagrada Hóstia, recebe a Cristo e Maria inteiros.
6. A Sagrada Comunhão deve receber-se em estado de Graça; pois, aquele que a recebe em pecado mortal, comete sacrilégio.
Além do mais, se deve comungar na língua e ajoelhado, com amor, humildade, devoção e reverência, já que é o mesmo Deus a quem se recebe.
7. É muito conveniente e de grande benefício comungar com frequência, e se é possível diariamente, para um maior fortalecimento da alma, e assim conservar e aumentar nela a vida da graça.
8. A presença de Cristo e Maria na Sagrada Hóstia desaparece ao chegar Esta à garganta do comungante; o qual recebe em seu coração o Pedaco do Deífico Coração de Cristo se não o possuía, ou um aumento do mesmo se já o possuía.

- O comungante, ao receber o Pedaco do Deífico Coração, fica também, por este meio, desposado com Cristo; e, através d'Ele, com Maria.
- O comungante, ao receber um aumento do Pedaco do Deífico Coração, fica mais intimamente desposado com Cristo.
- No comungante aumenta a Gota de Sangue da Divina Maria, para que todo seu ser receba, em virtude de um misterioso fluxo, uma maior penetração do mesmo Sangue.
9. A habitabilidade do Pedaco de Coração de Cristo se perde com o pecado mortal, e volta a se recuperar ao receber de novo, santamente, a Comunhão.
10. Se bem a contrição perfeita perdoa por si só os pecados mortais, contudo, para receber a Santa Comunhão é necessário havê-los confessado antes. Portanto, se um comungante estiver já na fila para ir ao comungatório, ou já ajoelhado, ou inclusive a ponto de comungar, e se lembra que está em pecado mortal, não poderá receber a Santa Comunhão, ainda que faça um ato de contrição perfeita; já que, para comungar, se deve confessar antes; se não, comete sacrilégio.
11. Para poder comungar, há a obrigação, sob pecado mortal, de estar presente visivelmente num turno completo de Missas em que se administre a Santa Comunhão. Este preceito obriga quantas vezes se comungue.
- Estão dispensados de dita obrigação:
- Aqueles que recebam o Santo Viático.
 - Aqueles impossibilitados por doença.
 - Aqueles que obstaculizados por verdadeiros problemas de trânsito.
 - E aqueles que, por outros motivos, estejam dispensados pelo Papa ou pela autoridade na que ele delegue.
12. Quando um fiel não tem a oportunidade de receber a sagrada Comunhão, procure fazer a Comunhão Espiritual, com a esperança de que Jesus e Maria venham espiritualmente na sua alma.

CAPÍTULO XLII

O Santo Sacramento da Extrema-unção

1. É o Sacramento que administra o Sacerdote a todos os fiéis gravemente doentes. É muito aconselhável e saudável que, antes de uma operação cirúrgica, o enfermo receba a Extrema-unção, seja grave ou não a operação.
2. A Extrema-unção realiza os seguintes principais efeitos:
 - Aumenta a vida da graça ao receber-se um aumento da Gota de Sangue de Maria; e, portanto, um maior Desposório com Cristo e Maria.
 - Fortalece a alma para os últimos combates.
 - Apaga os pecados veniais; e se o doente, está em pecado mortal, e for incapaz de confessar-se, a Extrema-unção lhe devolve a Graça se tiver pelo menos atrição de seus pecados.
 - Dá a saúde do corpo, se convém para o bem da alma.
3. É de grande responsabilidade para os familiares palmarianos, fazer todo o possível para que os enfermos palmarianos recebam os Santos Sacramentos antes da morte.
 - O doente, e também os familiares, estão obrigados, sob pecado mortal, a chamar o Sacerdote para que administre a Extrema-unção quando ainda o doente esteja plenamente consciente.
 - Ainda sabendo que o doente já está morto, se deve chamar o Sacerdote para que ele administre a Extrema-unção sob condição, segundo seu reto critério.
4. A Extrema-unção deve receber-se em estado de Graça; e além disso, deve receber-se quando o doente ainda está plenamente consciente; e, se não estiver, o Sacerdote poderá administrar-lhe dito Sacramento sob condição, segundo seu reto critério.

5. É muito aconselhável e saudável que o doente receba a Extrema-unção com certa frequência, em caso de doença grave e prolongada.
6. É muito aconselhável e saudável que, antes de uma operação cirúrgica, o doente receba a Extrema-unção, seja ou não seja grave a operação.
7. Aquele que, sabendo e podendo confessar, recebe o Sacramento da Extrema-unção em pecado mortal, comete sacrilégio.
8. O palmariano de idade avançada, antes de entrar em estado terminal e máximo se é por mandato da Igreja, tem o dever sob pena de incorrer em excomunhão reservada ao Papa, de procurar morrer em um lugar onde possa ser devidamente assistido espiritualmente com os Sacramentos e demais auxílios da Santa Mãe Igreja Palmariana.

CAPÍTULO XLIII

O Santo Sacramento da Ordem Sacerdotal

1. A Ordem Sacerdotal é o Sacramento pelo qual se confere o Sacerdócio Ministerial em benefício da Igreja.
2. O Sacramento da Ordem dá aos ordenados poderes para seu ministério, e graças para bem cumpri-lo.
3. O ministro ordinário do Sacramento da Ordem, é o Bispo.
O candidato, para receber as Sagradas Ordens, tem que ser, necessariamente, varão batizado e membro religioso da Ordem dos Carmelitas da Santa Face.
4. Há três graus na Ordem Sacerdotal: O Diaconato, o Presbiterado e o Episcopado.
O Diácono tem a missão de assistir aos presbíteros e aos bispos.
O Presbítero tem a missão de celebrar a Santa Missa e administrar os Sacramentos.
O Bispo, além de celebrar a Santa Missa e administrar os Sacramentos, tem a plenitude dos poderes sacerdotais e a faculdade para transmiti-los.
5. A Ordem Sacerdotal deve receber-se em estado de Graça; pois, em caso contrário, o ordenado cometeria um sacrilégio.
6. O Sacerdote exerce o seu ministério em nome de Cristo.
7. O Sacerdote é misticamente o mesmo Cristo, pelas seguintes razões:
O Sacerdote, ao ser ordenado, recebe em seu coração a habitabilidade da Alma de Cristo em forma de Cruz luminosa, em virtude da qual os atos ministeriais do Sacerdote são atos do mesmo Cristo.
O Sacerdote, ao ser ordenado, recebe o estado místico sacerdotal, mediante o qual Cristo atua em seu Ministro quando este realiza qualquer ato de seu ministério.
8. O Sacerdote possui, um duplo estado:
O natural, que lhe corresponde como homem que é.
O místico sacerdotal, que recebe na ordenação para que o seu ministério seja eficaz.
9. Quando o Sacerdote realiza um ato próprio de seu ministério, a Missa, os Sacramentos, etc., acontece o seguinte:
O Sacerdote, mediante seu estado natural, se faz de instrumento colocando suas mãos, sua voz e toda sua pessoa, ao serviço de Cristo. Cristo, por sua vez, atua no estado místico do Sacerdote dando eficácia aos atos realizados por este.
10. O Místico Coração Sacerdotal da Igreja:
Todas as graças se derramam à Igreja desde o Místico Coração Sacerdotal, no qual se deve considerar um duplo aspecto:
O essencial, que é o Desposório dos Sacratíssimos Corações Sacerdotais de Jesus e Maria.
O extensivo, que é o Desposório dos Corações Sacerdotais de Jesus e Maria com todos os corações dos Sacerdotes Ministeriais em virtude da habitabilidade nestes da Alma Diviníssima de Cristo em forma de Cruz luminosa.

11. O Místico Coração Sacerdotal é um e múltiplo:
É um enquanto que a atuação de Cristo, Causa primeira e eficaz, é a mesma em todos os Corações Sacerdotais.
É múltiplo enquanto que cada Sacerdote é instrumento individual e distinto da atuação Sacerdotal de Cristo no místico Coração Sacerdotal da Igreja.
12. O Místico Coração Sacerdotal é, em nome de Cristo e da Igreja, o legítimo depositário das infinitas graças; as quais as alberga de maneira sempre inesgotável, em virtude da perdurabilidade da Santa Missa; e somente de dito Coração as receberão os membros da Igreja.
Também as graças que podem receber aqueles que estão fora da Igreja, lhes vêm unicamente do Místico Coração Sacerdotal.
O Místico Coração Sacerdotal é, um Místico Calvário.
13. Ao receber-se tanto o Diaconato, como o Presbiterado, ou o Episcopado, em cada um destes três graus da Ordem, se adquirem, com o correspondente caráter impresso ou Sacerdócio Ministerial, um triplo desposório:
O desposório jurídico sacerdotal, que é de direito divino, indissolúvel e eterno, pelo qual o ordenado obriga-se irrevogavelmente a servir à Igreja com o seu ministério.
O desposório místico sacerdotal, que é em virtude da habitabilidade da Alma Diviníssima de Cristo, em forma de Cruz luminosa, na alma e no coração do ordenado; e que implica o desposório sacerdotal com a Alma de Cristo, mediante o desposório com a Alma de Maria.
O desposório sacerdotal externo com a Igreja em seu aspecto visível, já que o ordenado se converte em Ministro da Igreja.
14. O Sacerdote, ao ser misticamente Cristo, é Pai espiritual dos fiéis da Igreja, já que, através da Santa Missa, faz possível que as graças se derramem sobre as almas, principalmente através dos Sacramentos.
15. O celibato sacerdotal é absolutamente obrigatório para aquele que recebeu as Sagradas Ordens.

CAPÍTULO XLIV

O Santo Sacramento do Matrimônio

1. O Sacramento do Matrimônio, além de legitimar, santifica a união entre o homem e a mulher.
2. O Sacramento do Matrimônio é indissolúvel, e só com a morte de um dos cônjuges se rompe o vínculo matrimonial.
3. Os ministros do Sacramento do Matrimônio são os mesmos contraentes: O homem e a mulher. No entanto, o Sacerdote, como testemunha qualificada, é o que dá a eficácia ao ministério dos contraentes para unir-se indissolúvelmente em vínculo conjugal.
4. O Sacramento do Matrimônio:
Aumenta a vida da graça nos casados ao receberem eles um aumento da Gota de Sangue de Maria, o qual implica um maior Desposório com Cristo e Maria.
Fortalece lhes para conviver santamente no cumprimento de seus deveres como esposos e pais de família.
5. O fim principal do matrimônio é dar filhos à Igreja.
Portanto, peca mortalmente, e além do mais cai em excomunhão reservada ao Papa, o esposo ou a esposa, que, deliberadamente, põem algum obstáculo na concepção dos filhos; já que ambos devem estar sempre dispostos a ter todos os filhos que Deus queira conceder-lhes.
6. O Sacramento do Matrimônio deve-se receber com reverência, boa intenção e em estado de Graça; pois, aquele que o recebe em pecado mortal, comete um sacrilégio.
7. Tanto o homem como a mulher, para receber validamente o Sacramento do Matrimônio, além de serem ministros hábeis para contrair núpcias, devem ser membros da verdadeira Igreja; pois, se um deles não fosse, seria inválido o Sacramento.

Dentro da verdadeira Igreja Una, Santa, Católica, Apostólica e Palmariana, o único matrimônio válido é o contraído mediante o Sacramento do Matrimônio.

8. O Sacramento do Matrimônio simboliza a união entre Cristo e sua Igreja.
9. O alcoolismo, o uso do tabaco, o uso de drogas e as enfermidades contagiosas, pelo perigo de conceber seres tarados, são impedimentos para contrair validamente o Matrimônio.
10. Os matrimônios validamente contraídos entre pessoas que estão fora da verdadeira Igreja, são somente simples contratos ou matrimônios naturais, e, portanto, sem nenhum valor de Sacramento. No entanto ditos matrimônios naturais, ainda que de caráter pagão, são indissolúveis, e somente com a morte de um dos cônjuges se anula o vínculo matrimonial.
Para que seja válido um matrimônio natural, é necessário que os contraentes sejam pessoas hábeis para se casar, e além disso, que a cerimônia se realize com o formalismo jurídico, que não se oponha à Lei natural, segundo as crenças, leis ou costumes dos contraentes.
O matrimônio natural entre não batizados, ficará elevado à dignidade de Sacramento no mesmo instante em que os contraentes recebam o Sacramento do batismo e fiquem assim incorporados no seio da verdadeira Igreja.
O matrimônio natural entre batizados, ficará elevado à dignidade de Sacramento no mesmo instante em que, levantada a excomunhão, os contraentes sejam admitidos no seio da Igreja.
11. Todo fiel palmariano que apostata manifeste ou não esta intenção, com a pretensão de se casar com qualquer pessoa, determinada ou indeterminada, que está fora da verdadeira Igreja, nem sequer pode contrair validamente matrimônio natural, já que seria sempre inválido o matrimônio, e, portanto, simples concubinato.
12. Toda pessoa, enquanto esteja ligada com vínculo matrimonial indissolúvel, já seja Sacramento do Matrimônio, já seja simples matrimônio natural, não pode contrair validamente novo matrimônio.
13. Entre os esposos existem obrigações respectivas de informar-se um a outro, sob pecado mortal em caso de que esteja proibido o ato conjugal a um deles pôr o uso de tabaco, o uso de estupefacientes, embriaguez ou alcoolismo, e por enfermidade contagiosa.

CAPÍTULO XLV

O noivado

1. O noivado é o caminho para o Santo Sacramento do Matrimônio. O noivado é um período de preparação, no qual o homem e a mulher palmarianos, mediante um trato honesto, virtuoso e cristão, se dispõem convenientemente para cumprir as graves obrigações do estado de Matrimônio que pretendem contrair no futuro. A pureza antes do matrimônio é muito importante para a futura convivência, já que garante mais o mútuo respeito e compreensão.
2. Na escolha da pessoa com a qual pretende se casar, deve levar em conta principalmente as virtudes espirituais, as qualidades naturais e adquiridas; acima de tudo, a autêntica vida palmariana, a qual garante as demais qualidades.

Decreto sobre o Noivado

O Papa São Gregório XVII Magníssimo, no dia 17 de fevereiro de 1995, promulgou o seguinte decreto sobre o noivado:

«Fica terminantemente proibido o noivado entre um palmariano e uma não palmariana, ou entre uma palmariana e um não palmariano, sob pena de excomunhão; já que o noivado em tais circunstâncias não é o caminho para chegar a alcançar a graça do Santo Sacramento do Matrimônio ou Santo Sacerdócio da Procriação; e, além disso, é uma real ofensa a Deus, pois resultaria uma paródia, a saber: O noivo não palmariano não pode ser idôneo representante de Cristo; nem a noiva não palmariana, idônea representante da Igreja. A excomunhão sobre os possíveis infratores está reservada ao Vigário de Cristo».

CAPÍTULO XLVI
Os Sacramentais

1. Os Sacramentais são múltiplos signos sensíveis e sagrados instituídos pela Igreja para honrar a Deus, para santificar as almas, impetrar dons e defender-nos dos três inimigos da alma.
2. Os Sacramentais, pela virtude especial que lhes conferiu a autoridade da Igreja, são de maior eficácia que qualquer outro ato piedoso.
3. Por exemplo, são Sacramentais: Todas as orações do devocionário Palmariano, o exorcismo, o escapulário da Santa Face, a bênção sacerdotal, a água benta, as esmolas, as obras de misericórdia, determinados objetos religiosos, outras orações estabelecidas pela Igreja, etc.

CAPÍTULO XLVII
A autoridade civil e familiar na Terra

1. Deus cria cada alma humana dotada de verdadeira autoridade; mas ao ser infundida em cada corpo, acontece:
 - Os concebidos por pais que são membros da autêntica Igreja, conservam a verdadeira autoridade dada por Deus.
 - Os concebidos por pais que não são membros da verdadeira Igreja, não conservam a verdadeira autoridade dada por Deus, já que esta, no instante da infusão da alma no corpo, é substituída pela falsa autoridade que lhes é dada por Satanás ao herdar o concebido a apostasia de seus pais.
2. A verdadeira autoridade vem de Deus, e é dada por Ele ao homem, o qual se converte em representante do Supremo Criador.
3. A falsa autoridade vem de Satanás, e é dada por ele ao homem, o qual se converte em representante do Maligno.
4. A verdadeira autoridade somente é possível dentro da Santa Mãe Igreja, já que, neste mundo, ninguém jamais pode representar legitimamente o poder ou autoridade de Deus, se não está submetido à sagrada autoridade do Papa. Por isso os fiéis da Igreja quando apostatam, perdem a verdadeira autoridade.
5. Fora, pois, da verdadeira Igreja, o poder ou autoridade temporais, é somente um simulacro da verdadeira autoridade, e o ostentam os homens em representação de Satanás. No entanto, àqueles que ostentam a falsa autoridade, Deus costuma usá-los também como simples e ilegítimos instrumentos seus, para realizar o seu plano providencial do governo do mundo.
6. Os fiéis da verdadeira Igreja estão obrigados, diante de Deus, a obedecer todas as leis e disposições dadas por qualquer autoridade civil, já seja autoridade verdadeira ou falsa, sempre que ditas leis e disposições, não estejam contra a Lei Divina e o Magistério da Igreja.
7. Enquanto à autoridade no seio da família:
 - Os pais recebem, diretamente de Deus, a representação da autoridade divina sobre os filhos.
 - Mas, os pais recebem diretamente do Papa, a potestade de exercer a autoridade sobre seus filhos; de maneira que o Vigário de Cristo, como Pai Universal, tem potestade para retirar aos filhos da autoridade paterna, quando esta exerça contra a Lei de Deus, dos princípios sagrados do Evangelho e do Magistério da Igreja.
8. Quando os pais unidos em matrimônio, são membros da verdadeira Igreja, a representação da autoridade divina sobre os filhos é de caráter espiritual e natural.
 - A potestade de exercer dita autoridade sobre cada filho, a recebem os pais diretamente do Papa, tanto na ordem natural como no espiritual, ao representar eles a autoridade papal no seio da família. Mas, não recebem do Papa para exercê-la contra da Lei Divina e do Magistério da Igreja.
9. Quando os pais legitimamente casados, não são membros, da verdadeira Igreja, a representação da autoridade divina sobre os filhos é de caráter meramente natural.

A potestade de exercer dita autoridade sobre cada filho, a recebem os pais diretamente do Papa, somente na ordem natural, ao representar eles a autoridade papal no seio da família. Mas, somente a recebem do Papa para exercê-la naquilo que não esteja contra a Lei Divina e o Magistério da Igreja.

10. Se bem, tanto o pai como a mãe, representam a autoridade de Deus para com seus filhos, se deve levar em consideração que na família: O pai é a cabeça, e portanto a máxima autoridade; e a mãe, é o coração.

CAPÍTULO XLVIII

Os inimigos da alma

1. São três: O mundo, o demônio e a carne.
2. Chamam-se inimigos da alma, porque deles nos vêm as tentações para que faltemos aos Mandamentos, percamos a Graça e nos condenemos eternamente.
O mundo nos tenta com a imoralidade e outras seduções enganosas.
O demônio nos tenta colocando em nosso interior maus pensamentos e desejos, e também, colocando ao nosso alcance multiplicas ocasiões de pecado.
A carne nos tenta com as inclinações e paixões más, próprias de nossa natureza caída.
3. As tentações se vencem:
Desprezando-se das seduções do mundo, as de Satanás e as de nossa carne.
Fugindo das ocasiões de pecar.
Com a oração e a penitência.
Com a frequência dos Sacramentos.
Com o uso dos sacramentais.
Com a invocação à Santíssima Virgem Maria.

CAPÍTULO XLIX

O pecado

1. Pecado é toda desobediência voluntária à Lei de Deus.
2. O pecado pode ser de pensamento, de palavra, de obra, de desejo e de omissão:
Peca de pensamento aquele que pensa coisas más.
Peca de palavra aquele que fala coisas más.
Peca de obra aquele que faz coisas más.
Peca de desejo aquele que deseja coisas más.
Peca de omissão aquele que deixa de fazer o que está mandado.
3. O pecado pode ser mortal e venial:
É pecado mortal toda desobediência à Lei de Deus em matéria grave, cometida com pleno conhecimento e pleno consentimento da vontade.
É pecado venial toda desobediência à Lei de Deus em matéria leve, cometida com pleno conhecimento e pleno consentimento da vontade; ou em matéria grave, se não houve pleno conhecimento ou pleno consentimento da vontade.
4. Peca também mortalmente o que, sabendo e sem necessidade, se coloca em ocasião grave de pecado, ou não se retira com a devida rapidez.
5. Chama-se pecado mortal porque produz a morte sobrenatural da alma, já que expulsa dela o Espírito Santo para dar entrada a Satanás, o qual habita em todas as almas em pecado mortal. Este pecado nos faz merecedores das penas do Inferno.
6. Chama-se pecado venial porque debilita a alma e a predispõe mais para o pecado mortal. O pecado venial nos faz merecedores das penas do Purgatório.
7. O pecado venial se perdoa por qualquer dos seguintes doze sacramentais, praticados com devoção, arrependimento e propósito de emenda:

- Por ouvir a Santa Missa.
Por receber a Santa Comunhão.
Por escutar um sermão.
Por receber a bênção sacerdotal.
Por beijar o anel episcopal.
Por rezar o Pai-Nosso.
Por rezar a Ave-Maria.
Por rezar o Ato de Contrição ou Senhor meu Jesus Cristo.
Por leitura piedosa.
Por benzer-se com Água Benta.
Por bater-se no peito.
E por dar esmola à Igreja.
8. Não há, pois obrigação de acudir ao Sacramento da Confissão para que nos perdoem os pecados veniais. Mas, se o penitente deseja que estes pecados veniais se lhe perdoem por meio deste Sacramento, deverá, pelo menos, manifestar aqueles que ele julgue mais importante, e ao mesmo tempo se arrepender de todos os demais.
9. No entanto, é muito aconselhável e benéfico confessar frequentemente os pecados veniais.
10. Deve-se evitar e detestar não somente o pecado mortal senão também o venial, ao ser uma ofensa a Deus.

CAPÍTULO L

Os pecados capitais

1. Chamam-se capitais porque são cabeças, raízes e fontes de todos os demais pecados.
2. São sete: Soberba, avareza, luxúria, ira, gula, inveja e preguiça.
A soberba é o amor desordenado de nossa própria estimação.
A avareza é o amor desordenado dos bens temporais.
A luxúria é o amor desordenado dos deleites carnis.
A ira é o amor desordenado à vingança.
A gula é o amor desordenado de comer e beber.
A inveja é o ódio ao próximo por causa de seu bem.
A preguiça é o amor desordenado ao descanso e à omissão dos deveres.
3. Contra os sete pecados capitais há sete virtudes:
Contra a soberba está a humildade, que é o reconhecimento de nossa própria pequenez e miséria.
Contra a avareza está a generosidade, que é o desapego dos bens temporais e a disposição de socorrer o próximo.
Contra a luxúria está a castidade, que é o rechaço dos prazeres carnis ilícitos.
Contra a ira está a paciência, que é conservar a serenidade de ânimo nas adversidades.
Contra a gula está a temperança, que é a moderação na comida e na bebida.
Contra a inveja está a caridade, que é sentir como se fossem nossos o bem e o mal do próximo.
Contra a preguiça está a diligência, que é a moderação no descanso e a presteza no cumprimento do dever.

CAPÍTULO LII

O pecado contra o Espírito Santo

1. O pecado contra o Espírito Santo é a obstinação consciente no mal, pelo desprezo dos meios de salvação.
2. O pecado contra o Espírito Santo pode ser em maior ou menor grau.

3. Existem muitas formas de pecar contra o Espírito Santo. Eis aqui algumas:
- A desesperação quando se chega à obstinada crença de que é impossível conseguir de Deus o perdão dos pecados e a salvação eterna.
 - A presunção quando se espera conseguir a salvação sem necessidade de arrepender-se dos pecados e se continua cometendo-os sem nenhum temor aos castigos de Deus.
 - A impugnação da verdade conhecida quando, por deliberada malícia, se apresenta a religião verdadeira como falsa ou duvidosa.
 - A inveja do proveito espiritual do próximo quando se odeia a santificação do próximo.
 - A obstinação no pecado quando, com refinada malícia e rebelião contra Deus, se rejeita as inspirações da graça e os bons conselhos das pessoas virtuosas.
 - A impenitência deliberada quando se chega à obstinação de não se arrepender jamais dos pecados e de resistir a qualquer inspiração da graça que pudesse impulsar ao arrependimento.
4. Quando qualquer pecado contra o Espírito Santo chega ao sumo grau de contumácia, é já de fato imperdoável, não porque Deus não esteja disposto a perdoar, senão porque o impenitente fecha de tal forma os canais da graça, que se faz impossível nele toda recepção da mesma; pois, decididamente não quer salvar-se, e Deus respeita necessariamente sua livre vontade.

CAPÍTULO LIII

Os Dez Mandamentos da Lei de Deus

Os Dez Mandamentos encerram-se nestes dois: Amar ao Senhor, nosso Deus, com todo nosso coração, com toda nossa alma, com todo nosso entendimento e com todas nossas forças; e ao próximo, como a nós mesmos.

A) O primeiro Mandamento da Lei de Deus, é amar a Deus sobre todas as coisas.

1. Neste Mandamento nos manda:

Ter Fé, acreditando em Um só Deus verdadeiro.

Ter Esperança, esperando n'Ele como única felicidade.

Ter Caridade, amando-Lhe como Supremo Bem.

Praticar atos de religião, dando-Lhe culto como Supremo Criador e conservador de tudo.

E crer todas as verdades reveladas por Deus e ensinadas pela Santa Mãe Igreja.

2. Amar a Deus é, pois, adorar unicamente a Ele com Fé, Esperança, Caridade e Religião.

A Deus se deve adorar com reverência de corpo e alma, como criaturas suas que somos.

Ama a Deus aquele que guarda seus Mandamentos e prefere perder tudo antes que ofendê-Lo.

3. Não cumpre este primeiro Mandamento quem peca contra a Fé, a Esperança, a Caridade e a Religião.

Peca mortalmente contra a Fé:

Aquele que nega a existência de Deus ou de alguma outra verdade por Ele revelada e ensinada pela Igreja, ou as coloca em dúvida.

Peca mortalmente contra a Esperança:

Aquele que desconfia pertinazmente da misericórdia de Deus, chegando inclusive a acreditar que já não queira perdoar seus pecados.

Aquele que confia de forma temerária na misericórdia de Deus, chegando inclusive a acreditar que, sem deixar os pecados, pode salvar-se.

Peca mortalmente contra a Caridade:

Aquele que não ama a Deus.

Aquele que odeia a Deus.

Aquele que gravemente desobedece a sua vontade.

Aquele que, com desprezo, é ingrato aos seus benefícios.

Peca mortalmente contra a Religião:

Aquele que não dá o devido culto à Santíssima Trindade.

Aquele que não dá o devido culto à Santíssima Virgem Maria.

Aquele que nega ou despreza o culto aos Santos, às sagradas imagens e às sagradas relíquias.

Aquele que não dá a devida honra e veneração a toda pessoa, coisa ou lugar sagrados.

4. Peca por omissão contra o primeiro Mandamento aquele que não faz, quando deve, atos de Fé, Esperança, Caridade ou Religião.

B) O segundo Mandamento, é não jurar pelo Santo Nome de Deus em vão.

Neste Mandamento se compreendem principalmente além do juramento em vão, a infidelidade ao voto ou promessa, a blasfêmia e o mal uso do Nome de Deus.

1. Jurar é pôr a Deus por testemunha de que é certo o que dizemos, fazemos e sentimos.

2. Jura em vão aquele que age sem verdade, sem justiça e sem necessidade.

Jura sem verdade aquele que põe a Deus por testemunha do que diz ser verdade quando sabe que é mentira. Peca mortalmente, já que jura em falso.

Jura sem justiça aquele que jura fazer uma coisa má. Peca mortalmente se a coisa injusta é grave; e venialmente, se é leve.

Jura sem necessidade aquele que jura sem causa grave ou por coisa de pouca importância.

Peca venialmente, ao menos, pela pouca reverência ao Nome de Deus.

3. Peca também mortal ou venialmente, segundo o caso, aquele que jura pelas criaturas, já que se jura pelo Criador delas.

4. Cristo nos ensina que digamos sempre a verdade: Sim ou Não, para afirmar ou negar alguma coisa.

5. Peca também contra o segundo Mandamento, aquele que não cumpre uma promessa ou voto feito a Deus com intenção de obrigar-se seriamente a cumpri-lo. Se peca mortal ou venialmente segundo a importância do compromisso adquirido.

O voto ou promessa a Deus deve ser de uma coisa boa; e se o compromisso é grave, deve antes pensar bem e pedir conselho a uma pessoa prudente.

6. Peca também mortalmente contra o segundo Mandamento:

Aquele que comete blasfêmia, que é toda palavra ou obra injuriosa a Deus, à Virgem, aos Santos e demais coisas sagradas.

Aquele que se zomba das coisas sagradas ou as ridiculariza, com ânimo de danificá-las gravemente.

7. Peca aquele que faz mal uso do Nome de Deus, que é nomear-Lhe sem respeito, com desprezo ou com irreverência.

O mal uso do Nome de Deus é uma quase blasfêmia, já que a Deus Lhe devemos total veneração. Por isso, se peca mortalmente quando o mal uso do Nome de Deus implica uma falta grave de respeito, de desprezo ou de irreverência. Seria somente pecado venial quando, sendo a matéria grave, não houvera pleno conhecimento ou pleno consentimento da vontade; ou também, se se tratasse de uma irreverência leve, a causa de ligeireza.

C) O terceiro Mandamento, é santificar as festas.

1. Santifica as festas aquele que, nos Domingos e demais dias de preceito, dá culto a Deus ouvindo as Santas Missas estabelecidas pela Igreja, e não trabalha sem necessidade em ditos dias.

2. A proibição de trabalhar nos Domingos e demais dias de preceito, abrange:

Os trabalhos corporais, mecânicos e industriais, de caráter salarial ou não.

Os trabalhos intelectuais com fins lucrativos.

Os trabalhos domésticos que não sejam necessários para a boa ordem e funcionamento da família.

3. Peca mortalmente aquele que, nos Domingos ou demais dias de preceito, não assiste as Santas Missas podendo fazê-lo sem grave impedimento; e aquele, sem grave necessidade ou licença da Igreja, realiza algum dos trabalhos proibidos expressamente nesses dias.
4. Estão permitidos, nos Domingos e demais dias de preceito, os trabalhos necessários para o bem social: Hospitais, padarias, restaurantes, etc.; e também, outros trabalhos com licença tácita ou expressa da Igreja.

D) O quarto Mandamento, é honrar ao pai e à mãe.

1. Honra a seus pais aquele que lhes ama, obedece, socorre e reverencia.
No entanto, o filho não poderá obedecer a seus pais naquilo que vai contra Deus e a Igreja.
2. Os deveres dos pais, são: Amar, manter, ensinar aos filhos na educação cristã, assim como lhes procurar instrução e meios de vida possíveis.
3. Peca mortalmente, o filho que desobedece e ofende gravemente a seus pais, ou lhes desampara na grave necessidade.
4. Pecam mortalmente, os pais que não cumprem com as obrigações fundamentais para com seus filhos.
5. Enquanto aos deveres dos casados, em tudo aquilo que não vai contra Deus e à Igreja: A esposa deverá amar, obedecer, respeitar e cuidar de seu esposo, por ser o chefe e cabeça da família; o esposo deverá amar, respeitar e cuidar de sua esposa como companheira e coração que é da família. O incumprimento de qualquer destes deveres entre os esposos, pode chegar a até ser inclusive pecado mortal.
6. Os Bispos e Sacerdotes, por sua paternidade espiritual, devem ser obedecidos, amados e respeitados com a especial reverência que requer sua autoridade e ministério. O incumprimento com estes deveres para com os ministros da Igreja, pode chegar até ser pecado mortal, e inclusive a merecer excomunhão.
7. Todos estão obrigados a obedecer e respeitar as disposições de qualquer outra autoridade, sempre que ditas disposições não sejam contrárias a Deus e a sua Igreja. O incumprimento com estes deveres pode chegar até ser pecado mortal.
8. Neste Mandamento estão também compreendidas as mútuas obrigações de caráter laboral entre empresários e trabalhadores. O incumprimento destes deveres pode chegar até ser pecado mortal.
9. As pessoas de idade avançada, por sua venerável ancianidade, devem ser honradas com o devido respeito.

E) O quinto Mandamento, é não matar.

1. Este Mandamento proíbe fazer dano à vida do próximo, seja com obra, desejo, palavra ou pensamento.
2. Peca mortalmente contra o quinto Mandamento:
Aquele que mata a uma pessoa, como nos casos de homicídio, aborto, eutanásia, etc., e aquele que colabora em qualquer um destes crimes. Também incorre em excomunhão reservada ao Papa.
Aquele que tira a vida, ou se mutila. Também incorreria em excomunhão reservada ao Papa.
Aquele que luta em um duelo, colabora ou assiste ao duelo. Também incorre em excomunhão reservada ao Papa.
Aquele que com intenção de ofender gravemente, fere, ameaça, injuria a qualquer pessoa; ou aquele que não perdoa a seu ofensor.
Aquele que odeia, deseja a morte, ou algum outro mal grave, a qualquer pessoa.
Aquele que amaldiçoa a outra pessoa desejando-lhe algum dano grave.
Aquele que não socorre um gravemente necessitado podendo fazê-lo.
Aquele que escandaliza por palavra ou obra, incitando o outro a pecar mortalmente, já que o pecado mortal é a morte sobrenatural da alma.

4. Aquele que prejudica, injúria, ofende e escandaliza a outro, está obrigado a pedir-lhe perdão e a reparar os danos ocasionados.

5. Este Mandamento não proíbe a legítima defesa.

F) O sexto Mandamento, é não cometer atos impuros.

1. Este Mandamento nos obriga a ser puros e castos nas obras, desejos, palavras e pensamentos.

2. Peca mortalmente:

Aquele que consigo mesmo ou com outro, comete atos contra a castidade.

Aquele que deseja cometê-los.

Aquele que fala, contempla, lê ou ouve com complacência coisas desonestas.

Aquele que, com o pensamento, se deleita em coisas impuras.

Qualquer destes casos seria só pecado venial se houvesse alguma circunstância que descartasse a gravidade.

G) O sétimo Mandamento, é não furtar.

1. Este Mandamento manda respeitar os bens alheios; e proíbe tirar ou reter injustamente o bem do próximo, ou causar-lhe algum dano em seus bens.

2. Aquele que furta ou rouba ou faz dano nos bens do próximo, peca mortalmente se o mal é grave, e venialmente se o mal é leve.

3. Aquele que roubou ou causou dano aos bens alheios, não lhe será perdoado o pecado na Confissão, se não está sinceramente disposto a restituir o roubado ou reparar o dano causado.

4. A restituição dos bens roubados e a reparação de danos devem fazer-se o quanto antes possível; e se já houvesse morta a pessoa furtada, deverá consultar à Igreja, a melhor maneira de reparar pelo mal feito.

5. No prejuízo aos bens do próximo estão também compreendidos: A fraude, a usura, não pagar o salário justo aos trabalhadores e empregados, o que não dá o devido rendimento no trabalho; e qualquer outra ação ou omissão que atente injustamente contra os bens do próximo.

H) O oitavo Mandamento, é não levantar falsos testemunhos nem mentir.

1. Este Mandamento obriga a respeitar a fama do próximo e a dizer a verdade.

2. Portanto, proíbe a mentira, a calúnia, a murmuração, o falso testemunho, o juízo temerário e qualquer outra ofensa contra a fama e a honra do próximo.

Mentir é dizer o contrário do que se pensa, com a intenção de enganar.

Caluniar é dizer do próximo pecados que não cometeu ou defeitos que não tem.

Murmurar é falar mal do próximo divulgando os seus defeitos e privando-lhe de sua fama.

Dar falso testemunho é declarar num juízo alguma coisa contra a verdade.

Julgar de forma temerária é julgar mal do próximo sem motivo nem fundamento.

3. Coopera na desonra do próximo, quem escuta uma difamação podendo mandar calar o difamador para exortar-lhe à caridade.

4. Peca mortalmente contra o oitavo Mandamento se a mentira ou dano ao próximo é grave; e venialmente, se é leve.

5. Quem prejudica ao próximo em sua fama, não lhe será perdoado o pecado na Confissão se não estiver sinceramente disposto a reparar, no que seja possível, o dano causado.

6. Diante da pergunta de outros sobre assuntos privados, podemos guardar silêncio, porém jamais mentir; nem incluso dar a entender coisas contrárias à verdade, o qual seria ilícito a restrição ou retenção mental.

No entanto:

Nos casos delicados nos quais existe o sagrado dever de ocultar a verdade, e não se encontra uma saída honrosa, não somente se pode, senão que se deve recorrer à restrição ou retenção mental. Por exemplo:

Quando se refere ao sacrossanto sigilo sacramental da Confissão.

Em tempos de perseguições, para evitar revelar o lugar de refúgio.

Para evitar um assassinato.

Numa guerra justa, na arte da estratégia.

E outros poucos casos mais.

Nos casos delicados nos quais há o sagrado dever de ocultar a verdade, e, portanto, recorrer à restrição ou retenção mental, e se fosse obrigatório o juramento, não somente se pode, senão que se deve jurar sem escrúpulo algum.

I) O nono Mandamento, é não idolatrar.

1. Neste Mandamento se proíbe a idolatria em qualquer de suas manifestações.

2. Peca mortalmente contra este Mandamento:

Aquele que crê em falsos deuses.

Aquele que crê em coisas supersticiosas.

Aquele que consulta os adivinhos e vai aos curandeiros.

Aquele que pratica ou assiste aos cultos contrários aos da verdadeira Igreja, que são:

Os cultos heréticos e cismáticos.

Os cultos a ídolos ou deuses falsos.

Os cultos a Satanás.

Os cultos supersticiosos.

Os cultos espiritistas, etc.

Além do culto direto a Satanás ou satanismo, são também cultos satânicos todos os demais cultos contrários aos da verdadeira Igreja.

Estes pecados implicam também a pena de excomunhão reservada ao Papa.

3. Peca também mortalmente contra este Mandamento:

Aquele que comete sacrilégio, que é toda profanação de pessoa, coisa ou lugar sagrados, por estarem destinados ao culto divino.

Aquele que, em seu coração, suplanta a Deus por idolatrar qualquer manifestação humana:

Pessoa, obra de arte, esporte, ideia política, ciência, etc., e inclusive a si mesmo.

Estes pecados poderiam ou não levar a pena da excomunhão, segundo o caso com maior ou menor gravidade.

J) O décimo Mandamento, é não desejar às pessoas desposadas nem cobiçar os bens alheios.

1. Neste Mandamento se proíbe o adultério, a infidelidade sacrílega e a cobiça dos bens alheios.

2. Peca mortalmente de adultério:

A pessoa casada que, com obra, desejo, palavra ou pensamento, se deleita carnalmente consigo mesma ou com outra pessoa que não é seu cônjuge.

A pessoa solteira que, com obra, desejo, palavra ou pensamento, se deleita desonestamente com outra que é casada.

3. Peca mortalmente de infidelidade sacrílega:

O Sacerdote ou outra pessoa ligada a Deus com votos religiosos que, com obra, desejo, palavra ou pensamento, se deleita desonestamente consigo mesmo ou com outra pessoa.

Qualquer pessoa que, com obra, desejo, palavra ou pensamento, se deleita desonestamente com um Sacerdote ou outra pessoa ligada a Deus com votos religiosos.

4. Peca mortalmente de cobiça dos bens alheios:

Aquele que, com obra, desejo, palavra ou pensamento, trata insaciavelmente acumular riquezas a custo dos bens do próximo.

5. Em qualquer destes casos, seria só pecado venial se houvesse alguma circunstância que descartasse a gravidade.

CAPÍTULO LIV

Os Cinco Mandamentos da Santa Mãe Igreja

A) O primeiro Mandamento da Igreja, é ouvir as Santas Missas estabelecidas para os Domingos e demais dias de preceito.

1. Este Mandamento obriga a ouvir, ao menos, um turno completo de Missas, que poderá ser de maior ou menor número, segundo o culto correspondente.
2. Estão obrigados a ouvir as Santas Missas, todos os fiéis com uso da razão e que não estejam dispensados por causa grave.
3. Peca mortalmente:
Aquele que, nos Domingos e demais dias de preceito, não ouve as Santas Missas, podendo assistí-las.
4. Deve-se ouvir as Santas Missas com devoção e reverência.
5. Também obriga a rezar as orações conforme estabelecido por Sua Santidade o Papa Pedro III, em suas Cartas Apostólicas:
“Para todos os fiéis palmarianos, a partir dos que já fizeram a Primeira Comunhão, estabelecemos a obrigação, sob pecado mortal, de rezar diariamente o Santo Rosário Penitencial, nos dias que não assistem a um turno completo de Santas Missas.”
“Para todos os fiéis palmarianos que já fizeram a Primeira Comunhão, Nós, estabelecemos a obrigação, sob pecado mortal, de ajoelhar-se, se é possível, e adorar a Santa Face, rezando o ato de consagração à Santa Face diariamente.”
“Também ordenamos e exortamos encarecidamente a rezar a Santa Via-Sacra em reparação à Santa Face, embora não sob pecado mortal... A Caridade de Cristo nos impele: o amor de Jesus Cristo nos exige o cumprimento desse seu desejo.”

B) O segundo Mandamento da Igreja, é confessar os pecados mortais o quanto antes possível, e, como máximo, antes que transcorram três meses de ter caído em pecado.

1. Peca mortalmente aquele que, tendo caído em pecado mortal, não se confessa antes dos três meses podendo fazê-lo.
Aquele que, encontrando-se em pecado mortal, deixa passar um ano seguido sem confessar-se, incorre em excomunhão por apostasia para todos os efeitos desta pena, estando reservado dito levantamento de excomunhão por apostasia ao Santo Padre.
2. Este Mandamento obriga a todos os fiéis com uso de razão.

C) O terceiro Mandamento da Igreja, é comungar antes que transcorram três meses desde a última Comunhão.

Peca mortalmente aquele que não comunga antes que transcorram os três meses desde a última Comunhão, podendo fazê-lo.

Aquele que deixa passar a propósito um ano seguido sem cumprir com o preceito da Comunhão tal como tem estabelecido a Igreja, incorre em excomunhão por apostasia para todos os efeitos desta pena, estando reservado dito levantamento de excomunhão por apostasia ao Santo Padre. E se alguma vez quiser regularizar sua situação, o Sumo Pontífice poderá exigir-lhe fazer a *«Profissão da Fé Católica Palmariana e abjuração de heresias, para a admissão e readmissão na Igreja de qualquer classe de apóstata»*, e depois do levantamento de sua excomunhão por apostasia e outras possíveis excomuniões reservadas ao Papa, deverá confessar suas excomuniões reservadas ao Confessor e demais pecados pessoais no confessionário ou Tribunal Ordinário de Penitência.

D) O quarto Mandamento da Igreja, é cumprir com as normas de decência cristã estabelecidas por Ela.

1. Este Mandamento obriga:
 - A vestir com decência.
 - A não assistir a lugares em onde haja exposições indecentes.
 - A não possuir nem ler revistas e outras publicações proibidas.
 - A não presenciar espetáculos quando neles haja perigo de imoralidade: Na rua, no teatro, no estádio, etc.
2. Os fiéis seculares palmarianos, têm a obrigação estrita de comportar-se sempre com a máxima decência, já estejam na casa, no trabalho, na rua, ou qualquer outro lugar, de forma que sua vida seja a prolongação do Templo de Deus. Desta maneira, ensinarão ao mundo a viver digna e santamente.
3. Os Templos ou Capelas são lugares sagrados dedicados ao culto e à oração. Portanto, dentro deles, todos estão severíssimamente obrigados a guardar uma conduta respeitosa, evitando qualquer conversação ou compostura que pudesse manchar a santidade do lugar ou perturbar a piedade, a devoção e a paz requeridas na Casa de Deus.

Normas da Decência Cristã

O homem

Calças: Usará sempre calça comprida. Não podem ser apertadas, transparentes ou translúcidas.
Camisas: Serão com mangas até o punho, completamente abotoada, incluso o colarinho, para que assim os braços e o peito, estejam totalmente cobertos, pelo menos até o início do pescoço. Ademais, as camisas não podem ser apertadas, transparentes ou translúcidas. **Meias:** O varão, seja qual for a sua idade, está obrigado a levar meias que cubram pelo menos o tornozelo, tanto no Templo como em qualquer outro lugar em que se encontre; no entanto, não está obrigado a usá-las enquanto esteja em casa, inclusive quando haja visitas. **Jeans:** As roupas jeans poderão ser usadas, mas não rompidas, rasgadas ou desgastadas. Porém nunca poderão ser usadas para ir à Igreja ou recinto sagrado ou às Capelas. **Desenhos, escritos e logos:** Está proibido o uso de roupa visível de vestir com escritos e desenhos diversos (animais, carros...), ou logos da marca, de tamanho excessivo. É permitido usar roupas de trabalho ou escolares com os logos grandes para ir ao trabalho ou à escola e o mesmo para voltar a casa. Ao chegar a casa, deve trocar de roupa. Além disso, com essa roupa vestida, podem conversar com os demais, e é permitido lavar essas roupas em casa. **Sapatos:** Não podem usar sapatos esportivos para entrar na Igreja. **Cabelo:** Não pode ser comprido, colorido, com pontas, nem rapado... Também não pode o homem levar brincos, nem perfurações (piercing), nem tatuagem.

Os menores de doze anos: Poderão usar calça curta que lhes cubra bem os joelhos; mas observarão, nas demais normas, a mesma disciplina que os maiores dessa idade.

No entanto, em consideração a alguns trabalhos (carpintaria, alvenaria, campo, bricolagem, etc.), será permitido, durante o tempo em que faça ditos trabalhos, arregaçar as mangas abaixo do cotovelo para que este não se veja, assim como desabotoar o colarinho da camisa. Também, quando estiver em casa, poderá usar a permissão de desabotoar o colarinho da camisa, mesmo quando houver visitas. Em nenhuma circunstância o homem poderá vestir calça curta, nem sequer para o trabalho ou esporte.

A mulher

Vestidos: Têm que ser com mangas compridas até o punho, e, além disso, que cubra ao menos até o começo do pescoço para que não dê lugar a nenhum tipo de decote. Não poderão ser em forma de tubo, nem ser apertados, transparentes ou translúcidos; e a borda inferior dos vestidos não pode estar a mais de 15 centímetros do chão, em todo o redor, a partir dos 12 anos de idade. Não podem ter aberturas nem fendas. Ficam permitidos os vestidos de mangas curtas ou sem mangas, ou com decote, sempre e quando debaixo se usa roupa que cubra bem ao menos até o começo do pescoço e os braços, e também ficam permitidas as saias com alças, com ou sem peitilho. **Saias:** Não poderão ser em forma de tubo, nem ser apertadas, transparentes ou

translúcidas; e a borda inferior das saias não pode estar a mais de 15 centímetros do chão, em todo o redor, a partir dos 12 anos de idade. Não podem ter aberturas nem fendas. **Calças:** Em hipótese alguma a mulher poderá usar calças, já que esta roupa corresponde aos homens. **Blusas:** Têm que ser com mangas compridas até o punho, e, além disso, que cubra ao menos até o começo do pescoço para que não dê lugar a nenhum tipo de decote. Não poderão ser apertadas, transparentes ou translúcidas. **Meias:** A mulher obrigatoriamente levará meias longas ou meias-calças de qualquer material que não seja transparente, e que cubram pelo menos a panturrilha. As mulheres também poderão usar como roupa interior de abrigo, que cubra coxas e quadris, como acharem conveniente. **Jeans:** As roupas jeans poderão ser usadas, mas não rompidas, rasgadas ou desgastadas. Mas nunca poderão ser usadas para ir à Igreja ou recinto sagrado ou às Capelas. **Desenhos, escritos e logos:** Está proibido o uso de roupa visível de vestir com escritos e desenhos diversos (animais, carros...), ou logos da marca, de tamanho excessivo. É permitido usar roupas de trabalho ou escolares com os logos grandes para ir ao trabalho ou à escola e o mesmo para voltar a casa. Ao chegar a casa, deve trocar de roupa. Além disso, com essa roupa vestida, podem conversar com os demais, e é permitido lavar essas roupas em casa. **Sapatos:** Não é permitido usar sapatos esportivos ou sapatos com salto alto para entrar na Igreja.

As menores de doze anos: Usarão, ao menos, meias; mas observarão, nas demais normas, a mesma disciplina que as maiores dessa idade. No entanto, se desejarem, antes dessa idade, poderão usar meias de outro material ou meias-calça. Levarão vestidos ou saias cujo extremo chegue mais perto dos pés do que dos joelhos; ou seja, que cobrirão mais da metade da parte inferior da perna.

No entanto, em consideração às tarefas próprias da casa (limpeza, cozinha, etc.) assim como em caso de alguns outros trabalhos (campo, fábricas, etc.), será permitido à mulher, durante o tempo em que faça ditos trabalhos, arregaçar as mangas abaixo do cotovelo para que este não se veja, assim como desabotoar o colarinho da blusa sempre que não dê lugar a nenhum tipo de decote; e também, quando estiver em casa, poderá usar a permissão de desabotoar o colarinho da blusa, e não estará obrigada a usar meias, mesmo quando houver visitas. Em hipótese alguma, nem em nenhuma ocasião, a mulher poderá usar calças, nem sequer para o trabalho; e se for exigido nas escolas, por exemplo, para ginástica, deverá negar-se totalmente a isso.

É permitido usar rendas e adornos por cima da roupa que cumpre com as normas. A mulher não pode ter nem perfurações (piercing), nem tatuagem.

Se estiver em seu quarto durante o dia, com a porta fechada, janela com cortinas ou persianas fechadas, e não houver perigo de ser visto por ninguém, não há obrigação de estar totalmente bem vestido.

Normas para o uso do hábito em El Palmar

Os fiéis seculares estão obrigados a usar o hábito carmelitano na 'Finca de Nuestra Madre del Palmar Coronada', a partir dos 10 anos de idade, exceto para trabalhar.

Homens: Camisa própria do hábito, de tecido próprio do hábito, de cor marrom, mangas compridas; cordão marrom para o colarinho, e Escudo da Ordem, que pode ser de tecido ou também como broche; calças também de cor marrom.

Mulheres: Vestido próprio do hábito, de tecido próprio do hábito, de cor marrom, longo, até o tornozelo, para todas a partir dos dez anos de idade, mangas compridas, cinto próprio ou, no lugar deste, um cordão de cor marrom, e Escudo da Ordem.

Em relação à cor das demais vestimentas: casacos, jaquetas, moletoms, coletes, sapatos, sandálias, meias etc., há três cores para escolher: creme, marrom ou preto; de preferência marrom e depois creme, completamente independente da cor que cada um queira escolher entre essas três cores; uniformidade dentro dessas três cores não é obrigatória, mas não pode haver mistura de cores em um único artigo.

Deve-se usar o hábito para entrar no Sagrado Lugar, e somente os peregrinos que estiverem chegando de sua viagem para se hospedar na Residência de Peregrinos, ou em seu retorno para casa, podem se vestir de forma diferente.

Ademais, para entrar no Templo, seja em El Palmar ou nas Capelas das distintas Dioceses Palmarianas, os terciários devem estar com a cabeça descoberta e as terciárias devem cobrir suas cabeças com a típica mantilha espanhola, de cor branca, preta ou creme. As meninas pequenas, até que possam andar, terão a cabeça coberta de qualquer outra forma.

As únicas exceções para o uso do hábito tradicional carmelitano no Sagrado Lugar serão: o noivo e a noiva que vão se casar, as crianças que vão fazer sua Primeira Comunhão, o capataz e assistentes para os Andores Processionais e a Banda de Música.

Nas peregrinações, as saias ou vestidos das *mantilleras* e das integrantes da banda de música, devem chegar até o tornozelo, igual que o hábito.

6. *A música moderna*

O rock e todos seus derivados, etc.; é obra do mesmíssimo Satanás; pois, mediante dita música, se dão entrega solta a todas as paixões baixas do homem; e se promove o histerismo, o fanatismo, a adição as drogas, o excesso de bebida, e outros muitos desequilíbrios psíquicos e físicos. A música moderna é a mais oposta à verdadeira arte musical e é um incentivo infernal da sensualidade. A música moderna vai contra a infinita Beleza de Deus, contra a Boa Moral e contra o bom gosto artístico; e por tanto, é um grave perigo para o homem; pelo que está obrigado a não cooperar nem se deixar influir por ditas músicas, rechaçando-as abertamente.

Peca mortalmente o que possui fitas, discos ou qualquer outro meio com estas músicas.

Deve ter em conta, que ouvir não é escutar; pelo que se peca, se uma vez advertida a música, se escuta com intenção.

E) O quinto Mandamento da Igreja é ajudar a Igreja em suas necessidades econômicas, com esmolas ou outros meios materiais, segundo a possibilidade de cada um.

Peca mortalmente aquele que, podendo ajudar à Igreja sem grave dificuldade, não o faz.

É a mais excelente das esmolas, já que se dá diretamente à obra de Deus; é a mais justa das esmolas, em quanto que Nossa Santa Mãe a Igreja nos dá a vida da graça, de valor infinito; é a mais eficaz das esmolas, em quanto que sem estas a Igreja não pode realizar sua transcendental missão de dar glória a Deus e estender seu Reino por todas as partes.

CAPÍTULO LV

As virtudes

Virtude é a constante disposição da alma para fazer o bem, o qual não é possível sem o auxílio divino.

São sete: Três teologais e quatro cardeais.

A) As virtudes teologais:

1. Chamam-se teologais porque Deus as infunde na alma através do Sacramento do Batismo; portanto, habitam na alma em estado de Graça.

2. São: Fé, Esperança e Caridade.

3. Examinemos estas virtudes no que diz respeito à prática das mesmas pelo homem:

A Fé é a virtude sobrenatural pela qual acreditamos firmemente o que Deus nos revelou e o que a Igreja nos ensina.

A Esperança é a virtude sobrenatural pela qual confiamos firmemente de que Deus nos dará a glória eterna mediante sua graça e nossas boas obras.

A Caridade é a virtude sobrenatural pela qual amamos a Deus sobre todas as coisas, por ser Ele quem é, e a nosso próximo como a nós mesmos, por amor a Deus.

4. As três virtudes teologais são sempre, por sua origem, dons sobrenaturais de Deus.

5. Quando um membro da Igreja está em pecado mortal, a Fé, a Esperança e a Caridade deixam de estar infundidas na alma; não obstante, a alma continua exercendo a Fé, a Esperança e a Caridade, ainda que mortas.
 6. As três virtudes teologais, quando habitam na alma, representam:
 - A Fé, ao Pai Eterno e sua Obra.
 - A Esperança, ao Filho e sua Obra salvífica da Reparação e Redenção.
 - A Caridade, ao Espírito Santo e sua fecunda Obra.
 7. As três virtudes teologais, quando habitam na alma, têm as seguintes formas:
 - A Fé, a da imensa Bola cósmica do Universo.
 - A Esperança, a de um Cordeiro degolado.
 - A Caridade, a de uma Língua de fogo.
 8. As três virtudes teologais habitam na alma de maneira triangular que geralmente são representadas as imagens da Santíssima Trindade. O triângulo das virtudes teologais está abarcado por um livro aberto para baixo, à maneira de um telhado em forma da letra «vê» (Λ) invertida. Este livro representa a Essência Divina.
- B) As virtudes cardeais:
1. Chamam-se cardeais porque são o fundamento das demais virtudes morais.
 2. São: Prudência, Justiça, Fortaleza e Temperança.
 - A Prudência é a virtude que nos move ordenadamente a fazer o bem e evitar o mal.
 - A Justiça é a virtude que nos move a dar a cada um o que legitimamente lhe corresponde.
 - A Fortaleza é a virtude que nos move a vencer com valor todos os obstáculos que se opõem ao bem.
 - A Temperança é a virtude que nos move a moderar nossas paixões e desejos desordenados.
 3. No homem em estado de Graça, estão sobrenaturalizadas.
 4. No homem que não está em estado de Graça, são meramente naturais.
- C) O homem em estado de Graça, quando pratica alguma das virtudes, recebe um aumento da Gota de Sangue de Maria.

CAPÍTULO LVI

Os Dons e Frutos do Espírito Santo

1. Os Dons do Espírito Santo são sete maneiras distintas e ordinárias de operar o Espírito Santo na alma em estado de Graça.
 - O Dom de Sabedoria, é o Espírito Santo dando vida de sabedoria à alma. Com este Dom, a alma pode discernir retamente sobre as coisas divinas.
 - O Dom de Entendimento, é o Espírito Santo dando vida de entendimento à alma. Com este Dom, a alma pode penetrar nas verdades da Fé.
 - O Dom de Conselho, é o Espírito Santo dando vida de conselho à alma. Com este Dom, a alma pode receber as inspirações de Deus para atuar retamente e também para dar bom conselho aos outros.
 - O Dom de Fortaleza, é o Espírito Santo dando vida de fortaleza à alma. Com este Dom, a alma pode fortalecer-se para se manter firme na virtude, inclusive até o heroísmo.
 - O Dom de Ciência, é o Espírito Santo dando vida de ciência à alma. Com este Dom, a alma pode usar retamente das coisas criadas, para sua salvação.
 - O Dom de Piedade, é o Espírito Santo dando vida de piedade à alma. Com este Dom, a alma pode amar a Deus e cumprir sua Divina Vontade.
 - O Dom de Temor de Deus, é o Espírito Santo dando vida de temor de Deus à alma. Com este Dom, a alma pode alcançar o santo temor de Deus, para não desagradar-Lhe e para não se ver separada d'Ele eternamente.

O Espírito Santo opera, mediante seus sete Dons infusos, com maior ou menor eficácia, segundo a maior ou menor correspondência da alma às graças recebidas.

2. Os Frutos do Espírito Santo

O homem, quando cumpre fielmente com os Mandamentos da Lei de Deus, é vivificado pelos sete Dons do Espírito Santo, e consegue os Frutos do Diviníssimo Paráclito, que são doze:

Caridade é amar a Deus e ao próximo.

Gozo espiritual, é a felicidade interior que possui a alma no exercício da caridade.

Paz, é a tranquilidade que possui a alma quando atua retamente.

Paciência, é a serenidade que possui a alma nos sofrimentos e adversidades.

Benignidade, é a doçura que possui a alma, inclusive para corrigir aos outros.

Bondade, é a boa vontade para fazer sempre o bem.

Longanimidade, é a grandeza e constância de ânimo nas adversidades.

Fidelidade, é a lealdade da alma à virtude, às inspirações divinas e aos retos compromissos.

Mansidão, é a paciência que possui a alma em seu trato com o próximo.

Modéstia, é a moderação da alma nas ações, palavras e adorno do corpo.

Continência, é o domínio que possui a alma sobre as paixões e inclinações desordenadas.

Castidade, é o domínio que possui a alma sobre os deleites impuros.

CAPÍTULO LVII

As oito Bem-aventuranças predicadas por Cristo no Sermão da Montanha.

1. Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o Reino dos Céus.

São pobres de espírito aqueles por amor a Deus, vivem desapegados das honras e riquezas, possuindo-as ou não. Aqueles que têm, porque fazem uso com moderação, conforme à vontade de Deus; aqueles que não têm, porque aceitam com humildade e resignação sua pobreza.

Cristo lhes prometeu cumular-lhes de abundantes graças nesta vida; e, sobretudo, de felicidade eterna no Céu.

2. Bem-aventurados os mansos, porque eles possuirão a Terra.

São mansos aqueles que são dóceis à vontade de Deus; e aqueles que sofrem com paciência as dificuldades da vida e os defeitos do próximo.

Cristo lhes prometeu o domínio sobre suas paixões e inclinações desordenadas, mediante graças especiais; e, sobretudo, a felicidade eterna no Céu.

3. Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados.

Aqui estão compreendidos os que choram e fazem penitência por seus pecados e pelos da humanidade.

Cristo lhes prometeu o consolo espiritual nesta vida; e, sobretudo, a alegria eterna no Céu.

4. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão saciados.

Têm fome e sede de justiça, aqueles que desejam e procuram a santidade para si e para os outros.

Cristo lhes prometeu cumular-lhes de virtudes nesta vida para alcançar a santidade; e, sobretudo, de estar bem perto de Deus no Céu.

5. Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia.

São misericordiosos, aqueles que praticam as obras de misericórdia.

Cristo lhes prometeu ter para com eles especial misericórdia, sobretudo na hora da morte, para que alcancem a glória celestial.

6. Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus.

São limpos de coração, aqueles que vivem em graça de Deus e se comportam com a mortificação e pureza de consciência requeridas.

Cristo lhes prometeu luz espiritual nesta vida, e sobretudo, o gozo de ver a Deus cara a cara no Céu.

7. Bem-aventurados os pacíficos, porque eles serão chamados filhos de Deus.
São pacíficos, aqueles que, por amor a Deus, procuram viver em paz consigo mesmo e com os outros.
Cristo lhes prometeu durante esta vida, possuir em suas almas, a paz espiritual, a qual somente é própria dos filhos de Deus; e, sobretudo, a eterna paz no Céu.
8. Bem-aventurados os que sofrem perseguição a causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus.
Sofrem perseguição a causa da justiça aqueles que são desprezados por praticar as virtudes cristãs; e aqueles que, por confessar e defender a verdadeira Fé, são perseguidos, e inclusive martirizados até sofrer a morte.
Cristo lhes prometeu cumular-lhes abundantes graças nesta vida, e, sobretudo, serem premiados no Céu com a coroa imarcescível da glória reservada aos mártires.

CAPÍTULO LVIII

As Obras de Misericórdia

1. As obras de misericórdia são atos de caridade realizados com o fim de socorrer ao próximo em suas necessidades.
2. As obras de misericórdia são quatorze: Sete corporais e sete espirituais.
3. As corporais, são:
 - A primeira, visitar aos doentes.
 - A segunda, dar de comer ao faminto.
 - A terceira, dar de beber ao sedento.
 - A quarta, vestir ao despido.
 - A quinta, dar pousada ao necessitado.
 - A sexta, visitar ao preso.
 - A sétima, enterrar aos mortos.Estes atos de caridade podem ser por obrigação ou por piedade, segundo as circunstâncias e possibilidades de cada um.
4. As espirituais, são:
 - A primeira, ensinar ao que não sabe.
 - A segunda, dar bom conselho ao que necessita.
 - A terceira, corrigir ao que erra.
 - A quarta, perdoar as injúrias.
 - A quinta, consolar ao triste.
 - A sexta, sofrer com paciência os defeitos do próximo.
 - A sétima, rogar a Deus pelos vivos e pelos mortos.Estes atos de caridade são obrigatórios, em maior ou menor grau, segundo as circunstâncias e possibilidades de cada um.
5. Na medida que fazemos uso de misericórdia com nossos próximos, Deus usará de misericórdia com nós, principalmente no dia do juízo; pois, Cristo disse: «*Bem-aventurados os misericordiosos porque eles alcançarão misericórdia*».

CAPÍTULO LIX

Os Conselhos Evangélicos

1. São as recomendações que Nosso Senhor Jesus Cristo faz no Evangelho para que se possa alcançar maior perfeição na vida espiritual.

2. Os Conselhos Evangélicos são três: Pobreza voluntária, castidade perfeita e vida de obediência. Estes três conselhos evangélicos constituem essencialmente o estado de perfeição próprio da vida religiosa.
Pobreza voluntária é a total renúncia aos bens temporais, até mesmo à esperança deles, para dedicar-se mais inteiramente às coisas de Deus.
Castidade perfeita é a total renúncia às complacências carnis lícitas dentro do Sacramento do Matrimônio, para viver com pureza semelhante à dos Anjos.
Vida de obediência é a total renúncia de si mesmo para viver plenamente submetido à vontade de Deus, através das Santas Regras e aos mandatos do superior.
3. A vida religiosa é a consagração a Deus em corpo e alma, para dedicar-se mais inteiramente à própria santificação e a salvação das almas.
4. A consagração à vida religiosa se alcança com a profissão dos votos religiosos de pobreza, castidade e obediência, que podem ser:
Temporais, quando se fazem somente por um certo tempo.
Perpétuos, quando se fazem a perpetuidade, com o qual o religioso fica ligado com eles eternamente.
5. A profissão dos votos religiosos perpétuos implica o desposório místico religioso com Cristo e Maria.
6. Os fiéis terciários da Ordem dos Carmelitas da Santa Face, para aspirar a uma maior perfeição, devem viver conforme o espírito dos Conselhos Evangélicos, em tudo aquilo que lhes permitam as obrigações próprias de seu estado de vida.

CAPÍTULO LX

A Confirmação em Graça e a confirmação na desgraça

- A) A confirmação em Graça neste mundo:
1. A confirmação em Graça é o singularíssimo privilégio que, já neste mundo, Deus concede, às vezes, a determinadas pessoas para que vivam permanentemente em estado de Graça.
 2. Quando dito excepcional privilégio recebe a pessoa estando ainda no seio materno, se chama pré-santificação.
 3. Em virtude da confirmação em Graça, a alma que recebeu dito privilégio, já tem assegurada a salvação eterna, ao possuir nesta vida a impecabilidade extrínseca, que a preserva de todo o pecado mortal e venial.
 4. Por conseguinte, desde o mesmo instante que uma pessoa foi confirmada em Graça, a habitabilidade em sua alma, de Cristo e Maria, e portanto do Espírito Santo, é definitiva.
 5. Quando uma pessoa é confirmada em Graça, ao menos nesse instante, goza da visão beatífica.
 6. Além disso, àquele que é confirmado em Graça, Deus lhe dota de ciência infusa e outros dons; se bem, lhes pode velar em algumas circunstâncias, para sua maior santificação e bem das almas.
 7. Aquele é pré-santificado, no mesmo instante de ser confirmado em Graça no seio materno, recebe também o uso da razão com caráter definitivo.
 8. A confirmação em Graça é um privilégio dado por Deus gratuitamente, sem mérito algum daquele que o recebe, a fim de que assim a pessoa privilegiada cumpra missões especiais em benefício da Igreja e em proveito próprio.
 9. O confirmado em Graça, se bem nesta vida já não pode pecar nem mortal nem venialmente, no entanto Deus permite nele certos defeitos humanos que, sem ser pecado algum, lhe servirão para a maior prática das virtudes.

10. A confirmação em Graça implica necessariamente a confirmação na Fé de maneira definitiva. Mas, Deus pode confirmar na Fé, desta maneira privilegiada, a determinadas pessoas, sem confirmá-las em Graça, como foi o caso dos Apóstolos e outros, durante o Pentecostes do Cenáculo. Com a confirmação na Fé não se goza da impecância extrínseca, que preserva de todo pecado mortal e venial, mas se está preservado para sempre de pecado de apostasia, e como consequência garante a perseverança final ou salvação eterna.
- B) A confirmação em Graça depois da morte clínica:
Todos os que se salvam, antes de ir aos seus respectivos destinos, são confirmados em Graça: Aqueles que morrem em estado de Graça receberão dita confirmação ao chegar à morte clínica.
Aqueles que morrem em pecado mortal e se salvam, a receberão ao determinar sua própria salvação no juízo particular.
As Crianças que vão ao Limbo, são confirmadas em Graça depois da morte clínica, ao receber a justiça imperfeita.
Aqueles que tiveram o singularíssimo privilégio de serem confirmados em Graça neste mundo, já não têm porque serem depois.
- C) A confirmação na desgraça:
O radicalmente oposto à confirmação em Graça, é a confirmação na desgraça, a qual consiste na habitabilidade definitiva de Satanás nas almas que livremente têm autodeterminado sua própria condenação, já neste mundo ou já no juízo particular. Os confirmados na desgraça fazem unicamente o mal; pelo que são incapazes de toda boa ação, sem que possam já se salvar.

CAPÍTULO LXI **As Indulgências**

1. No Sacramento da Confissão são perdoados os pecados mortais, mas não sempre perdoa a pena temporal devida por eles, já que isto depende de nossas disposições: O grau de arrependimento, a intensidade do amor, etc.
2. A pena temporal é a purificação que necessita uma alma por seus pecados mortais ou veniais já perdoados na vida ou na morte clínica.
3. Para dita purificação existe o Purgatório.
4. No entanto, Deus, infinitamente indulgente e misericordioso, deu a sua Igreja a potestade das indulgências, com o fim de que os fiéis que se acolham a elas, possam purificar-se aqui na Terra para livrar-se das terríveis penas do Purgatório.
5. A indulgência pode ser:
Parcial, pela qual se perdoa somente uma parte da pena.
Plenária, pela qual se perdoa toda a pena temporal devida até o momento em que se ganha dita indulgência.
Pleníssima, além de perdoar toda a pena temporal devida pelos pecados mortais e veniais perdoados, tem a virtude de conceder graças extraordinárias inimagináveis para alcançar a santidade.
6. Para ganhar qualquer indulgência, é preciso:
Estar em graça de Deus.
Ter intenção de ganha-la.
Cumprir as demais condições impostas pela Igreja.
Só os fiéis da Igreja, Una, Santa, Católica, Apostólica e Palmariana, poderão ganhar indulgências Parciais e indulgências Plenárias em benefício próprio, em benefício das Almas Benditas do Purgatório, em benefício de outro fiel e pela conversão dos pecadores.

7. Na Igreja Una, Santa, Católica, Apostólica e Palmariana há muitas indulgências parciais e plenárias concedidas. Eis aqui as principais:

Indulgência parcial

Por beijar o anel episcopal.

Pelas seguintes jaculatórias:

Mostrai-nos, Senhor, a Vossa Face, e seremos salvos.

Nossa Mãe do Palmar Coroada, sede a nossa salvação.

Santíssimo José do Palmar Coroada, rogai por nós.

Santa Teresa de Jesus Coroada, rogai por nós.

São Pio de Pietrelcina, sede nosso Protetor.

São Gregório XVII Magníssimo, sede nosso Protetor.

São Pedro II Magno, sede nosso Protetor.

Jesus, Maria, José, vos amo, salvai as almas.

Indulgência plenária

Por cada conta de Rosário Penitencial, sempre que se rezem as cinquenta contas no mesmo dia e se peça pelas intenções do Papa.

Por cada estação da Santa Via-Sacra à Santa Face, sempre que se rezem as quinze estações no mesmo dia, e se peça pelas intenções do Papa.

Por cada uma das quatro partes de Santo Triságio, sempre que se rezem as quatro partes no mesmo dia, e se peça pelas intenções do Papa.

Três, ao rezar o Santo Rosário Josefino dentro do mesmo dia, sempre que se peça pelas intenções do Papa.

Por receber a Bênção com o Santíssimo Sacramento do Altar.

Por receber a Bênção Papal.

Por beijar o anel Papal.

Por beijar os pés do Sumo Pontífice.

Por beijar o anel episcopal no momento de receber a Santa Comunhão.

Por beijar, na hora da morte, uma estampa da Santa Face, ou uma estampa de Nossa Mãe do Palmar Coroada, ou o Santo Crucifixo.

Por cada Missa que assista no Altar-Mor da Basílica Catedralícia de Nossa Mãe do Palmar Coroada, na Santa Sede Palmariana.

8. Além disso, na Igreja Una, Santa, Católica, Apostólica e Palmariana se lucram também Indulgências Pleníssimas. Eis aqui a principal, ainda que o Sumo Pontífice pode conceder em qualquer tempo novas Indulgências Pleníssimas, como por exemplo a dos Meses Santos, Dias Santos, Tríduos Santos, Novenas Santas, etc.:

A Indulgência Pleníssima dos Anos Santos

1. Todos os fiéis, da Igreja Una, Santa, Católica, Apostólica e Palmariana, poderão ganhar Indulgência Pleníssima, durante os Anos Santos, com as seguintes condições:

Assistindo aos turnos das Santas Missas celebradas na Basílica, Catedralícia de Nossa Mãe do Palmar Coroada; podendo ganhar em cada Missa que se ouça, uma Indulgência Pleníssima.

Para isso se exige verdadeiro arrependimento dos pecados; confessar-se, se por desgraça estiver em pecado mortal; comungar, ao menos, uma vez dentro de cada dia em que se deseja ganhar a Indulgência; e pedir pelas intenções do Sumo Pontífice Palmariano, rezando um Pai-Nosso completo ao longo do dia.

2. Os fiéis poderão aplicar também a Indulgência Pleníssima do Ano Santo Palmariano, ou outras Indulgências Pleníssimas que o Sumo Pontífice outorgue, em benefício próprio, por seus familiares, pela conversão dos pecadores e em sufrágio das Benditas Almas do Purgatório.

3. Somente quando o Papa o estabelecer expressamente será extensiva a outros Templos ou Capelas em diferentes partes do mundo. Em circunstâncias especiais, quando não é possível a visita dos missionários, em certos países, o Sumo Pontífice pode estabelecer que se ganhe com a reza das quatro orações oficiais da Igreja.
4. A Indulgência Pleníssima, devidamente obtida, além de perdoar todas as penas temporais devidas pelos pecados mortais e veniais perdoados, tem a virtude de conceder graças extraordinárias e insuspeitáveis para alcançar a santidade.

CAPÍTULO LXII

A Morte

É um dos novíssimos ou postremeiros do homem.

1. A morte acontece em duas fases:

A primeira é a morte clínica, que é quando o corpo acidental fica separado da alma e do corpo essencial, continuando estes dois unidos.

A segunda é a morte real, que é quando o corpo essencial fica separado da alma.

Entre as duas mortes geralmente transcorrem alguns minutos.

2. O corpo acidental, uma vez separado da alma e do corpo essencial, é sepultado.
3. O corpo essencial, uma vez separado da alma fica morto no espaço.
4. A alma, separada dos outros dois elementos, fica no espaço gozando ou sofrendo conforme o seu destino.
5. Com a morte real finaliza, para o homem, o tempo de mérito ou demérito, por ter acabado já o tempo da prova; a exceção das almas do Limbo das Crianças, que seguem merecendo ao não estarem ainda julgadas.

CAPÍTULO LXIII

O Juízo Particular

É um dos novíssimos ou postremeiros do homem.

O juízo particular acontece entre a morte clínica e a morte real.

Na presença de Cristo, Supremo Juiz, o juízo particular de cada alma unida ao seu corpo essencial, realiza-se em quatro momentos distintos, segundo esta ordem:

A pregação de Satanás.

A pregação da Divina Maria.

A aceitação ou rechaço da salvação pelo que é julgado, com a autodeterminação de seu destino eterno.

A sentença favorável ou desfavorável de Cristo.

1. A pregação enganosa de Satanás é para seduzir à alma, a fim de que se condene eternamente.
2. A pregação da Divina Maria pode ser com os seguintes fins:
 - Se a alma está em estado de Graça, a pregação é para lhe antecipar já o gozo celestial.
 - Se a alma está em pecado mortal, a pregação é para adoutriná-la, convertê-la, e assim lhe dar a possibilidade de salvar-se.Mercê à pregação da Divina Maria, ninguém se salva ou se condena sem ter conhecido a autêntica Fé, já que fora da verdadeira Igreja não existe salvação possível.
3. Depois de ambas pregações aquele que é julgado:
 - Se chegou à morte clínica em estado de Graça, como foi confirmado em Graça, reafirma necessariamente sua salvação eterna pisoteando a cabeça de Satanás. Se tiver algum pecado venial sem perdoar, se lhe perdoará neste momento, mediante um ato perfeito de amor a Deus.
 - Se chegou à morte clínica em pecado mortal, tem que decidir o seu destino eterno pois, se aceita a pregação da Divina Maria rejeitando a de Satanás, se lhe perdoarão os pecados mortais e veniais, receberá a Graça Santificante, será confirmado em Graça e se salvará.

Mas, se aceita a pregação de Satanás rejeitando a da Divina Maria, será confirmado na desgraça e se condenará.

4. Depois que a alma julgada autodetermina o seu destino eterno, Cristo, como Supremo Juiz, dá a sentença:
Salvífica, se a alma aceitou a pregação da Divina Maria, rejeitando a Satanás.
Condenatória, se a alma aceitou a pregação de Satanás, rejeitando à Divina Maria.
5. Imediatamente depois da sentença, vem a morte real ao ficar separados a alma e o corpo essencial.
6. Com a morte real, a alma vai ao seu destino eterno:
Ao Céu, se esta se salva, e se não tem antes que purificar-se no Purgatório.
Ao Inferno, se esta se condena.
7. Aqueles que morrem sem Batismo antes de chegar ao uso da razão, seu juízo particular o terão pouco antes da Segunda Vinda de Cristo.

CAPÍTULO LXIV

O Céu ou Igreja Triunfante

É um dos novíssimos ou postremeiros do homem.

1. O Céu é o estado de glória eterna que gozam os Bem-aventurados: Os Anjos e os homens salvos.
2. O Céu não é, pois, um lugar, senão um estado de plena felicidade, conforme o grau de mérito de cada um. Os Bem-aventurados do Céu estão espalhados no imenso espaço do Universo com plena liberdade de mover-se de um lugar ao outro.
Cada Bem-aventurado é um reino particular de harmonia, paz e felicidade celestiais, formando uma família em união com os demais Bem-aventurados, em virtude da sublime entronização de uns nos outros.
3. Vão ao Céu aqueles que chegam à morte clínica em estado de Graça; e aqueles que, chegam à morte clínica em pecado mortal, logo, no juízo particular, aceitam a pregação da Divina Maria e rejeitam a Satanás.
4. A glória que gozam os Bem-aventurados é de duas classes:
A glória essencial ou visão beatífica, que é ver a Deus cara a cara, tal como Ele é.
A glória accidental, que é a visão gozosa das obras de Deus.
5. A glória essencial ou visão beatífica é contemplar a Essência Divina, ou seja, ver a Deus cara a cara com o entendimento e amar-Lhe perfeitíssimamente com a vontade.
Para a visão beatífica, o entendimento é iluminado pela Alma de Cristo ou Luz da Glória.
6. Os Bem-aventurados do Céu receberão ainda dois aumentos de glória essencial ou visão beatífica:
Um, no estabelecimento do Reino Messiânico.
Outro, nas Bodas do Cordeiro.
7. A glória accidental é contemplar as obras criadas por Deus, tanto as espirituais como as materiais.
A contemplação das coisas criadas, é por duas vias:
A beatífica, já que, ao mesmo tempo em que se vê a Essência Divina, se veem à luz de Deus todas as coisas criadas.
A natural, que é a visão das coisas criadas, mediante os super-sentidos da alma e os sentidos do corpo.
Os Bem-aventurados do Céu veem as três formas do Universo desde a oitava dimensão, cuja visão é perfeita conforme o mérito pessoal de cada um. Esta gozosa contemplação do Universo, é parte de sua glória accidental.
8. A glória accidental, aumentará no Céu por eternidades de eternidades.

9. O Céu é:

Eterno, pois não tem fim.

Felicíssimo, pois não há mistura de mal algum.

10. Com respeito aos corpos essenciais e acidentais ressuscitados que já estão no Céu, e os que estarão depois da ressurreição universal, acontece que cada alma gloriosa, unida aos dois corpos que anima, comunicará o gozo beatífico:

Mediante as funções superiores, ao corpo essencial.

Mediante as funções inferiores, ao corpo acidental.

Além disso, cada alma participará da beleza e felicidade indizíveis dos dois corpos que anima, as fará suas e comunicará a de um corpo ao outro corpo.

CAPÍTULO LXV

O Inferno

É um dos novíssimos ou postremeiros do homem.

1. O Inferno é o estado de condenação eterna que padecem os réprobos: Os demônios e homens condenados.

2. O Inferno não é, pois, um lugar, senão um estado de pleno sofrimento, conforme o grau de demérito de cada um. Os réprobos do Inferno estão espalhados no imenso espaço do Universo; mas, sua liberdade de movimento está sujeita à permissão divina.

Cada réprobo é um reino particular de ódio e desarmonia infernais, e de indizíveis sofrimentos, formando uma caterva abominável com os demais réprobos, em virtude da execrável entronização de uns nos outros.

Entre todos os réprobos, reinam o ódio, a anarquia e a desavença mais absoluta, com total insubordinação a Lúcifer, chefe dos infernos. Mas, ao mesmo tempo, pelo ódio que têm a Deus, existe entre eles o comum acordo para lutar contra o Altíssimo e tudo o que Ele ama.

3. Vão ao Inferno aqueles que, no juízo particular, rejeitam a pregação da Divina Maria e aceitam a de Satanás, pai da mentira.

4. As penas que sofrem os condenados são de três classes:

Pena essencial de dano, ao estar privados para sempre da visão de Deus, o qual é o máximo dos sofrimentos.

Pena essencial de sentido, ao sofrer, ao mesmo tempo, os mais terríveis tormentos de fogo e frio.

Pena acidental, ao sofrer todos os demais males.

O fogo e o frio são produzidos pela Alma de Cristo em cada alma que se condena.

5. Os demônios e demais condenados no Inferno veem o Universo desde a quarta dimensão, cuja visão é para eles caótica e amorfa, conforme o grau de reprovação de cada um. Esta dilaceradora contemplação do Universo, é parte de sua pena acidental.

6. Os demônios e demais condenados no Inferno, receberão ainda dois aumentos das penas essenciais de dano e de sentido:

Um no estabelecimento do Reino Messiânico.

Outro nas Bodas do Dragão.

7. A pena acidental aumentará no Inferno por eternidade de eternidades.

8. O inferno é:

Eterno, pois não tem fim.

Desgraçadíssimo, pois não há possibilidade de bem algum.

9. Com respeito aos corpos essenciais e acidentais ressuscitados que estão já no Inferno, e os que estarão depois da ressurreição universal, acontece que cada alma infernal unida aos dois corpos que anima, comunicará seus terríveis sofrimentos:

Mediante as funções superiores, ao corpo essencial.

Mediante as funções inferiores, ao corpo acidental.
Além disso, cada alma participará da fealdade e penas indizíveis dos corpos que anima, as fará suas e comunicará as de um corpo ao outro corpo.

CAPÍTULO LXVI

O Purgatório ou Igreja Purgante

1. É o estado de expiação temporal das almas que necessitam purificar-se antes de ir ao Céu.
2. O Purgatório não é, pois, um lugar, senão um estado de purgação, conforme o grau de purificação que necessita cada um. As Almas Benditas do Purgatório estão espalhadas no imenso espaço do Universo; mas, sua liberdade de movimento está sujeita à permissão divina.
Cada Alma Bendita do Purgatório é um reino particular de harmonia, paz e indizível sofrimento purificador, formando uma família em união com as demais almas em estado de expiação, em virtude da entronização de umas nas outras. Não obstante, cada alma do Purgatório não participa dos sofrimentos das outras.
3. Vão ao Purgatório aqueles que, no juízo particular, não ficaram totalmente purificados da pena temporal devida por seus pecados mortais ou veniais, já perdoados em vida ou já perdoados em dito juízo.
4. As penas que sofrem as Almas Benditas do Purgatório, são temporais, e de três classes:
Pena essencial de dano, ao estar privadas da visão de Deus; que é o máximo dos sofrimentos.
Pena essencial de sentido, ao sofrer, ao mesmo tempo, o fogo e o frio purificadores.
Pena acidental, ao ter outros sofrimentos.
O fogo e o frio são produzidos pela Alma de Cristo em cada alma que necessita ser purificada.
5. As Benditas Almas do Purgatório veem as três formas do Universo desde a sétima dimensão; mas não com a perfeição e harmonia que os Bem-aventurados do Céu.
6. As Benditas Almas do Purgatório amam a Deus intensamente, sofrem terrivelmente e têm a plena certeza de que depois irão ao Céu.
7. O Purgatório finalizará com a Segunda Vinda de Cristo.

CAPÍTULO LXVII

O Limbo das Crianças ou Igreja Expectante

1. É o estado de expectação temporal daqueles que morrem sem Batismo antes de chegar ao uso da razão.
2. O Limbo não é, pois um lugar, senão um estado de espera ou expectação. As almas do Limbo das Crianças, estão espalhadas no imenso espaço do Universo com a plena liberdade de movimento.
Cada alma é um reino particular de harmonia, paz e felicidade natural, formando uma família com as demais almas do Limbo, em virtude da vinculação existente entre elas.
3. As Crianças do Limbo, ainda que careçam da Gota de Sangue de Maria, possuem um reflexo da mesma; e, portanto, um reflexo da Graça Santificante, que é o Espírito Santo.
4. As Crianças do Limbo, ainda que não veem a Deus, o amam; além disso, possuem pleno gozo natural, com alguma participação de gozo celestial, sem sofrimento algum.
5. As Crianças do Limbo ou Igreja Expectante, veem as três formas do Universo desde a sexta dimensão; mas, não com a perfeição e harmonia que os Bem-aventurados do Céu. A contemplação do Universo, por ditas Crianças, é parte de seu gozo natural.
6. As Crianças que vão ao Limbo, entre a morte clínica e a morte real:
Recebem, primeiro, o uso da razão.
Logo, recebem uma brevíssima pregação de Satanás; a qual necessariamente rejeitam.

Seguidamente, recebem a pregação do Santíssimo José, quem uma vez que lhes instrui nas verdades da Fé, lhes dá a graça justificante imperfeita, pelo que Satanás é expulso de suas almas; sendo então também confirmadas em Graça.

Depois destes trâmites, sem serem ainda julgadas, lhes vem a morte real, e passam ao Limbo.

7. As Crianças do Limbo, podem obter méritos para alcançar maior felicidade; já que, se bem passaram pela morte real, lhes falta ainda o juízo particular; o qual acontecerá, para eles, pouco antes da Segunda Vinda de Cristo.
8. No juízo particular, as Crianças do Limbo, ao estar já salvas, receberão das mãos da Divina Maria a Gota de seu Puríssimo Sangue; e portanto a Graça Santificante, que é o Espírito Santo. E, depois da sentença salvífica de dito juízo, receberão a visão beatífica correspondente ao estado de Bem-aventurados do Céu; e um instante depois, ao implantar-se o Reino Messiânico na Terra, passarão a viver em dito Reino, mas já em qualidade de Bem-aventurados do Céu, até que chegue as Bodas do Cordeiro.
9. O Limbo finalizará um instante antes da Segunda Vinda de Cristo.
10. Os sacrifícios finitos perfeitos das almas do Limbo das Crianças, adquirirão valor infinito ao ficarem unidos ao Sacrifício Infinito de Cristo e Maria no mesmo instante do Retorno de Cristo.

CAPÍTULO LXX

As Aparições Marianas dos Últimos Tempos

1. Nosso Senhor Jesus Cristo, através dos séculos, está assistindo também a sua Igreja mediante aparições, milagres e distintos dons carismáticos e proféticos.
2. Nestes Últimos Tempos, ou período apocalíptico, se multiplicaram, mais singularmente, as aparições da Santíssima Virgem Maria, ao ser a Precursora da Segunda Vinda de Cristo. A finalidade das aparições marianas, foi para exortar-nos à oração e à penitência, para assim preparar os caminhos do Retorno de Cristo.
3. O lugar de aparições mais importante e o único que permaneceu fiel aos planos divinos, é o de El Palmar de Troya, Sevilha, Espanha, onde a Santíssima Virgem Maria, como Divina Pastora e Doutora, e diante dos sinais de apostasia da igreja romana, veio preparando à Igreja dos Últimos Tempos: A Igreja Cristã Palmariana.
4. A Santíssima Virgem Maria apareceu pela primeira vez em El Palmar de Troya, no dia 30 de março de 1968. A partir desta data, foram incontáveis as manifestações do Céu em dito Lugar, não somente da Santíssima Virgem Maria, mas inclusive do Eterno Pai, de Nosso Senhor Jesus Cristo, do Espírito Santo, assim como de muitos Santos.
5. No Sagrado Lugar de El Palmar de Troya se realizaram os fenômenos místicos mais extraordinários até agora conhecidos, e foram dadas as mensagens celestiais mais transcendentais para a Igreja e o mundo. Desta maneira, Deus foi preparando este Sagrado Lugar ao ter sido escolhido para Sede da verdadeira Igreja, como é atualmente.
6. As mensagens celestiais foram dadas à pessoas simples, escolhidas sem mérito algum para serem portadoras da palavra de Deus. Estas pessoas que cumpriram tão celestial missão, são os místicos.
7. Os místicos em êxtases, que não implica visão beatífica, mas sim a de seres celestiais, estão na quinta dimensão, para os mistérios espirituais e materiais que Deus queira manifestar-lhes.
8. Os místicos em êxtases, que implique visão beatífica, veem as três formas do Universo desde a oitava dimensão, segundo o grau de dita visão beatífica.
9. O Sagrado Lugar de El Palmar de Troya é a Sede Apostólica do Vigário de Cristo e da Igreja Una, Santa, Católica, Apostólica e Palmariana.

CAPÍTULO LXXI

A Ordem dos Carmelitas da Santa Face

1. A Ordem dos Carmelitas da Santa Face em Companhia de Jesus e Maria, foi fundada por Nosso Senhor Jesus Cristo e a Santíssima Virgem Maria no dia 23 de dezembro de 1975.
2. Os membros da Ordem dos Carmelitas da Santa Face são os Apóstolos Marianos dos Últimos Tempos, chamados também Crucíferos.
3. É a última e única Ordem Religiosa dos Últimos Tempos, e a verdadeira continuadora da Ordem do Monte Carmelo fundada pelo Santo Profeta Elias e depois reformada pela insigne Doutora Santa Teresa de Jesus.
4. Na Ordem dos Carmelitas da Santa Face, se contém o espírito de todas as demais Ordens Religiosas fundadas através da história da Igreja.
5. A Ordem dos Carmelitas da Santa Face, consta de três ramos: A primeira, os religiosos; a segunda, as religiosas; e a terceira, os fiéis terciários. Todos os membros da Igreja Una, Santa, Católica, Apostólica e Palmariana, pertencem, cada um em sua rama, a esta última Ordem Religiosa.
6. Assim como a antiga Ordem Carmelitana preparou a Primeira Vinda de Cristo como Messias, a Ordem dos Carmelitas da Santa Face prepara a Segunda Vinda de Cristo, para julgar a todos e estabelecer o Reino Messiânico.
7. A Ordem dos Carmelitas da Santa Face lutará firmemente contra o Anticristo e seus sequazes infernais.
3. Desde a concepção do Anticristo, Satanás habita também com seu corpo nas almas em pecado mortal.
4. A mãe do Anticristo é uma falsa virgem hebreia: A Antimaria.
A Antimaria concebeu o Anticristo em seu execrável ventre por obra de um bispo palmariano apóstata. Desde esse mesmo instante, ficou condenada para sempre, mesmo que não manifeste ao exterior o seu estado de condenação e qualidades infernais. O Anticristo nasceu em Belém, Palestina, no ano 2000.
Depois da concepção do Anticristo, a Antimaria habita em todas as almas em pecado mortal. Acompanhará o Anticristo em todas suas obras contra a Igreja e será destruída com ele.
Depois de Satanás, a Antimaria é a criatura com maior grau de condenação.
5. O Anticristo, ao estar desencadeado neste período de sua vida oculta, influência mais poderosamente sobre o Universo em geral, à medida que Deus o permite. Também influencia mais poderosamente na humanidade existente nos varões e varoas, à medida que Deus o permite, pelo que cada dia é maior e mais vertiginosa a corrupção de gênero humano.

CAPÍTULO LXXV

A Ressurreição Universal da carne

1. A ressurreição da carne, é a ressurreição dos corpos mortos: Acidentais e essenciais.
2. A ressurreição universal da carne acontecerá no mesmo instante da Segunda Vinda de Cristo.
3. Com a ressurreição da carne, os corpos essenciais e os corpos acidentais recobrarão a vida ao se unir novamente à alma.
4. A ressurreição da carne será:
Gloriosa, para os salvos, ao receber seus corpos qualidades gloriosas.
Infernal, para os condenados, ao receber seus corpos qualidades infernais.
5. Qualidades dos corpos gloriosos:
Sacramentalidade, pela que toda a pessoa estará íntegra em qualquer parte de seu corpo acidental, por minúscula que esta seja.
Imortalidade, pela que jamais morrerão.
Impassibilidade, pela que não poderão padecer.

Sutileza, pela que poderão transpassar todos os obstáculos.

Agilidade, pela que poderão transladar-se instantaneamente de um lugar ao outro.

Clareza, pela que resplandecerão luminosamente.

6. Pela graça especialíssima de Deus, um certo número dos corpos dos homens já salvos, já ressuscitaram e estão no Céu gloriosos, participando do gozo beatífico da alma. No entanto, ditos corpos ainda não possuem o dom glorioso da Sacramentalidade, o qual receberão no dia da ressurreição universal da carne, juntamente com os outros corpos que então ressuscitem gloriosos.

Por justíssima sentença divina, um certo número dos corpos dos homens já condenados, já ressuscitaram e estão no Inferno participando das penas da alma.

7. Com a ressurreição gloriosa, os corpos dos já salvos participarão, para sempre, da felicidade eterna que gozam suas respectivas almas, ao serem gloriosamente animados por estas.

Com a ressurreição infernal, os corpos dos condenados participarão, para sempre, da desgraça eterna que sofrem suas respectivas almas, ao serem infernalmente animados por estas.

8. Qualidades abomináveis dos corpos infernais:

Imortalidade, já que jamais poderão morrer.

Invulnerabilidade, pelo que os tormentos não afetarão à integridade de seus corpos.

Sutileza, pela que poderão passar todos os obstáculos segundo a permissão divina.

Agilidade, pela que poderão transladar-se instantaneamente de um lugar ao outro, segundo a permissão divina.

Passibilidade, já que sofrerão terrivelmente.

Obscuridade, pois terão aspecto tenebroso, caótico e horripilante.

CAPÍTULO LXXVI

A Segunda Vinda de Cristo

1. Cristo, em sua Gloriosa Segunda Vinda, retornará à Terra com grande poder e majestade, acompanhado de sua Divina Mãe e de todos os Bem-aventurados.
Seu Diviníssimo Rosto inundará de alegria os salvos e de terror os condenados.
2. Será visto de qualquer parte do Universo.
3. O lugar onde Cristo colocará os seus divinos Pés em seu Retorno, será no alto do Monte das Oliveiras em Jerusalém, desde onde ascendeu aos Céus.
4. No mesmo instante da Segunda Vinda, Deus criará um número de Anjos Bem-aventurados igual ao número de anjos condenados, para substituir no Céu a ditos anjos caídos.

CAPÍTULO LXXVII

O Juízo Final ou Universal

1. Cristo, como Supremo Juiz, em sua Gloriosa Segunda Vinda, julgará, em união com Maria, a todas as criaturas angélicas e humanas.
2. Por sua vez, Cristo, Maria, com todos os Bem-aventurados e demais salvos, julgarão os réprobos.
3. O Juízo Final será a manifestação universal:
Da glória e majestade de Cristo e Maria.
Da glória de todos os Bem-aventurados e demais salvos.
Da desgraça eterna de todos os condenados.
4. No Juízo Universal, Cristo proclamará publicamente as sentenças salvíficas e condenatórias dadas por Ele em cada juízo particular.

CAPÍTULO LXXX

A Oração

1. Orar é falar com Deus para adorá-Lhe, dar-Lhe graças, implorar o seu perdão e para pedir-Lhe mercês.
2. Há duas formas de oração: A mental, que é com o pensamento; e a vocal, que é com a palavra.
3. A oração deve fazer-se com atenção, humildade, confiança, perseverança e com a reta intenção.
4. Há obrigação de orar porque Jesus Cristo mandou para receber as graças e demais benefícios de Deus.
5. Na oração se deve pedir sobretudo os bens espirituais, para salvar-se; e também se podem pedir os materiais, se convêm à saúde da alma.
6. Na oração se terão também presentes as necessidades da Igreja e as do próximo.
7. Há obrigação de pedir pela conversão dos pecadores, assim como pelas Benditas Almas do Purgatório para aliviá-las de seus sofrimentos.
8. Deus sempre escuta as orações; mas, somente concede o que é conveniente para salvar-se.
9. As orações oficiais e comunitárias do culto da Igreja têm uma especial eficácia diante de Deus.
10. A oração dos fiéis em estado de Graça tem valor sobrenatural: Meritório, satisfatório e impetratório.
11. A oração dos fiéis em pecado mortal somente tem valor natural meritório.

CAPÍTULO LXXXI

As Orações mais importantes

A) O Pai-Nosso

1. Cristo ensinou aos seus Apóstolos a oração do Pai-Nosso como oração mais perfeita.
2. No Pai-Nosso se contêm:
 - Uma invocação ao Pai Celestial.
 - Três petições em honra e glória de Deus.
 - Quatro petições para nós e nossos próximos.
 - E uma expressão final de confiança.
 - a) A invocação inicial é:

Pai Nosso, que estais no Céu: Com estas palavras reconhecemos que Deus é nosso Pai Celestial porque nos criou e porque d'Ele recebemos a filiação divina.
 - b) As três petições em honra e glória de Deus, são:

Santificado seja o Vosso Nome.
Venha a nós o Vosso Reino.
Seja feita a Vossa vontade, assim na Terra como no Céu.

Ao dizer, Santificado Seja o Vosso Nome, pedimos que Deus seja conhecido, adorado, amado e servido por todas as criaturas.

Ao dizer, Venha a nós o Vosso Reino, pedimos que Deus reine em nossas almas mediante a Graça, reine em todo o Universo, e que nos premie com a glória eterna.

Ao dizer, Seja feita a Vossa Vontade assim na Terra como no Céu, pedimos que, neste mundo, cumpramos a vontade de Deus como cumprem os Bem-aventurados do Céu.
 - c) As quatro petições para nós e para nossos próximos, são:

O pão nosso de cada dia nos dai hoje.
Perdoai-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores.
E não nos deixeis cair na tentação.
Mas livrai-nos do mal.

Ao dizer, O pão nosso de cada dia nos dai hoje, pedimos em cada dia o alimento espiritual de nossas almas, o alimento material de nossos corpos, e demais coisas necessárias.

Ao dizer, Perdoai-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos a nossos devedores, pedimos a Deus que perdoe nossos pecados com a mesma generosidade com que perdoamos as ofensas de nossos próximos; já que Deus não perdoa àquele que não perdoa ao outro.

Ao dizer, E não nos deixeis cair na tentação, pedimos a Deus o seu auxílio para vencer as tentações sugeridas pelo mundo, o demônio, e a carne, a fim de conservar-nos em sua divina Graça.

Ao dizer, Mas livrai-nos do mal, pedimos a Deus que nos livre de todos os males espirituais e temporais.

d) A expressão final de confiança é, Amém, que significa, entre outras coisas, assim seja; com o que manifestamos a confiança de que Deus escuta nossas petições.

B) A Ave-Maria

1. A Ave-Maria é a oração mais perfeita dirigida a Nossa Mãe Celestial.

2. Na Ave-Maria provém, em seu conteúdo doutrinal:

Da saudação e louvor do Arcanjo São Gabriel.

Do louvor de Santa Isabel.

E das palavras da Igreja.

a) O Arcanjo São Gabriel saudou a Maria: Ave Maria, cheia de Graça, o Senhor é convosco, bendita sois Vós entre todas as mulheres.

b) Santa Isabel louvou a Maria: Bendita sois Vós entre todas as mulheres, e bendito é o Fruto de Vosso ventre; ao que a Igreja acrescentou o Nome de Jesus.

c) A Igreja acrescentou também: Santa Maria, Mãe de Deus e Mãe nossa, rogai por nós, pecadores, agora e na hora de nossa morte. Amém.

3. A Ave-Maria consta, pois, de duas partes:

Uma de saudação e louvor, e a outra de petição

a) Saudação e louvor:

Ao dizer, Ave Maria, A saudamos como a predestinada para Mãe de Deus desde toda a eternidade.

Ao dizer, Cheia de Graça, louvamos a Maria por ser cumulada de todas as graças e privilégios.

Ao dizer, O Senhor é convosco, louvamos a Maria por seu singularíssimo Desposório com as Três Divinas Pessoas.

Ao dizer, Bendita sois Vós entre todas as mulheres, louvamos a Maria por ser a mais excelsa de todas as mulheres.

Ao dizer, E bendito é o Fruto de vosso ventre, Jesus, louvamos a Maria por ser Mãe do Unigênito de Deus.

b) Petição:

Ao dizer, Santa Maria, Mãe de Deus e Mãe nossa, rogai por nós, pecadores, agora e na hora de nossa morte. Amém, pedimos que Ela, como Mãe de Deus e Mãe nossa, interceda continuamente diante de seu Diviníssimo Filho:

Para que, pela sua infinita misericórdia, sejam perdoados nossos pecados.

Para que correspondamos sempre às graças que recebemos.

E para que, sobretudo, na hora da morte, nos auxilie mais especialmente para vencer nos últimos combates e alcançar a salvação eterna.

C) Glória à Santíssima Trindade

Adoramos e glorificamos a Deus Uno e Trino cada vez que se diz: Glória ao Pai, Glória ao Filho, Glória ao Espírito Santo, assim como era no princípio, agora e sempre pelos séculos dos séculos. Amém.

Com estas palavras nos unimos aos cânticos de louvor celestiais que as Três Divinas Pessoas recebem desde o princípio da Criação, e por eternidade de eternidades.

D) A Ave Maria Puríssima

Ave Maria Puríssima, sem pecado concebida: Com cujas palavras glorificamos e exaltamos à Divina Maria pela sua Imaculada Conceição; e, ao mesmo tempo, pisoteamos com Ela a Cabeça de Satanás. Esta invocação a Maria é, pois, um poderoso exorcismo contra Satanás.

E) O Santo Rosário Penitencial

1. É uma sublime oração de louvor e reparação à Beatíssima Trindade e à Santíssima Virgem Maria.
2. O Rosário Penitencial consta de cinco mistérios. Em cada mistério se reza dez Pai-Nossos completos; ou seja, um Pai-Nosso, Ave-Maria, Glória e Ave Maria Puríssima, em cada conta.
3. O Rosário Penitencial é uma oração poderosíssima para alcançar de Deus graças espirituais e temporais.
4. Sua reza diária foi mandada pelo Senhor e a Virgem nas aparições em El Palmar de Troya.

F) A Santa Via-sacra à Diviníssima Face de Jesus

1. É a oração em que mais vivamente se contempla os mistérios da Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo em união à sua Divina Mãe.
2. Mediante a Santa Via-sacra se repara mais especialmente a Cristo e a Maria pelas injúrias que recebem da humanidade pecadora.
3. A Santa Via-sacra é também uma oração poderosíssima para alcançar de Deus graças espirituais e temporais.
4. O Senhor e a Virgem nas aparições de El Palmar de Troya pediram que a Santa Via-sacra se rezasse diariamente.

G) O Santo Triságio

1. É uma oração de sublime louvor à Trindade Augusta e à Divina Maria.
2. No Santo Triságio se reconhece:
A majestade, a santidade e o poder de Deus sobre todas as criaturas.
A santidade e outras excelsas prerrogativas da Divina Maria.
3. O Santo Triságio é oração poderosíssima para impetrar a proteção de Deus e de sua Mãe em todas nossas necessidades.

H) O Santo Rosário Josefino

1. É um sublime louvor ao Santíssimo José no que se reconhecem suas excelsas prerrogativas.
2. É uma poderosa oração para impetrar a proteção do Santo.
3. Foi composto pelo Papa São Gregório XVII Magníssimo.

CAPÍTULO LXXXII

Principais Devoções Palmarianas

1. À Santa Face de Nosso Senhor Jesus Cristo.
2. A Nossa Mãe do Palmar Coroada, Rainha do Carmelo e Padroeira Universal.
3. Ao Santíssimo José do Palmar Coroado, Pai e Doutor da Igreja.
4. A Santa Teresa de Jesus Coroada, Mãe de nossa Ordem e Doutora da Igreja.
5. A São Pio de Pietrelcina, Protetor especial da Ordem.
6. Com a participação nas Procissões Eucarísticas e na Adoração Noturna, além de reparar especialmente a Cristo e a Maria, real e verdadeiramente presentes no Santíssimo Sacramento do Altar, se recebem graças especialíssimas para a santificação de nossas almas.

CAPÍTULO LXXXIII

Comunhões Reparadoras

1. À Santíssima Trindade: No primeiro Domingo de cada mês.
 2. À Diviníssima Alma de Cristo: Na primeira segunda-feira de cada mês.
 3. À Sacratíssima Cabeça de Jesus: Na primeira terça-feira de cada mês.
 4. Às Sacratíssimas Chagas de Jesus: Na primeira quarta-feira de cada mês.
 5. À Diviníssima Face de Jesus: Na primeira quinta-feira de cada mês.
 6. Ao Sacratíssimo Coração de Jesus: Na primeira sexta-feira de cada mês.
 7. Ao Imaculado Coração de Maria: No primeiro sábado de cada mês.
 8. À Divina Alma de Maria: Na segunda segunda-feira de cada mês.
 9. À Cabeça Imaculada de Maria: Na segunda terça-feira de cada mês.
 10. Ao Pai Eterno: O segundo Domingo de cada mês.
 11. Ao Espírito Santo: No último Domingo de cada mês.
- Com estas comunhões reparadoras se recebem graças especialíssimas para a salvação.

CAPÍTULO LXXXIV

As Festas de Preceito

Além de todos os Domingos, os dias festivos de preceito para toda a Igreja são os seguintes, a saber:

- 1 de janeiro:* Festa Principal da Santíssima Trindade, a Circuncisão do Senhor e o Santíssimo Nome de Jesus.
- 6 de janeiro:* A Epifania do Senhor e sua Adoração pelos Três Santos Reis.
- 2 de fevereiro:* A comemoração da Entronização da Santa Face de Nosso Senhor Jesus Cristo em El Palmar.
- 19 de março:* O Santíssimo José do Palmar Coroado, Vice-rei do Carmelo e Copadroeiro Universal.
- 20 de março:* Em comemoração do Domingo de Ramos.
- 24 de março:* Em comemoração da Quinta-feira Santa.
- 25 de março:* Em comemoração da Sexta-feira Santa, a Anunciação à Santíssima Virgem Maria e a Encarnação do Verbo Divino.
- 27 de março:* Em comemoração do Domingo de Ressureição.
- 30 de março:* Nossa Mãe do Palmar Coroada, no Aniversário de sua Primeira Aparição em El Palmar.
- 5 de maio:* A Ascensão do Senhor.
- 15 de maio:* Pentecostes.
- 29 de junho:* São Pedro e São Paulo.
- 16 de julho:* Nossa Mãe do Palmar Coroada, Rainha do Carmelo e Padroeira Universal.
- 26 de julho:* Santa Ana e São Joaquim, Pais da Santíssima Virgem Maria.
- 15 de agosto:* A Assunção da Santíssima Virgem Maria.
- 8 de setembro:* A Natividade da Santíssima Virgem Maria.
- 12 de outubro:* Nossa Mãe do Palmar Coroada, Iluminadora dos Santos Concílios Palmarianos.
- 13 de outubro:* Corpus Christi.
- 1 de novembro:* Todos os Santos.
- Último Domingo antes do Santo Advento:* Festa Principal do Pai Eterno.
- 8 de dezembro:* A Imaculada Conceição da Santíssima Virgem Maria.
- 25 de dezembro:* A Natividade de Nosso Senhor Jesus Cristo.

CAPÍTULO LXXXV

O Escapulário da Santa Face

1. Todo fiel palmariano deve levar internamente o escapulário da Santa Face, assim como usá-lo externamente nos cultos.
2. O escapulário da Santa Face é prenda seguro de salvação.
3. O escapulário da Santa Face foi instituído por Nosso Senhor Jesus Cristo e a Santíssima Virgem Maria nas aparições em El Palmar de Troya.

Segunda Seção

Constituições Apostólicas

**Definições Dogmáticas e Constituição Apostólica
do Papa São Gregório XVII Magníssimo
(do dia 30 de julho de 1982)**

Pelo presente Decreto da Secretaria de Estado, damos a conhecer a todos os Bispos, Sacerdotes, religiosos e religiosas, assim como demais fiéis da Santa Igreja Católica, Apostólica e Palmariana:

A) Sua Santidade o Papa Gregório XVII, Vigário de Cristo, pela sua autoridade Apostólica, no dia de hoje, 30 de julho de 1982, hora 13,30 da tarde, declara e define os seguintes Dogmas de Fé:

1. É doutrina infalível que, até agora nas igrejas cismáticas onde as ordenações sacerdotais e as consagrações episcopais eram válidas, quando se recebia a ordenação sacerdotal ou a consagração episcopal, ainda que recebia em sua alma o caráter indelével de sua ordem não ficava desposado com Nosso Senhor Jesus Cristo, nem com a Divina Maria.
2. É doutrina infalível que, nas igrejas cismáticas, onde o Batismo era válido, quando se recebia o Sacramento do Batismo, ainda que recebia em sua alma o caráter indelével do batismo, não ficava desposado com Nosso Senhor Jesus Cristo, nem com a Divina Maria.
3. É doutrina infalível que o Papa tem a potestade, dada por Cristo na pessoa do Bem-aventurado Pedro, de retirar a um Sacerdote ou um Bispo todos os poderes de conferir ou produzir validamente qualquer Sacramento.
4. É doutrina infalível, que o Sacerdote ou Bispo que lhe são retirados todos os poderes de conferir ou produzir validamente qualquer Sacramento, conserva em sua alma o caráter indelével de sua ordem.

**B) Constituição Apostólica do dia 30 de julho de 1982,
sobre todos os sacerdotes e bispos
fora da verdadeira Igreja
Una, Santa, Católica, Apostólica e Palmariana
(hora 13,30 da tarde)**

Para perpétua memória

Nós, em virtude de Nossa Apostólica autoridade, declaramos solenemente:

1. Estatuímos: Retiramos, neste mesmo instante, dos sacerdotes e bispos fora da verdadeira Igreja, Una Santa, Católica, Apostólica e Palmariana, todos os poderes de conferir ou produzir validamente qualquer Sacramento.

Nós, em virtude de Nossa Apostólica autoridade, declaramos solenemente:

2. Estatuímos: Todos os Sacerdotes ou Bispos da verdadeira Igreja Una, Santa, Católica, Apostólica e Palmariana que apostatam, perdem automaticamente todos os poderes de conferir ou produzir validamente qualquer Sacramento.

Nós, em virtude de Nossa Apostólica autoridade, declaramos solenemente:

3. Estatuímos: Retiramos, neste mesmo instante, dos sacerdotes e bispos fora da verdadeira Igreja Una, Santa, Católica, Apostólica e Palmariana, todos os poderes para produzir ou conferir validamente todos os sacramentais instituídos pela Santa Mãe Igreja.

Nós, em virtude de Nossa Apostólica autoridade, declaramos solenemente:

4. Estatuímos: Retiramos, neste mesmo instante, o caráter sagrado de todas as relíquias, imagens, objetos de culto, paramentos, templos, altares e de qualquer edifício ou coisa dedicados ao culto, pertencentes a todas as igrejas fora da verdadeira Igreja Una, Santa, Católica, Apostólica e Palmariana. Portanto, nada fica sagrado nas ditas igrejas apóstatas de tudo que antes tinha caráter sagrado; pois o caráter sagrado somente existe na Igreja Palmariana, a qual é Casa de Deus.

Nós, em virtude de Nossa Apostólica autoridade, declaramos solenemente:

5. Estatuímos: Fica terminantemente proibido, sob pena de excomunhão reservada a Nós: A todos os religiosos clérigos, religiosos leigos, religiosas e fiéis seculares ou terciários, da verdadeira Igreja Una, Santa, Católica, Apostólica e Palmariana, entrar em qualquer templo, igreja, capela, oratório, ermida, santuário, monastério, abadia, lugares de aparições, etc., assim como em qualquer outro lugar dedicado ao culto não palmariano, nem sequer para admirar suas artes; já que estes lugares se converteram em casas de Satanás.

**C) Visão e Mensagem dada a Sua Santidade
o Papa Gregório XVII
no dia 30 de julho de 1982
(hora 19,25 da tarde)**

Diz Sua Santidade o Papa Gregório XVII: «Nestes momentos, tive a visão de Nosso Senhor Jesus Cristo e da Santíssima Virgem Maria, e uma grande multidão de Anjos e Santos. Todos com espadas em alto, inclusive o Senhor e a Virgem Maria. E o Senhor me dirigiu estas breves palavras:

‘Meu amadíssimo Vigário: Já estava na hora de que um Papa soubesse fazer uso dos poderes que tem. Toda a corte celestial manifesta hoje seu júbilo e alvoroço por Vossa firme espada, cortando o mal pela raiz. No mesmo instante que vós, em Meu nome, retiravas todos os poderes dos sacerdotes e bispos das igrejas cismáticas, Eu e minha Santíssima Mãe, com gozo inenarrável, nos retirávamos de todos os sacrários das igrejas cismáticas. Pois, Eu que tenho o poder de converter o pão em Meu Corpo, tenho também o poder de voltar a converter Meu Corpo Eucarístico em pão. Para que compreendais bem, meditai na Ressurreição da carne. Hoje mesmo, a humanidade recebeu o maior dos flagelos. Eis aí a manifestação de Minha Justiça. Dou-vos a bênção’.»

D) Breve explicação da anterior Constituição Apostólica para um melhor entendimento dos fiéis

1. Os bispos e sacerdotes da igreja romana e de todas as demais seitas heréticas e cismáticas, assim como também os bispos e sacerdotes que pertenceram à Igreja Palmariana e hoje vivem separados d’Ela: Não podem administrar mais validamente nenhum Sacramento.

Portanto, a partir da presente Constituição:

Os batismos realizados por eles para admissão de fiéis às suas igrejas, são completamente inválidas.

As confirmações administradas por ditos bispos são completamente inválidas.

As confissões ouvidas por ditos sacerdotes e bispos são completamente inválidas.

A eucaristia: Os sacerdotes e bispos da igreja romana e de todas as demais seitas, assim como aqueles que apostataram da Igreja Palmariana, não têm mais poder para consagrar validamente.

As extrema-unções administradas por ditos sacerdotes e bispos são completamente inválidas.

As ordenações sacerdotais e as consagrações episcopais realizadas pelos bispos romanos e demais seitas heréticas e cismáticas, assim como pelos bispos que apostataram da Igreja Palmariana, são completamente inválidas.

Os matrimônios celebrados diante de bispos e sacerdotes romanos, ou de outras seitas heréticas e cismáticas, assim como em presença de bispos e sacerdotes que se separaram da Igreja Palmariana, não recebem a virtude do Sacramento do Matrimônio. Portanto, essas uniões são matrimônios como contratos naturais, válidos e indissolúveis, pois são produzidos pelos próprios contraentes hábeis ao manifestar os seus consentimentos; mas não recebem o Sacramento, já que este se recebe exclusivamente na Santa Igreja Palmariana. Resumindo: Esses matrimônios são o mesmo matrimônio que se realiza entre pagãos.

2. Os bispos e sacerdotes da igreja romana e de todas as demais seitas heréticas e cismáticas, assim como os bispos e sacerdotes que pertenceram à Igreja Palmariana e hoje vivem separados d'Ela: Não têm poderes para produzir nem conferir validamente nenhum dos Sacramentais.

Portanto, a partir da presente Constituição Apostólica:

Não têm potestade para benzer validamente os Santos Óleos.

Não podem consagrar nem benzer validamente nenhum objeto próprio do culto, nem templos, nem edifícios.

Não podem benzer validamente a água, as imagens, as medalhas, os rosários, as pessoas, etc., etc.

Não poderão exorcisar validamente.

3. Nos templos e nos demais edifícios, assim como nas casas dos sacerdotes, bispos e fiéis da igreja romana, das igrejas heréticas e cismáticas e dos que apostataram da Igreja Palmariana, nada fica com caráter sagrado a partir do dia da Constituição Apostólica. Suas imagens já não podem receber veneração, já que não representam ao Senhor nem à Santíssima Virgem Maria, nem aos Anjos e Santos, ao ficar dessacralizadas. Igualmente, toda classe de relíquias, objetos, templos e demais edifícios que antes foram sagrados, agora são profanos.
4. Os religiosos clérigos, religiosos leigos, religiosas e fiéis seculares ou terciários, não poderão entrar nas igrejas romanas, nem demais igrejas apóstatas, com propósito de venerar alguma imagem da antiga devoção e sob nenhum outro pretexto, já que incorreriam na excomunhão reservada ao Papa. Mas poderão venerar essas advocações tendo em suas casas dignas reproduções uma vez que estejam bentas pelos Sacerdotes da Igreja Palmariana.
5. Fica terminantemente proibido a todos os religiosos clérigos, religiosos leigos, religiosas e fiéis seculares ou terciários, da Igreja Palmariana, sob pena de excomunhão reservada ao Papa, participar ou estar presentes nas procissões de todo tipo que, pelas ruas das cidades, campos, romarias, etc., etc., realizem a igreja romana e demais igrejas cismáticas e heréticas, assim como as que realizem também os bispos, sacerdotes e fiéis que apostataram da Igreja Palmariana, à qual um dia pertenceram.
6. Os bispos e sacerdotes da igreja romana e demais igrejas apóstatas em geral, mesmo que perderam toda potestade ministerial, no entanto lhes fica eternamente o seu caráter episcopal e sacerdotal.
7. Somente os Bispos e Sacerdotes da verdadeira Igreja Una, Santa, Católica, Apostólica e Palmariana, têm os poderes para celebrar validamente o Santo Sacrifício da Missa, e para conferir ou produzir validamente todos os Sacramentos e todos os Sacramentais.

**E) Mensagem de Nosso Senhor Jesus Cristo
a Sua Santidade o Papa Gregório XVII**
(dia 31 de julho de 1982, às 17,30 da tarde)

Estando Sua Santidade celebrando a Santa Missa, depois de consumir o Preciosíssimo Sangue, Nosso Senhor Jesus Cristo lhe falou para tranquilizá-lo, pois tinha a inquietude de saber se ainda se mantinha ou não a Real Presença de Cristo através de algum milagre eucarístico que se conserve em algum templo da igreja romana:

«Meu amadíssimo Vigário: Não sofras de inquietude, pois no mesmo instante que tu retiraste os poderes dos sacerdotes e bispos das igrejas cismáticas e heréticas, Eu e minha Santíssima Mãe, a Virgem Maria, nos retiramos do milagre eucarístico de Lanciano (Itália), assim como de todos aqueles lugares, onde ficava Minha presença. De tal maneira, que todas as igrejas separadas da verdadeira Igreja, ficaram vazias de toda presença sagrada, sem exceção. Já esses milagres eucarísticos têm só aparência de carne e sangue, mas não são meu Corpo e meu Sangue.»

**F) Mensagem de Nosso Senhor Jesus Cristo
a Sua Santidade o Papa Gregório XVII**
(dia 31 de julho de 1982, pela noite)

Estando o Vigário de Cristo na sua cela, teve uma visão do Senhor e da Santíssima Virgem Maria, que vieram com grande gozo para abençoá-lo, abraçá-lo, e manifestar seu júbilo pela decisão firmíssima de ontem, dia 30.

Com motivo desta visita do Senhor e da Virgem Maria, Sua Santidade o Papa Gregório XVII, referindo-se às relíquias dos santos, das quais se tinha retirado o caráter sagrado no mesmo instante de dar a Constituição Apostólica, perguntou ao Senhor: «Como se havia realizado tudo isso? De que maneira aconteceu? Eu sei que com toda potestade, dado por Vós, se tem realizado; mas tenho a curiosidade, quero saber como o fez».

A razão de perguntar ao Senhor estas coisas, não foi só para ele sabê-lo, senão também para dizê-lo aos outros.

O Senhor lhe disse: «Tu sabes muito bem que para retirar a bênção não há mais que fazê-lo. Pode-se retirar a bênção sobre aquelas coisas que se benzeram».

O Papa disse ao Senhor que sobre isso ele não tinha problema para explicar. O que queria saber é sobre as relíquias dos santos: Corpos incorruptos, ossos, sangue, corações etc., etc.

Palavras do Senhor: «Nesse mesmo instante enviei o Arcanjo Uriel com uma multidão de Anjos, e se repartiram por todos os templos, capelas, igrejas, oratórios, etc., etc., de todas as igrejas separadas de ti, e num só instante fizeram o seguinte trabalho:

Fabricaram matérias etéreas, e com estas matérias cobriram todos os corpos incorruptos, todos os ossos, todos os corações incorruptos, todas as relíquias de santos; cobertos de tal maneira que, quando algum desses apóstatas, desses hereges, puserem sua boca para beijar, não estão beijando o corpo nem o osso, e nada do santo, senão só uma matéria etérea. Nem pode sair dali nenhuma virtude santa; pois a matéria etérea que os Anjos colocaram, impede a saída de toda virtude. E por muito que tentem não existe ninguém que possa tirar o que os Anjos colocaram, nem sequer as astúcias de Satanás, nem todos os demônios nem condenados juntos. Ninguém pode tirá-lo! Está tudo reservado. Todas as relíquias dos corpos dos santos, assim como os madeiros de minha Cruz, o Lençol Santo, a Coluna, etc., está tudo coberto por esta capa etérea até que tudo seja entregue em tuas mãos. Então, desde esse momento desaparecerá automaticamente essa capa e voltará a ser sagrado tudo.

E por muito que as gentes, o mundo, peçam por meio destas relíquias, nada alcançarão. Tudo será nulo e vão, pois nada concedo fora de minha Igreja, a Esposa, Esposa única; pois não tenho outra Esposa que essa Igreja que fundei, que antes se chamava romana, e hoje é Palmariana.

Com esta capa etérea com que foram cobertos todos esses corpos, essas relíquias de santos, esses corpos, essas relíquias não têm nenhum contato com as pessoas, nem com as paredes, nem com os solos, nem com os tetos, nem com nada onde estejam; ¡completamente isolados!; de tal maneira que todas as casas, igrejas, conventos, onde estejam instalados, não têm a presença daquelas virtudes, daquela santidade, que está envolto sob aquela capa etérea a maneira de acidente protetor.»

Depois de esclarecer estas questões, continua dizendo o Senhor:

«Eu já esperava com grande desejo tua firmeza para a chegada deste dia. Eu te felicito. Segue adiante com a espada no alto. Abençôo-te, e abençôo a toda a Igreja Santa Palmariana.»

G) Explicamos mais algumas questões

As relíquias dos santos, e em geral toda classe de relíquias, continuam sendo sagradas somente para a Igreja Palmariana, e só esta se beneficia da virtude que delas sai. Mas para que os fiéis palmarianos possam alcançar graças e favores através delas, tem que ser sem entrar nos templos de hereges e cismáticos em que se acham, já que se entram, incorrem na excomunhão reservada ao Papa, e além disso não recebem nada destas relíquias; pois nesses templos não há presença sagrada nem contato sagrado das mesmas, ao existir a barreira infranqueável da capa etérea que as cobre. Pois ainda que as toquem, vejam e beijem, só é aparentemente, já que a verdade é que não as tocam, nem veem nem beijam.

O Senhor não escuta por meio das relíquias nas igrejas cismáticas. Os hereges e cismáticos não recebem nenhuma virtude das relíquias embora as tenham em suas igrejas, não obtêm delas nada, já que o sagrado não está para eles, dada a capa etérea que as cobre. Portanto os hereges e cismáticos (a igreja romana, etc.), nem têm as relíquias sagradas, nem favor algum obtêm delas, mesmo que estejam diante da mesma ou peçam sua intercessão desde suas casas; para eles deixaram de ser sagradas e só lhes fica um corpo ou uma porção etérea e profanos, ficando reservado o verdadeiro e sagrado para a autêntica Igreja, que é a Palmariana, a qual é a única que se beneficia.

Há somente um caminho por onde escuta o Senhor: Dentro de sua Igreja, a Una, Santa, Católica, Apostólica e Palmariana.

Por exemplo: Nós, os palmarianos, temos muito longe as relíquias da Santa Teresa, pois estão em Alba de Tormes, Salamanca. Desde nossas casas, desde nossas Capelas, nos encomendamos e atua a virtude dessas relíquias a nosso favor. Por outra parte os hereges e cismáticos, embora estejam próximos a essas relíquias, embora esteja ao seu lado, nada recebem delas. Nós, os palmarianos, se tivermos grande devoção a um santo, cuja relíquia se conserva em determinado lugar, desde nossas casas pedimos o auxílio por meio desta relíquia, e mesmo que fiquem muitos quilômetros de distância, recebemos sua virtude, já que para nós não existem barreiras.

A diferença que há entre as imagens e as relíquias, no que respeita ao caráter sagrado, é a seguinte:

As imagens deixaram de ser sagradas porque perderam a bênção, já que elas foram sagradas ao serem bentas pela Igreja; e agora a Igreja lhes tira a bênção e perdem o caráter sagrado. Por exemplo: Numa cidade existe uma imagem da Santíssima Virgem Maria muito venerada desde antigamente como Padroeira, a qual está dentro de um templo da igreja romana. Dita imagem, que antes era sagrada, agora já não é, pois o Vigário de Cristo, Gregório XVII, lhe tem retirado a bênção. Os fiéis palmarianos poderão continuar venerando em suas casas essa advocação de Maria mediante reproduções bentas por nossos Sacerdotes. A imagem antiga, ou seja, a que foi a titular, já não representa à Santíssima Virgem Maria, e portanto a excelsa Mãe de Deus não escuta os que rezam por meio daquela imagem titular, nem tampouco Maria recebe veneração através da mesma. Ou seja: Deixou de ser sagrada por ter-se retirado a bênção.

As relíquias dos santos, etc., (corpos, sangue, ossos), não foram sagradas porque a Igreja as benzeu, senão por suas virtudes heróicas, sua vida de santidade, etc. Por isso, com essas relíquias se procede de outra maneira que com as imagens: Não se trata de tirar a bênção, senão que Deus põe uma barreira, que é uma capa etérea, por meio da qual deixam de ser sagradas para os hereges e cismáticos.

**Sagrado Decreto Apostólico do dia 26 de setembro de 1985
do Papa São Gregório XVII Magníssimo,
sobre proibição de assistência a banquetes, etc.,
relacionados com batismos, bodas, etc.,
da igreja romana e demais seitas heréticas**

É o desejo do Sua Santidade o Papa Gregório XVII, que sua Constituição Apostólica do dia 30 de julho de 1982, seja aplicada, não só em seu conteúdo explícito, mas também no implícito.

Por conseguinte:

Fica terminantemente proibido, sob pena de excomunhão reservada ao Papa: A todos os religiosos clérigos, religiosos leigos, religiosas e fiéis seculares ou terciários, da verdadeira Igreja Una, Santa, Católica, Apostólica e Palmariana, qualquer participação naqueles atos sociais (banquetes ou outros convites), nos que se festejam os chamados batismos, as chamadas primeiras comunhões, os matrimônios, velórios, enterros, etc., etc., celebrados na igreja romana e demais seitas heréticas e cismáticas, por serem nelas absolutamente inválidos todos os sacramentos e demais atos religiosos. Pela mesma razão, ficam também proibidos, todo tipo de felicitações, presentes; e, em geral, qualquer colaboração nos preparativos próprios desses atos.

Esperamos que compreendais facilmente a necessidade desta proibição papal. Pois, ainda que já em si, seria absurdo para vós ir num festejo duma cerimônia religiosa carente de validade, implicaria, além disso, num grave escândalo a outros, já que daríeis motivos suficientes para que eles pensem que estais de acordo com as errôneas crenças. Igualmente aconteceria com vossas felicitações, presentes e outras atenções.

**Memorandum
sobre proibições de assistência a enterros não palmarianos,
do Papa São Gregório XVII Magníssimo,
no dia 24 de outubro de 1989**

Sua Santidade o Papa Gregório XVII, Vigário de Cristo, Sucessor de São Pedro, Servo dos servos de Deus, Patriarca do Palmar de Troya, de Glória Olívæ.

Como Pai Universal da Igreja, tem a bem fazer os seguintes esclarecimentos do já contido implicitamente em decretos anteriores relacionados com os cultos não palmarianos.

1. Fica terminantemente proibido a todos os membros da Igreja Una, Santa, Católica, Apostólica e Palmariana, sob pena de excomunhão reservada ao Papa:
 - a) Participar nos enterros de pessoas não palmarianas, já seja com assistência de sacerdotes das distintas seitas heréticas e apóstatas, já seja sem a assistência dos mesmos, pois em ambos casos se trata duma cerimônia apóstata e pagã.
 - b) Participar em qualquer classe de velório de um defunto não palmariano, por tratar-se duma cerimônia religiosa ou social, apóstata e pagã.
 - c) Participar em qualquer tipo de reunião, derivada do enterro ou do velório de um defunto não palmariano, que envolve uma cerimônia religiosa; como, por exemplo, as rezas familiares que costumam ter na casa do defunto em dias posteriores ao enterro.
 - d) Participar em qualquer ato social, derivado do enterro ou do velório de um defunto não palmariano, que implique ser uma continuação de uma ou outra cerimônia. (Por exemplo, aqueles

banquetes, ou outros convites, que em algumas partes costumam fazer aos assistentes a um enterro).

e) A proibição de assistir aos enterros ou aos velórios não palmarianos se entende a qualquer lugar em que se realizem ditas cerimônias: Igrejas apóstatas, cemitérios, casas particulares, etc., etc.

2. Os fiéis palmarianos poderão manifestar os seus pêsames ou condolência aos familiares de um defunto não palmariano, como mera atenção e quando não envolve uma cerimônia religiosa ou um ato social dos anteriormente proibidos neste decreto.

3. Sob pena de excomunhão reservada também ao Papa:

a) Fica proibido aos fiéis palmarianos, entrar nos cemitérios que estejam situados dentro das propriedades das igrejas heréticas e apóstatas, por considerar-se terrenos de caráter religioso e lugares de culto.

b) Os fiéis palmarianos, em sua assistência aos cemitérios não proibidos, só poderão visitar as tumbas das pessoas que morreram dentro da verdadeira Igreja de todos os tempos, hoje a Católica, Apostólica e Palmariana. Portanto, está proibido:

1º) Visitar as sepulturas dos que morreram dentro da igreja romana desde o momento em que esta se converteu em apóstata, que foi no dia 6 de agosto de 1978. 2º) Visitar as sepulturas dos defuntos de qualquer outra seita.